ANNO XXXVIII. NUMERO 257 [uncertain]

[illegible]

SEXTA FEIRA 7 DE NOVEMBRO DE 1862

Por anno adiantado [illegible]
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.
Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira: Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.
Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu' Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Bôa-Vista, Ouricury e Exu nas quartas-feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua-Preta e Pimenteira nas quintas-feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os Estafetas partem as 10 horas da manhã.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.
5 Lua cheia as 10 horas e 7 minutos da tarde.
14 Quarto minguante as 3 horas e 29 minutos da manhã.
21 Lua nova as 3 horas e 33 minutos da manhã.
27 Quarto crescente as 7 horas e 21 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 4 horas e 54 minutos da manhã.
Segundo as 4 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Pera o sul até Alagoas á 7 e 22; para o norte até a Granja á 12 e 27 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da t.; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para Olinda ás 7 da m. e 4 1/2 da t.; para Jaboatão ás 4 da t.; para e Caxangá e Varzea ás 4 1/2 da t.; para Bemfica as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
3 Segunda. Comm. dos defuntos. S. Malaquias.
4 Terça. S. Carlos Borromeo b. card.
5 Quarta. Ss. Zacharias e Isabel, paes de S. J. B.
6 Quinta. S. Severo b.; S. Leonardo.
7 Sexta. S. Florencio b.; S. Tessalonica m.
8 Sabbado. S. Severiano e seus comp. mm.
9 Domingo. O Patrocinio de Nossa Senhora.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 4 de novembro de 1862

Officio ao Exm. presidente da provincia da Bahia.—Respondo ao officio que V. Exc. me dirigio em 10 de outubro ultimo, remettendo-lhe por copia as informações ministradas pelo brigadeiro commandante das armas e major commandante interino do 7 batalhão de infanteria sobre ser ou não Maria Honoria da Conceição casada com o soldado do mesmo batalhão Paulo Antonio dos Santos, que vão ultimamente desta provincia no vapor *Oyapock*.

Dito ao presidente da provincia do Ceará.—Opportunamente serão enviados para Londres, Paris, Lisboa e Madrid, os officios que para esse destino acompanharam o que V. Exc. me dirigio em 28 de outubro proximo findo.

Dito ao commandante das armas. — Passo ás mãos de V. Exc. por copia para seu conhecimento o aviso circular da repartição da guerra de 24 de outubro ultimo, recommendando que seja litteralmente cumprido o preceito do decreto de 21 de agosto de 1861, a respeito de retribuição aos recrutadores, os quaes só tem direito a gratificação emquanto activamente se empregarem no recrutamento e não podem accumular a gratificação especial a addicional e etape, se não forem officiaes do exercito em effectivo serviço.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo. — Communico á V. Exc. que hontem assumio o exercicio de director do arsenal de guerra, o tenente coronel do corpo de guarnição de engenheiros Luiz José Monteiro, ficando dispensado do mesmo exercicio o major do 4° batalhão de artilharia a pé Carlos Felippe da Silva Muniz e Abreu.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Tendo-me o Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas, communicado em aviso de 21 de outubro proximo findo, que nesta data solicitára do da fazenda a expedição de ordens afim de que se continúe a pagar ao 1° escripturario dessa thesouraria José Francisco de Salles Bavieira, a gratificação de 30$ mensaes que lhe foi concedida por aviso de 13 de novembro do anno proximo passado, emquanto estiver encarregado da verificação das contas da estrada de ferro; assim o communico á V. S. para seu conhecimento e afim de o fazer constar aquelle empregado.

Dito ao mesmo.—Ao major Carlos Felippe da Silva Muniz e Abreu, mande V. S. pagar os [illegible]cimentos a que tiver direito pelo exer[illegible] cargo de director int[illegible]no do arsenal de [illegible] não só relativamente ao tempo de que [illegible] meu officio datado de 17 de outubro ultimo, mas tambem ao que decorreu de 18 daquelle mez a 2 do corrente, devendo servir de titulo ao mesmo major para obtenção de semelhantes vencimentos as copias das duas portarias pelas quaes foi elle nomeado para o predito cargo.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. que segundo participou-me o director do arsenal [illegible] guerra em officio de 3 do corrente, falleceu [illegible] dia 31 de outubro ultimo o apontador daquella repartição Francisco de Resende, sendo feito alli o seu enterramento por não ter parente [illegible] se prestasse a isso.

Dito ao mesmo.—Constando de officio do [illegible]gadeiro commandante das armas de [illegible]te sob n. 2,129 haver no dia 1 deste mez, sido dispensado do logar de servente do hospital militar Francisco Antonio Teixeira de Albuquerque, e admittido em seu logar Manoel Simão Mentivas, ambos paisanos, assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo. — Communico á V. S. que em officio de 22 de outubro ultimo declarou-me o Exm. presidente do Maranhão haver expedido ordem a thesouraria de fazenda daquella provincia para abonar ao alferes Antonio Joaquim Guedes de Miranda, a contar do 1° daquelle mez em diante a prestação mensal de 28$ que lhe consignou de seu soldo o tenente quartel-mestre do 9° batalhão de infanteria João Paulo de Miranda.

Dito ao chefe de policia.—Remetto á V. S. copia do exame feito na moeda de ouro das apprehendidas como falsas no termo do Ouricury, que me foi enviada pelo respectivo juiz de direito em data de 2 de setembro ultimo.

Dito ao mesmo.—Com a inclusa copia do officio do desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia de 31 de outubro proximo findo, respondo ao que V. S. me dirigio em 24 daquelle mez, solicitando o recolhimento do alienado João de Deos Barroso, no hospital Pedro II.

Dito ao mesmo. — Logo que depois de julgados cheguem a esta capital os individuos que se acham presos e estão sendo processados no termo do Ouricury, pelo crime de moeda falsa, faça V. S. seguir para a provincia da Parahyba, como solicitou o respectivo Exm. presidente em officio de 29 de outubro ultimo, o de nome Manoel Baptista, afim de ser alli julgado por igual crime.

Dito ao mesmo. — Concedo a permissão de 30 dias que pedio o subdelegado de policia da freguezia de Garanhuns Antonio Cesario da Silva Brasileiro, para vir a esta capital e a que se refere o officio de V. S. n. 1,635 de 29 do mez que acabou.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Avista da informação dessa directoria datada de 31 de outubro ultimo, autoriso V. S. a mandar admittir na companhia de aprendizes desse arsenal o menor Manoel Isidoro, uma vez que o seu tutor Caetano Mendes Delgado, assigne o termo de que trata o art. 4° do regulamento de 3 de janeiro de 1842.

Dito ao mesmo. — Habilite-me V. S. com sua informação e esclarecimentos que julgar conveniente a dar prompta execução ao aviso junto por copia expedido pelo ministerio da guerra em 13 de outubro proximo findo.

Dito ao commandante superior do Recife.—Mande V. S. postar em frente da igreja de Santa Rita no dia 9 do corrente ás 3 horas da tarde, um dos corpos da guarda nacional desta capital, afim de acompanhar a imagem da mesma Santa em procissão.

Dito ao commissario vaccinador provincial.—Remetta Vmc. com urgencia ao Dr. chefe de policia algumas laminas de pus vaccinico de boa qualidade, afim de serem enviadas ao subdelegado da freguezia de Muribeca, onde se tem desenvolvido a variola com intensidade.

Dito á camara municipal de Ipojuca. — Não tendo apparecido licitantes ao imposto de 500 rs. por cabeça de gado vaccum com o abate de 50 0/0 como me communicou a camara municipal de Ipojuca em seu officio de 30 de outubro proximo findo, recommendo á mesma camara que mande pôr novamente em praça o referido imposto e com o mesmo abate.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a côrte por conta do ministerio da guerra, no primeiro vapor que passar para o sul, ao ex-soldado do 9° batalhão de infanteria Antonio José de Carvalho.

Despachos do dia 4 de novembro.

Requerimentos.

Alexandrina [illegible]. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Caetano Mendes Delgado. — [illegible] assigne o [illegible] de que trata o art. 4° do regulamento n. 113 de 3 de janeiro de 1842.

Guilherme Muniz de Souza. — Informe o Sr. juiz municipal do termo do Cabo.

Irmandade da veneravel confraria de Santa Rita de Cassia.—Dirija-se ao Sr. commandante superior da guarda nacional do Recife.

José Tertuliano da Silva Fragoso.—Junte folha corrida.

Joaquim José Pessoa.—Não ha vaga.

Bacharel Pedro Secundino Mendes Lins.—Passe portaria concedendo a licença pedida com vencimentos.

INTERIOR

Provincia do Paraná.

O juiz municipal de Morretes e Antonina.

O decreto n. 502 de 18 de fevereiro de 1847 estatue, que o exercicio *simultaneo* do lugar de promotor publico é incompativel com o do cargo de vereador. E o aviso n. 109 de 10 de agosto de 1847, referindo-se á doutrina de não menos de tres avisos anteriores, estabelece tambem a incompatibilidade das funcções de promotor publico com as de juiz de paz.

Mas o aviso n. 371 de 19 de outubro de 1857 exceptua desta regra o promotor *interino*, prescrevendo que neste caso não renuncia o *cargo popular*, que anteriormente occupava, e para o qual deve voltar logo que cesse o impedimento.

As leis devem ser interpretadas segundo a hermeneutica, e na opinião autorisada de um illustrado jurisconsulto:

« Estudar as leis não é estudar sómente suas expressões, mas sim tambem sua theoria, seus principios, sua razão, extenção, valor de seus preceitos e seu fim de publica utilidade.

Scire leges non hoc est verba earum tenere, sed vim ac potestatem.

Até aqui o decreto e os avisos que, comparados entre si, explicam o verdadeiro sentido da lei que rege a materia.

Agora os factos em relação a demissão do Sr. vereador Joaquim Antonio Pereira Alves, a quem nomeei, na qualidade de juiz de direito, 1° substituto da comarca, promotor publico *interino* de Paranaguá.

Em janeiro de 1859 estava eu na promotoria, quando fui para Curitiba tomar assento na assembléa provincial, e em meu lugar ficou servindo interinamente o Sr. João Pedro da Rocha, que era então vereador, e do que nunca se fez a menor questão.

Ninguem ignora a difficuldade que existe em achar-se uma pessoa idonea que preste-se á exercer as funcções proprias da promotoria. Foi por [illegible] sem duvida, que, apezar da expressa incom[illegible]ibilidade declarada no aviso n. 69 de 7 de ou[illegible]ro de 1843, o actual Dr. juiz de direito de Pa[illegible]aguá nomeou, ha pouco mais de um anno, [illegible] o cargo de promotor interino a um pro[illegible]r publico de francez e inglez.

[illegible]ompulsando toda a legislação não se encon[illegible]estricção alguma ao principio firmado por [illegible] aviso.

[illegible]r tanto já se vê da doutrina dos avisos ci[illegible]dos, e dos precedentes autorisados pelo governo da provincia, que qualquer que seja a razão em que se baseie a demissão do Sr. vereador Pereira Alves, não terá força jámais para destruir a legalidade de sua nomeação para o cargo de promotor interino.

O meu collega Dr. Aprigio Ferreira Gomes e o publico sensato não levarão a mal a justificação de um acto praticado com a maior reflexão, e com a mais profunda convicção de sua regularidade.

E' uma satisfação que dou a mim proprio, no desempenho dos deveres que a sociedade impõe ao homem, que presando a sua posição e o seu *pergaminho*, faz por não desmerecê-los.

Concluirei com o seguinte pensamento do erudito conselheiro Bastos:

« Quem despreza o cuidado da sua reputação, é indigno della.»

Morretes, 9 de setembro de 1862.

F. FERREIRA CORREA.

Não é sem repugnancia que prosigo na questão agitada ácerca da incompatibilidade das funcções de vereador com as de promotor publico interino.

Nesta insistencia não vai pertinacia ou capricho de minha parte; só tenho em mira defender um acto praticado no cumprimento fiel dos meus deveres, como magistrado, de cuja legalidade continúo a nutrir a mais intima, sincera e desinteressada convicção.

Assim, pois, cifra-se toda a questão em investigar e saber: — Se um vereador póde ser nomeado promotor publico *interino*, e se lhe é licito exercer *cumulativamente* um e outro emprego.

Reduzida a estes termos a materia em discussão é obvio, que contém ella dous pontos distinctos, e que cumpre aprecia-los separadamente, e em sua relação reciproca, com escrupulo e sem prevenção.

Pelo que toca ao primeiro, já provei á luz da evidencia, em face do decreto n. 502 de 18 de fevereiro de 1847 e pelo *simile* do aviso de 19 de outubro de 1857, que semelhante nomeação era regular e legitima.

Quanto ao segundo, é incontroverso, que o exercicio de um cargo deve cessar pelo impedimento de outro, por isso que são inaccumulaveis, como bem se deprehende do adverbio —simultaneamente— empregado no citado decreto, o qual de nenhum modo *prohibe*, nem mesmo considera *indevida*, a acceitação de um emprego exercido sem o concurso das funcções de outro cargo.

Só assim se comprehende logica e juridicamente as razões fundamentaes do sobredito decreto.

Só assim é applicavel, na hypothese figurada, o aviso n. 89 de 4 de junho de 1847, á que allude a decisão do Sr. presidente da provincia de 6 do fluente mez, tomando por base o parecer do Dr. juiz de direito da capital, com o qual se conformou, em virtude de consulta dirigida á S. Exc. pelo ex-promotor publico interino de Paranaguá, em officio de 25 do mez proximo findo. Ora, se isto é exacto, se o contrario é de impossivel demonstração; segue-se forçado pelas regras do raciocinio e em presença da lei, e dos factos consumados.

1.° Que a nomeação de um vereador para o cargo de promotor deixa de ser vedado, quando não se verifica *simultaneidade* de exercicio;

2.° Que o meu procedimento não importa infracção de lei alguma, porquanto o ex-promotor interino apenas entrou no exercicio do ministerio publico, deixou o de vereador, para o qual só voltou, de conformidade com o aviso de 19 de outubro já mencionado, depois de competentemente exonerado;

3.° Que o caso em questão não está comprehendido em nenhum dos differentes principios consagrados no referido aviso de 4 de junho, e dos quaes decorre ou procede a incompatibilidade do exercicio de empregos diversos. E tanto assim é, que passo a mostrar plenamente secundado nas seguintes razões, cada qual mais irrefragavel:

1.° Porque a lei providentemente exclue da regra geral os lugares de pura commissão e simples interinidade, impondo unicamente a condição, [illegible] de não serem os empregos [illegible] que d'ahi resulta a impossibili[illegible] [illegible]

[illegible] publicos, que deixo de exemplificar no intuito de abreviar a tarefa, que tomei sobre meus hombros;

3.° Porque, tendo as leis creado os empregos para o bem publico e não para beneficio de quem os occupa, este argumento prevalece tanto em meu favor, como em favor do vereador que deixa esse onus, para desempenhar outro cargo tambem gratuito, como seja o de promotor interino sem a menor vantagem ou interesse pecuniario, em consequencia de ter o effectivo entrado no goso de uma licença por molestia, percebendo o respectivo ordenado; d'onde concluo que, quem assim procede, longe de prejudicar a causa publica, presta um serviço á lei, á justiça e á sociedade.

Onde está pois a incompatibilidade do cargo de vereador com o de promotor interino, sendo este exercido com renuncia temporaria daquelle? Estará no decreto de 18 de fevereiro?

Lêde-o com calma e attenção, e vos convencereis que não; mas se fordes tão obstinado e incredulo que o espirito vacille na duvida, combinae a letra desse decreto com a disposição do de 9 de agosto de 1845, explicado entre outras decisões do governo imperial pelo final da resolução de 24 de janeiro de 1856, e depois me respondei com tranquillidade de animo e solidez de juizo.

Estará no aviso de 26 de abril de 1849, que estabelece varios casos de incompatibilidade? Lêde-o, que não o encontrareis.

Estará finalmente no de 6 de julho de 1859, que derogou os de 20 de abril de 1849 § 4° e 29 de novembro de 1851, além de mais tres anteriores? Vejamos o que elle diz em termos claros e terminantes. Eis o seu remate:

« Esta decisão, que está de harmonia com a do citado decreto n. 429 de 9 de agosto de 1845, e de varios avisos sobre a accumulação de cargos publicos, *tende a restringir o principio das incompatibilidades*, com proveito do serviço publico, por isso que este será de menos difficil expedição nos *lugares pouco populosos*, se menor fôr o numero de incompatibilidades »

E tal decisão merece o maior peso e consideração, por isso que a doutrina ahi consagrada emanou da secção dos negocios do imperio do conselho de estado, cujos membros são os mais competentes, pelas suas luzes e longa experiencia, para decidir com acerto as mais altas questões, que por ventura se suscitem neste ramo dos conhecimentos humanos.

Entretanto o Dr. juiz de direito da capital, antolhando a questão por prisma diverso, opinou de modo absoluto e peremptorio pela incompatibilidade dos lugares de vereador e promotor sem distincção de effectivo e interino; porque, diz S. S. referindo-se ao decreto de 1847, onde se dá a mesma razão, dá-se a mesma disposição.

Muito bem! Cheguei justamente ao ponto em que eu desejava encontrar-me com S. S. para, argumentando mesmo com este principio inconcusso de direito, delle concluir, a vista do exposto, que semelhante incompatibilidade é mera ficção; que a mente do poder executivo não é ampliar e dilatar a esphera das incompatibilidades, mas sim restringi-la quanto ser possa, sem detrimento do publico serviço, para sua melhor expedição.

Persuado-me pois, sem vaidade, o digo, que, se S. S. reconsiderar a materia, ha de necessariamente modificar o seu parecer, e outra então será a decisão do Sr. presidente da provincia. Não mudará de opinião, eu já o prevejo, porque a questão é puramente de direito, e não de justiça estricta com prejuizo de terceiro.

Se assim fosse, me animaria a esperar reparação, porque S. S. é magistrado provecto, e goza de um conceito que lhe dá direito á estima e consideração, que lhe tributo.

Porque em suas mãos a balança da lei nunca vergou ao peso do ouro de burlescos Cresos, que desgraçadamente existem em todos os tempos, nem a sua independencia de juiz curvou-se já mais diante de influencia alguma, nem a dignidade emfim da sua posição se deixou humilhar ante as espadas de novos Brenos, os quaes só devem inspirar o sentimento da mais viva compaixão.

Agora, perguntarei pela ultima vez, pois que estou no firme proposito de não mais tornar á arena da discussão:

Ha incompatibilidade legal no exercicio *não simultaneo* do cargo de vereador com o de promotor *interino*? Esta é a questão juridica, que tenho desenvolvido pela imprensa, e que desejo ver formulada nos mesmos termos e resolvida pelo governo imperial, em cuja sabedoria muito confio.

Se a decisão divergir do meu modo de pensar cumpri-la-hei, porque corre-me o dever de obedece-la; mas previno desde já e affoutamente, que se ella não tiver outra base além daquella, em que assenta a do Sr. presidente da provincia, a minha convicção permanecerá robusta, e nem de leve será abalada.

Não arguirei de má fé e deslealdade os que por ventura se enunciarem pela incompatibilidade em qualquer das especies figuradas, nem declino de mim a competencia e o direito de executar as leis como melhor entender, de accordo com preceitos da justiça e da hermeneutica.

Assumo com coragem, e sem a menor hesitação, a responsabilidade toda inteira dos actos que pratico na minha vida quer publica, quer particular. Não receio que se me irrogue em face actos que me tragam desdouro. Se nem sempre acerto, porque não possuo o dom da infallibilidade, não se diga, nem se infira d'ahi, que me falta zelo, reflexão e escrupulo no desempenho de meus deveres. Se alguma vez tomo *a nuvem por Juno*, por que o erro é partilha de todo o homem, e é condição da fragilidade humana, nem por isso revelarei que se duvide de minha bôa fé e intenções.

Isto posto, convem que eu repita uma e muitas vezes o seguinte principio, com o qual terminarei esta *ingrata* tarefa:

« *Les termes n'en sont que la figure, mais la raison en est l'ame est la partie principale, qui la compose. De là cet axiome—la letre tue, l'esprit vivifique.*»

Morretes, 27 de setembro de 1862.

F. FERREIRA CORREA.
(Do Commercial.)

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Funccionou hontem o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*, com assistencia do Exm. monsenhor Muniz Tavares e dos Srs. Drs. Soares de Azevedo, Figueirôa, Souza Reis, Witruvio, Cicero Peregrino e Gervasio Campello, commendador Figueirôa, major Salvador e padre Lino.

Damos o extracto da acta da sessão anterior, que foi approvada na de hontem.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

EXTRACTO DA 2ª SESSÃO ORDINARIA DO DIA 23 DE OUTUBRO DE 1862.

Presidencia do Exm. monsenhor Dr. Muniz Tavares.

Ás 11 horas da manhã [illegible] presentes os Srs. Drs.: Machado Portella, Soares d'Azevedo, [illegible]

[illegible]

Abre-se a sessão, e lida a acta da antecedente é approvada.

Não havendo expediente passa se a leitura de dous pareceres da commissão de admissão de socios, nos quaes pronuncia-se a mesma commissão a favor das propostas apresentadas na sessão passada.

Entram em discussão os pareceres e depois de algum debate em que tomam parte os Srs. Drs. Portella, Souza Reis, Eduardo de Barros, e 2° secretario, são approvados ambos com emendas.

Em seguida correu o escrutinio e são approvados para membros effectivos os Srs. Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque, major Salvador Coelho de Drumond e Albuquerque, Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drumond, Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, Dr. Tristão de Alencar Araripe, Dr. Gervazio Rodrigues Campello e Dr. Innocencio Seraphico de Assis Carvalho.

São igualmente approvados para membros correspondentes os Srs. Dr. Tito Franco de Almeida—do Pará—, Dr. Antonio Marques Rodrigues—do Maranhão—, Dr. José Maria Brandão—do Rio Grande do Norte—, Dr. Pompeu de Souza Brasil—do Ceará—, Dr. Pedro Theberg—do Icó — e professor João Brigido dos Santos — do Crato.

E finalmente approvado para membro honorario o Sr. Dr. Cesar Augusto Marques—do Maranhão.

Vem a mesa e é lida uma proposta do Sr. 2° secretario Salvador Henrique, para que não sejam publicadas as actas das sessões do Instituto senão depois de approvadas na seguinte sessão, e sem que nesta mesma se delibere sobre a conveniencia da publicação.

Tomam parte na discussão desta proposta varios membros que se pronunciam em sentidos diversos, depois do que approva-se um requerimento do Sr. Dr. Souza Reis, para que vá a proposta a commissão de redacção da Revista.

O Sr. presidente convida aos membros do Instituto á apresentarem alguns trabalhos relativos ás commissões a que pertencem, e designa o dia 6 de novembro pelas 11 horas da manhã para haver a 3ª sessão ordinaria.

Levanta-se a sessão.

— Foi hontem examinado nas materias do 2° anno do *Curso Commercial Pernambucano* o estudante do mesmo Viriato de Moura Mattos; o qual foi approvado plenamente.

— Acham-se de mez os seguintes senhores mordomos da Santa Casa de Misericordia:

Dr. Manoel Ferreira da Silva, no hospital Pedro II.

Dr. José Antonio de Figueiredo, no hospital dos lazaros e no collegio das orphãs.

Joaquim da Silva Castro, nos expostos e collegio dos orphãos.

— Da Varzea nos enviam o seguinte escripto:

« Srs. redactores.—Parece que não existe nesta freguezia o fiscal da camara municipal, a matança de gado é feita em differentes lugares, não sendo enterrado o sangue, resultando disso infeccionamento do ar. A um anno que lutamos com duas epidemias, o cholera e a bexiga, aquelle extincto, e esta ainda existindo. Pedimos á respectiva edilidade que lance suas vistas para estes lugares.

« Freguezia da Varzea, 4 de novembro de 1862.

« O Varzista. »

— Ha poucos dias vimos no corredor do Bispo na casa da residencia do Sr. José Maria da Conceição, director da officina de machinas do nosso arsenal de marinha, um systema simples de moendas para canna e machina á vapor de sua invenção, cujo modelo o referido Sr. apresentou na exposição da côrte, fazendo ahi trabalhar o machinismo na presença de Sua Magestade. Este modelo foi premiado pelo jury geral com uma medalha de prata.

O machinismo é o mais simples possivel, e estando todas as peças reunidas á uma só base torna-se facil a montagem do apparelho, que funcciona perfeitamente, mesmo sem nivelamento exacto. A machina offerece, demais, a vantagem de poder ser dirigida por qualquer pessoa intelligente, por isso que não apresenta receio de explosão, e gasta pouco combustivel.

Aos nossos fazendeiros do centro e do littoral lhes recommendamos o machinismo de que nos occupamos, o qual sendo do custo de 3:500$ á 4:000$, pode fornecer com segurança 200 a 300 medidas de liquido por hora, e prestar-se tambem por meio de uma correia de couro ou de gomma elastica á fornecer movimento para qualquer outra machina, que seja adoptada para descascar arroz, milho, descaroçar algodão, assim como raspar e ralar mandioca.

O Sr. Conceição é natural do Rio de Janeiro e dedicou-se com muito aproveitamento pelo espaço de sete annos ao estudo de machinas na Escossia.

— Hoje deverá ter lugar as 7 horas da noite no Imperial Instituto de N. S. do Bom-Conselho, uma sessão magna de encerramento da sociedade *Congresso Litterario Juvenil*, fundada no mesmo instituto pelos seus respectivos alumnos.

Para esse acto, consta-nos ter sido convidado um grande numero de pessoas gradas e importantes desta capital. Os alumnos recitarão discursos analogos ao acto, e em seguida fallarão alguns dos professores, e convidados. Desta sorte, terá o digno director do Imperial Instituto, mais uma occasião para mostrar ao publico o grão de prosperidade com que se acha o seu estabelecimento, e por outro lado o estado de adiantamento e progresso em que vai a mocidade confiada aos seus disvelos e cuidado.

—A' Manoel Feliciano de Almeida, soldado do 4° batalhão de artilharia á pé, informam-nos ter sido tomada, hontem pelo digno subdelegado do Recife, uma caixa de instrumentos cirurgicos, que elle offerecia á venda, dizendo tê-la achado. No poder do referido subdelegado se acha ella depositada para ser entregue á seu legitimo dono.

— Fizeram hontem acto, na faculdade de direito, 15 estudantes, cujo resultado foi o seguinte:

Primeiro anno:—Manoel José de Menezes Prado, Joaquim Jonas Bezerra Montenegro e Joaquim Guedes Corrêa Gondim, plenamente.

Segundo anno:—Altino Rodrigues Pimenta e José Joaquim de Oliveira Fonseca, plenamente; Reymundo Olympio Gonçalves de Freitas e Antonio José Lopes Filho, simplesmente.

Terceiro anno:—Bernabé Elias da Rosa Colheiros, plenamente; Antonio Gonçalves de Almeida e Augusto Magno de Mello Mattos, simplesmente.

Quarto anno:—Ignacio Accioly de Almeida e Joaquim Antão Fernandes Leão Junior, plenamente.

Quinto anno:—Manoel Gomes de Mattos, Themistocles Bellino Pinho e José Julião Rigueira Pinto de Souza, plenamente.

— No dia 4 começaram os exames preparatorios do collegio das artes, cujo resultado, nos dous primeiros dias foi o seguinte:

Latim.—Approvados plenamente: José Portella de Mendonça, Samuel Wallace Mc. Dowell, [illegible]

[illegible]

Machado, Austerliano Corrêa de Castro e João Lins de Albuquerque.

Reprovado: Augusto José Mauricio Wanderley.

Inglez. — Approvados plenamente: Ignacio Ferreira Serrano Sobrinho, Fernando Affonso Ferreira, Severiano Ribeiro Carneiro Monteiro, Manoel Annes Jacome Pires, Francisco Alves da Silveira Brito, Samuel Wallace Mc. Dowell, Geminiano Brasil de Oliveira Góes, Bertholomeu Teixeira Pelha, João M. Loureiro Tavares e João Firmino de Hollanda Cavalcanti.

Approvados simplesmente: Candido Pinto Lobão, Miguel Lucio de Albuquerque, José Nicoláo Tolentino de Carvalho, José Duarte de Magalhães, Antonio Augusto de Bittencourt, Firmino Gomes da Silveira, e Manoel Francisco de Honorato.

Reprovados: Horacio da Silva Ribeiro Castro, Felippe de Albuquerque Bezerra Cavalcanti, José Elisiario dos Santos, José Eustaquio de Oliveira, Antonio Ferreira de Souza Nobrega, Antonio Gonçalves Lima e Manoel Jeronymo Guedes Alcoforado.

— Amanhã faz beneficio, no Santa-Isabel, a sympathica actriz Leopoldina, com o drama portuguez—A ENGEITADA—, que tantos applausos colheu em Lisboa, quando alli subio á scena.

Esse drama é composto por habil penna, e traz estampado em cada palavra sua um novo e bello pensamento, tudo reunido por assumpto variado e attraente. Seu enredo captiva a attenção do espectador, desde a primeira até a ultima scena, sem que nelle se notem esses fastidiosos dialogos e monologos, que dão somno e fazem distrahir o ouvinte. O maior nexo se observa em suas scenas, e cada uma dellas traz um novo motivo que chama a attenção e fal-a ficar anciosa pelo desenlace final, que é ao mesmo tempo bello e moral em si, patenteando que nem sempre vencem os máos contra os bons principios, e que o premio da virtude é a propria virtude.

A beneficiada não se apresenta ante o publico com vão orgulho, mas sim com sua habitual modestia, offerecendo apenas seus esforços de artista, sem pretenções, n'um drama novo no qual procurou o mais possivel interpretar o pensamento do escriptor.

Recommendada ao publico pelo seu amor e gosto pela arte que cultiva, a beneficiada espera favoravel acolhimento daquelles que a tem ouvido e apreciado convenientemente, quando toma parte n'algum espectaculo; e nós desejamos-lhe resultado real, que corôe sua applicação, e sirva de incentivo á novos progressos na arte de Lemattre.

— De Cabrobó remette-nos a seguinte narrativa da sessão judiciaria do jury d'aquelle termo:

« A primeira sessão judiciaria deste termo, convocada para o dia 15 do corrente, principiou no dia 17 e findou no dia 19, sendo presidida pelo Dr. Agnello José Gonsaga, juiz municipal deste mesmo termo, por impedimento do Dr. juiz de direito, e servindo de promotor publico interino o Sr. Thomaz Pereira Pinto, tambem por impedimento do effectivo, e de escrivão o Sr. Luiz Francisco de Oliveira.

« Foram julgados quatro processos, comprehendendo dous um só réo, que foi julgado a revelia, por ter o presidente do tribunal considerado quebrada a fiança dos crimes de ferimentos leves e resistencia, comprehendida na segunda parte do artigo 116 do codigo criminal foi absolvido.

« Um réo de crime de morte, sendo absolvido, o presidente appellou.

« Outro réo de crime de ferimento, foi condemnado a 6 mezes e meio de prisão.

« Advogados, o estudante da Faculdade de Direito dessa cidade, Antonio Lopes da Silva Barros e o major José Ignacio Buarque Gusbirraba.

« Os resumos dos debates foram feitos com a lucidez, e no ultimo dia de sessão o presidente, antes de encerrar os trabalhos, dirigio algumas palavras de louvor ao orgão interino da justiça, e de agradecimento aos jurados que sempre benevolentes o ouviram desde o tempo que foi promotor publico desta comarca.

« Levantando a sessão, todos os jurados acompanharam-no a casa, onde chegado, recebeu a carta seguinte:

« Illm. Sr. Dr. Agnello José Gonzaga.—Os infra inscriptos tendo assistido como jurados, na presente reunião do jury, a qual V. S. tão dignamente presidio como juiz de direito, retirando-se para seus lares, faltariam a um rigoroso dever se nesta occasião, deixassem de agradecer á V. S., não só as maneiras urbanas e dilicadas com que os tratou, como de significar o seu respeito pelo saber com que se houve no cumprimento dos seus deveres.

« Aproveitam os mesmos a opportunidade para dirigirem a V. S. seus protestos de muita estima e consideração.

» Deus guarde á V. S. Sala das sessões do jury da villa do Cabo, 19 de setembro de 1862. —Francisco Salustiano Granja.—Mariano Gomes de Sá.—Romarico Francisco dos Santos.—Feliciano de Oliveira Diniz.—Francisco Izidoro dos Santos.—Mathias Gonçalves Teixeira.—João Ribeiro da Silva.—Francisco Rodrigues de Moraes.—Francisco Leite Rebello.—Cordiniano Alves de Jesus —Josino Ribeiro Torres.—Francisco Pereira Lima.— José Francisco de Gouveia Lima.—Manoel Francisco Alves de Carvalho.— Manoel Estevão de Sá Seixas.—Manoel Francisco de Sá Seixas.—João Ozorio Granja.—Manoel Joaquim Guimarães.—Pedro Ribeiro de Sá.—Cezario Barboza de Sá.—Antonio Ferreira Lestosa.—Lino da Costa Araujo.—José da Costa Araujo.—Benedicto Leite Rebello.—Moysés Gonçalves Lima.—Pedro Eufrazio da Silva.— Antonio da Silva e Souza Aracoso.—Ignacio Alves de Carvalho.—Antonio Monteiro de Siqueira.—Lourenço Gonçalves Torres.—Luiz Freire dos Santos.— Antonio Pereira Gonçalves Martins Parente.— José Gonçalves Martins Parente.— Francisco de Sá Araujo.— Ignacio Rodrigues Maia.— Belarmino Ferreira Padilha.— Joaquim Francisco de Goveia Ferraz.—Honorato Honorio Ribeiro Granja.—Manoel Orcino Granja.— Manoel Alves Gondim.—José Ignacio de Vasconcellos.— E o Sr. Thomaz Pereira Pinto, est'outra.

« Illm. Sr. Thomaz Pereira Pinto.—Os abaixo assignados, jurados, na presente reunião do jury, deixariam de cumprir seu dever, se deixassem de patentear á V. S. seus protestos de estima e consideração pela maneira intelligente com que se houve no cumprimento dos seus deveres, como promotor publico interino da comarca.

« Deus guarde á V. S. Sala das sessões do jury da villa de Cabrobó, 19 de setembro de 1862.—Romarico Francisco dos Santos.—Mariano Gomes de Sá.—Feliciano de Oliveira Diniz.—Francisco Izidoro dos Santos.—Mathias Gonçalves Teixeira.—João Ribeiro da Silva.—Francisco Rodrigues de Moraes.—Francisco Leitão Rebello.—Cordiniano Alves de Jesus.— Josino Ribeiro Torres.—José Francisco de Gouveia Lima.—João Ozorio Granja.—Manoel Francisco Alves de Carvalho.—Manoel Estevão de Sá e Seixas.—[illegible] Francisco de Sá Araujo.—Ignacio Rodrigues Maia.—Joaquim Francisco de Gouveia Ferraz.— Honorato Honorio Ribeiro Granja.—Manoel Ozorio Granja.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—(Extracto da parte do dia 6 de novembro.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 5 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Manoel Marinho dos Santos, pardo, de 30 annos, carreiro, para recruta.

A' ordem do Dr. delegado do primeiro districto, José do O' da Silva, pardo, de 17 annos, sem officio, tambem para recruta.

A ordem do subdelegado de Santo Antonio, Joaquim, pardo, de 37 annos, escravo de José Joaquim Barbosa e Silva, a requisição deste; Gregorio, crioulo, de 40 annos, escravo de Hilario Gonçalves Lima, por andar fugido, e as Africanas Rosa Maria da Conceição, de 30 annos, e Jeronima Maria da Conceição, de 28 annos, quitandeiras, por briga.

A' ordem do de S. José, Agostinho da Silva Romano, branco, portuguez, de 20 annos, padeiro, por crime de armas defezas.

O chefe da segunda secção.
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do hiate nacional *Aracaty* sahido para o Aracaty: — Antonio de Souza e Silva, A. José da Silva, Constantino Gomes da Motta.

— Passageiros da lancha nacional *Flor do Rio Grande* sahida para o Rio Grande do Norte:— Luiz José Pacheco, Antonio José de Moura e Joaquim José de Moura.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se para o consumo desta cidade no dia 1° de novembro—98 rezes.
No dia 2—94.
No dia 3—95.
No dia 4—83.
No dia 5—91.
No dia 6—54.

— OBITUARIO DO DIA 6 DO CORRENTE NO CEMITERIO PUBLICO:

Manoel Joaquim de Santa Anna, Pernambuco, 15 annos, solteiro, S. José; diarrhea.
Ezequiel, Pernambuco, 7 mezes, S. Pedro Gonçalves; meningite.
Francisco de Araujo Faria, Pernambuco, 40 annos, solteiro, Poço da Panella; ascite.
Margarida Maria da Conceição Oliveira, Pernambuco, 54 annos, viuva, Boa Vista; intero peritonite.
Maria Francisca da Conceição, Pajeú, 26 annos, solteira, Boa-Vista; variola.
Demetrio, Pernambuco, 3 mezes, Santo Antonio; bexigas.
Irinea Maria de Santa Anna, Pernambuco, 32 annos, solteira, Santo Antonio; phthysica.

Communicados

THEATRO DE SANTA-ISABEL.

Domingo 9 do corrente terá lugar, em beneficio da Exma. Sra. D. Leopoldina Eudocia Baptista, a representação do drama portuguez em dous actos—*A Engeitada*—, e da comedia o—*Conde de Paragará.*

Esse conciso trabalho, pequeno no numero de scenas e de actos, mas immenso na fertilidade e moralidade de pensamentos sublimes e elevados, é uma composição dramatica que tem recebido de algumas das melhores pennas de Portugal a mais decidida, leal e sincera apotheóse. O pensamento culminante, as scenas animadas e naturaes, o cunho de mais sã moralidade que delle ressumbra, tudo isto offereceu-lhes base aquella coadjuvação lhana e cordial.

E' por isso que sendo elle um drama em dous actos como é, ha sido credor de innumeros applausos, sempre que tem subido á scena, já aqui mesmo, já no Rio, já tambem em Portugal.

Quanto ao—*Conde de Paragará*—, muito fresca se deve achar ainda a memoria dos apreciadores do theatro, para que não se lembrem elles de sua interessantissima importancia scenica.

E' justo, pois, que este bemfazejo publico, sabendo sempre animar os artistas principiantes, porém bem intencionados, se não furte á proporcionar á beneficiada o seu valente propugnaculo.

E' uma senhora pernambucana, que se applica ao theatro com as melhores intenções e véras de sua alma, para que deva merecer o alento dos seus comprovincianos.

E se é justo que os Pernambucanos são francos em estenderem a sua mão protectora aos estranhos á sua patria, ainda mais justo será que animem e coadjuvem uma sua patricia, que tanto delles espera, e em quem principalmente com todas as veras confia.

Um apreciador.

O major Pedra ao publico.

O Dr. Francisco Carlos Brandão, recuando ante a evidencia dos factos expostos na correspondencia que fiz publicar no n° 257 deste *Diario* de 30 do mez findo, apresenta-se no *Jornal do Recife* n° 302 de 31 do mesmo mez não como o homem que tem consciencia de seus proprios actos e de suas palavras, mas como o fraco combatente que nem sabe as armas que tem de empunhar contra o seu adversario.

Não tive por fim provocar polemica com o Sr. Brandão: isto seria aviltar-me. A immensa distancia que existe entre o ex-delegado do Tacaratú e o ex-delegado desta capital no anno de 1842 é tal que não julgo o Sr. Dr. Brandão digno de entreter comigo polemica de natureza alguma. Se é motivo para S. Mc. aviltar-se em polemica comigo a denuncia contra mim dada pelo capitão José Joaquim de Barros, maior motivo é o meu para pensar do mesmo modo a respeito de S. Mc. e dizer-lhe por minha vez que emquanto não se defender da falsificação de processos e de outros factos que lhe tem sido imputados, segundo é voz publica, não póde ter a esperança de que eu aceite sua provocação. As accusações que pela imprensa, e não sei se perante os tribunaes, tem sido feitas ao Sr. Brandão são de longa data, e tem sido repetidas sem que S. Mc. se tenha deffendido, como lhe cumpria.

A accusação contra mim dirigida, e de que falla S. Mc., é de mui recente data, feita apenas por um meu desaffecto, e conto destrui-la cabalmente pelos meios regulares: existe a denuncia, tenho-a respondido perante o meu superior, e aguardo a decisão.

E' notavel que o Sr. Brandão, protestando não responder-me, não fosse fiel ao seu proposito! Não podendo contestar as asseverações que em meu favor fizeram os dignos juiz municipal, vigario, camaristas, doutores em medicina, officiaes do corpo á meu commando, e crescido numero de proprietarios, [illegible], commerciantes e criadores da comarca de Tacaratú, atira-se em [illegible] nada valem!

Não importa que para o Sr. Brandão não valham [illegible]: o publico a [illegible] avaliará devidamente, e não é o juizo do Sr. Brandão que póde tirar-lhes a importancia que lhes é propria.

[illegible]

[illegible] que ha pouco tempo sahiram das cadeias publicas, reos de policia.—

Se S. Mc. [illegible] mão do grupo.

Não é sem uma propensão [illegible] que offende a homens honrados e pacificos do commercio de Tacaratú, e se [illegible] que muitos tem provado! [illegible] a quem se refere o Sr. Brandão [illegible] ha poucos dias pelo Sr. major Livramento, membro de uma familia importante do Tacaratú, e filho do Sr. Francisco Pereira Brandão, a quem S. Mc. muito deve o bom resultado de sua eleição!

Não posso esquecer a importancia que se arroga o Sr. Brandão quando attribue a sua palavra na camara dos deputados a minha retirada de Tacaratú. E' muita basofia, é muita estulticia!

Ainda não julgo o governo de meu paiz tão infeliz que tenha de tomar por norma de seus actos as opiniões do Sr. Brandão: os factos protestam em favor deste meu pensar; e a prova é que o juiz de direito e o promotor, amigos *ex corde* do Sr. Brandão, foram retirados da comarca do Tacaratú, e creio que o Sr. Brandão não desejará que estes actos do governo geral e provincial sejam attribuidos á força de sua honrada palavra na camara dos deputados!

O corpo a meu commando veio sujeitar-se a inspecção nesta cidade: pedi e instei por essa medida até mesmo como meio de poder confundir a S. Mc. e aos que o tem acompanhado em accusações contra a disciplina do corpo.

Convença-se pois S. Mc. que não teve e nem terá sua honrada palavra a força e prestigio que lhe quer emprestar. Por mais que se esforce e por mais recursos que empregue para destruir ou mesmo minorar os effeitos de sua carta a mim dirigida, não poderá o Sr. Brandão fazer com que o publico deixe de dar-lhe o devido valor e aquilatar o seu procedimento para comigo.

Na falta de boa razão para justificar-se de seu procedimento pouco commum para com um militar, que lhe era desconhecido, e a quem desejava apresentar a mão em signal de reconhecimento de serviços prestados, appellou o Sr. Brandão para a carta por mim dirigida ao Sr. Augusto de Oliveira, mas esquece que S. Mc. ficou confundido pela argumentação logica produzida pelos honrados Srs. conselheiros Sayão Lobato e Leitão da Cunha, que explicaram a razão e o sentido da mesma carta.

Tenho dito quanto é bastante para que se conheça a fragilidade da resposta que ao Sr. Brandão aprouve dar-me, embora o seu protesto, não cumprido, de não responder-me.

Passarei a occupar-me com as linhas que assignou o ex promotor de Tacaratú e fez publicar no *Jornal do Recife* nº 304 de 2 do corrente mez.

Como houvesse S. S. tomado uma parte muito secundaria e instrumental contra mim em Tacaratú, entendeu que eu o provocava por dizer isto mesmo em publico. Ainda continuo a ter S. S. na mesma conta, e por isso não o elevo a altura de merecer minha attenção especial. Reverto-lhe todos os insultos que me dirigio e nem precisava que eu o dissesse para que elles fossem revertidos: assentem por tal fórma no caracter de S. S. que só por elles é S. S. conhecido. Se tornei-me um sultão em Tacaratú, se commetti frequentes abusos como delegado de policia, segundo pretende S. S., resta-me a satisfação de que nem S. S. promoveu minha responsabilidade, nem seu prestimoso amigo, o juiz de direito, a fez effectiva: não resta pois uma prova de taes abusos senão a simples palavra do promotor, que vale tanto como sua propria pessoa. Uma provocação faço agora a S. S. se não quer acobertar-se com a notoriedade publica que fez preceder as expressões—concussionario e prevaricador,—e se comprehende a força destes termos, ponha-se S. S. a descoberto, assuma toda a responsabilidade, que não o deixarei no triste papel de instrumento, levando-o perante os tribunaes do paiz a pagar caro a sua ousadia.

Recife, 6 de novembro de 1862.

Herculano Sancho da Silva Pedra.

Correspondencias

Srs. redactores.—Vergado sob o peso de uma detenção injusta e violenta, sendo para mim improficuas as garantias, que as leis de um paiz constitucional offerecem em favor do opprimido, recorro ao prelo, recorro á liberdade de imprensa o mais valente athleta contra a aggressão do poder desregrado.

De todas as violações das leis, as que mais atormentam o cidadão, são por sem duvida aquellas, que a ferem nos mais apreciaveis direitos do homem, o direito de liberdade, d'onde dimana incontestavelmente a da propriedade, e o destas, cujo gozo depende essencialmente do daquelle.

Sendo o facto da minha prisão por motivo, que a ser verdadeiro muito me desaire, e gravemente fere a minha reputação, que préso mais que a propria vida, sou forçado a dizer a verdade, vá ella contra quem for, com tanto que não descarregue a justiça seu poderoso braço sobre o innocente, nem seja este medido na opinião publica pela mesma bitola do immoral e do perverso.

Morador no lugar de Gameleira, onde vivia mansa e pacificamente empregado nos meus afazeres, fui violento e arbitrariamente arrancado do seio da minha familia e lançado nesta prisão: fui esbulhado por igual modo de minha propriedade, entregue esta a outrem por simples autoridade do juiz municipal de Serinhãem, sem ser ouvido e convencido, tudo isto no dia 23 do proximo passado mez de outubro.

E' o caso:

Sendo publico e notorio que Carlos Leitão de Albuquerque, proprietario do extincto engenho Gameleira, estava dispondo de seus bens, tendo já vendido e aforado muitos terrenos, fallei-lhe para vender-me seis escravos que por mim fossem indigitados, ao que annuio Carlos Leitão, e chegamos a ajustar por 7:000$000: mas não querendo eu effectuar este negocio sem ouvir a alguns amigos, por ser este o meu costume, consultei ao Sr. Dr. Guilherme Cordeiro Cintra, que então já era juiz municipal de Serinhãem por ser um dos meus mais intimos amigos, e até mesmo por ser a primeira autoridade do termo, e ter sido advogado de Leitão até a data de sua nomeação, e tive em resposta que podia effectuar a compra, e até me pedio que em vez de seis comprasse oito escravos; porque tendo elle letras de Carlos Leitão na importancia de 2:500$000 provenientes de negocios, que com elle teve, me os dava para encontrar nessa compra, passando-lhe eu depois escriptura de venda dos dous escravos que queria, e assim se fez.

Mas, depois de passada a escriptura, disse-me o Dr. Guilherme que não queria mais os dous escravos, mais sim que eu lhe passasse uma letra da mesma quantia de 2:500$000, ao que me neguei, porque o negocio que haviamos tratado era para lhe vender por este preço dous dos ditos escravos, os quaes foram até apontados pelo Sr. Dr. Cintra, recahindo essa escolha sobre o escravo Marcos, e sua mulher de nome Ambrozia.

Por esta razão irritado o Sr. Dr. Cintra entendeu que me devia desgraçar, e então foi que se lembrou de dar curador a Carlos Leitão de Albuquerque, quando elle nada mais absolutamente possuia.

Tão bom ensejo aproveitou tambem o Sr. Dr. Guilherme Cintra, para se desforçar do capitão Francisco Dorothéo Rodrigues da Silva, João Chrysostomo de Oliveira Pelagio e Canuto Rodrigues da Silva Bezerra, de quem é elle fidagal inimigo.

Para isto foi preciso considerar incursos nas penas do art. 264 § 4 do codigo penal a todos os que com Carlos Leitão de Albuquerque tiveram relações por compras de escravos e terras; mas esqueceu-se de muitos outros que fizeram compras de terras, de escravos, de bois, de cavallos, de moveis [illegible] que custou 1:400$000, e foi vendido [illegible] engenho Amaragy [illegible] esqueceu-se de si mesmo [illegible] por haver concorrido para a venda do [illegible] Pedro no Recife, [illegible] terrenos e de moveis [illegible] recebido o producto [illegible] pagamentos.

E' para notar que o Sr. Dr. juiz municipal não mandasse tambem prender [illegible]

Tudo [illegible] e espero que o Sr. Dr. [illegible] perante os tribunaes, [illegible] perfeito conhecimento deste [illegible]

[illegible] o contrario disto não póde deixar de ser violencia e arbitrariedade.

Do fiel historico dos factos, que deram motivo á minha perseguição, vê claramente o respeitavel publico, vêem os tribunaes do paiz, que não está o Sr. Dr. juiz municipal Guilherme Cordeiro Cintra, tão puro nestes negocios como se quer ostentar.

Serinhãem, 1º de novembro de 1862.

José Henriques da Silva.

Sr. Redactor do Diario de Pernambuco.—Estimei de ver que um dos seus correspondentes n'um artigo publicado no *Diario* de hontem, relativo á construcção do aterro e caes que se tem de fazer desde a ponte nova de ferro até a da Boa-Vista, aconselha que aquelles sejam avançados na proximidade deste, uma distancia consideravel da beira-mar da praia para dentro do rio, evitando assim o inconveniente que causa ficar descoberta uma praia extensa na maré vasante, ao mesmo tempo fornecendo um caes, tanto util como extenso, e melhorando muito a entrada da ponte presente pelo lado da rua do Sol.

Desde a minha chegada a esta cidade tenho dado muita attenção ao importante assumpto de melhoramento deste porto; e nas diversas descripções de pontes que tenho desenhado, como provavelmente proprias para aqui, tenho procurado desenha-las com esse melhoramento em vista, por conseguinte espero que a idéa de seu correspondente encontrará da parte deste governo a attenção que merece.

Sem duvida é evidente aos olhos do observador o mais indifferente que a despeza attendendo quaesquer alterações nos caes que por ventura forem julgadas necessarias e uteis de se fazer, será muito augmentada, sendo feitas depois das pontes novas e permanentes que se têm de construir, e tendo o comprimento desnecessario e as entradas inconvenientes das pontes existentes.

Tenho tratado de demonstrar as minhas idéas sobre este assumpto n'um desenho, que de improviso tenho feito d'uma ponte pensil para substituir a ponte velha da Boa-Vista, que já se acha n'um estado avançado de decadencia, cujo desenho será exposto na sala do commercio no principio da semana que vem. Sou de V. S. attento venerador e criado.

Rua d'Aurora, 6 de novembro de 1862.

Alfred T. Coock C. E.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 5 . . .	58:087$360
Idem do dia 6 . . .	12.718$266
	70:805$626

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	176	
« » com generos..	242	
		418
Volumes sahidos com fazendas..	114	
« » com generos..	129	
		243

Descarregam no dia 7 de novembro.

Barca ingleza—Jonh Martin—mercadorias.
Barca portugueza—Despique II—mercadorias.
Barca franceza—Coligny—idem.
Barca ingleza—Leighton—idem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 5	2:695$354
Idem do dia 6	841$090
	3:536$444

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 5	8:496$186
Idem do dia 6	2:240$124
	10:736$310

Movimento do porto

Navios entrados no dia 6.

Bahia—7 dias, barca ingleza *Olinda*, de 343 toneladas, capitão Harkoess, equipagem 12, em lastro; a Johnston Pater & C.

Philadelphia—33 dias, galera americana *Grey Eagle*, de 595 toneladas, capitão S. S. Beergrs, equipagem 17, carga 3.700 barricas e 400 meias ditas com farinha de trigo; a Phipps Broters & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—Hiate brasileiro *Aracaty*, capitão João Henrique de Almeida, carga differentes generos.

Rio-Grande do Norte—Lancha brasileira *Flor do Rio-Grande*, capitão Vicente José da Costa, carga differentes generos.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 27 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer os reparos urgentes da estrada de Tamandaré a Una, avaliados em 1:001$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas precisas abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 6 de novembro de 1862.—O secretario,

Antonio F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os reparos serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pela directoria em conselho:

2.ª O arrematante começará a obra no prazo de 15 dias e a concluirá no de 4 mezes, contados conforme o regulamento das obras publicas.

3.ª A importancia da arrematação será paga no fim da obra, depois de sua entrega.

4.ª Não será admittida reclamação alguma sobre indemnisações, qualquer que seja o motivo em que se fundarem as allegações.

Conforme.—A. F. d'Annunciação.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 6 do corrente mez na sala de suas sessões pelas 4 horas da tarde irá a praça de 1 a 3 annos, a renda da casa n. 21 publico e 56 particular, da rua do Amorim, pelo preço annual de 361$000, e a da Praça da Boa-Vista n. 7 particular e 13 publico por 900$000.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 3 de novembro de 1862.

O escrivão,

F. A. Cavalcanti Consseiro.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente que a requerimento dos [illegible] Joaquim Fernandes da Silva [illegible] que gyravam com a firma de Campos & Lima, [illegible]

[illegible] e nem outra alguma cousa se declarou em dita sentença aqui verbis copiada, por força da qual o escrivão respectivo que este subscreveu, fez passar o presente edital convocando os credores dos sobreditos fallidos Campos & Lima para que no indicado dia 7 deste mez compareçam pelas 12 horas da manhãa na sala das audiencias, afim de, reunidos todos, poder-se tratar da nomeação de depositario ou depositarios da referida massa.

E para que chegue a noticia a quem convier, mandei passar editaes, que serão affixados e publicados.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 4 de outubro de 1862.

Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o corpo de guarnição e companhia de cavallaria.

110 pares de sapatões.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 7 de novembro vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 29 de outubro de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente,
Francisco Joaquim Pereira Lobo.
Coronel vogal secretario interino:

Directoria das obras militares

Tendo a directoria das obras militares de mandar construir uma nova prisão para inferiores no quartel do 9º batalhão de infantaria, convida as pessoas que se queiram propôr a arrematar tal obra, a comparecerem na dita directoria nos dias 7, 8 e 10, das 10 horas da manhãa á 1 da tarde.

Directoria das obras militares de Pernambuco 26 de novembro de 1862.

O escripturario,
João Monteiro de Andrade Malvinas.

— Pela administração do correio de Pernambuco se faz publico, que em conformidade do decreto n. 187 de 15 de maio de 1851 e respectivas instrucções, teve hoje lugar a abertura das cartas atrazadas pertencentes ao mez de outubro de 1861, condemnadas a consumo pelo artigo 138 do regulamento dos correios de 21 de dezembro de 1844. Assistio o negociante Joaquim Antonio Pereira. Desta abertura resultou achar-se tres cartas com documentos descriptos em livro proprio para esse fim destinados. Carta de Abilio, da provincia do Porto Alegre, para D. Antonia Maria da Conceição, moradora em Olinda, com uma sedula de 20$000 da caixa filial do Rio Grande; dita de S. Paes de Souza, da côrte, para o capitão Antonio José da Costa e Silva, com dous meios bilhetes de loteria; dita de Antonio Camello de Hollanda, da Parahiba, para Ramos & Lima, com uma letra. Por ultimo procedeu-se a queima de todas as cartas, de que se lavrou o respectivo termo que é o que se segue.

Correio de Pernambuco, 4 de novembro de 1862.

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Termo de consumo das cartas pertencentes ao mez de outubro de 1861.

Aos 4 dias do mez de novembro de 1862, ás 11 horas da manhãa, estando presente o Sr. administrador Domingos dos Passos Miranda e mais empregados abaixo assignados, procedeu-se, em virtude do artigo 138 do regulamento dos correios de 21 de dezembro de 1844, o consumo de 215 cartas e 36 jornaes, sendo 133 cartas selladas e 82 ditas e 36 jornaes não sellados, na importancia de 13$298, como consta da factura abaixo declarada, cuja importancia vai descarregada nesta data ao respectivo administrador e thesoureiro.

E eu Francisco Simões da Silva, ajudante contador o escrevi.

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.
O official papelista,
Luiz de França Oliveira Lima.
O official papelista,
Eduardo Firmino da Silva.
O official papelista,
Ismael Amavel Gomes da Silva.
O praticante,
Vicente Ferreira da Porciuncula.
O porteiro,
Manoel Marinho de Souza Pimentel.

Santa casa da misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife manda fazer publico para conhecimento dos interessados, que entraram de mez no hospital Pedro II o Sr. Dr. Manoel Ferreira da Silva; no collegio dos orphãos e hospital dos lazaros o Sr. Dr. José Antonio de Figueiredo; e na casa dos expostos e collegio dos orphãos o Sr. Joaquim da Silva Castro.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 5 de novembro de 1862.

F. A. Cavalcanti Consseiro.
Escrivão.

— De ordem do Illm. Sr. inspector desta thesouraria convido ao Exm. Sr. visconde de Suassuna para dentro do prazo de 15 dias, contados da data deste, vir tirar o respectivo titulo do terreno de marinha sobre que está situado o seu trapiche no bairro do Recife, sob pena de lhe serem impostas as das leis a respeito.

Secretaria da thesouraria da fazenda de Pernambuco em 4 de novembro de 1862.

Servindo de official maior,
Manoel José Pinto.

— Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife, se faz publico, que acha-se recolhido á casa de detenção desde 25 de outubro proximo passado, o preto d'Angola de nome Joaquim, que declarou ser escravo de D. Luiza de Tal, moradora no Giquiá, freguezia dos Afogados, por tanto quem se julgar com direito ao mesmo, compareça, que provando lhe será entregue.

Recife 5 de novembro de 1862.—O subdelegado, Manoel Antonio de Jesus Junior.

THEATRO DE Santa Isabel.

Domingo 9 de novembro.

RECITA EXTRAORDINARIA EM BENEFICIO DE

Leopoldina Eudocia Baptista

Representar-se-ha o lindissimo drama portuguez em dous actos,

A ENGEITADA.

PERSONAGENS.	ACTORES.
O Sr. Castro........	Os Srs. Coimbra.
O commendador........	Carvalho.
Ernesto, sobrinho do D. Luiz........	Leme.
D. Luiza........	[illegible]
[illegible]	[illegible]

[illegible] protecção.

Os bilhetes acham-se em mãos da beneficiada, rua de Santa Isabel, casa do Sr. Santa Rosa, e no escriptorio do theatro, em poder do Sr. Cunha.

Principiará ás 8 horas.

No salão DO THEATRO D'APOLLO,

Sabbado, 8 de novembro,

GRANDE CONCERTO VOCAL E INSTRUMENTAL DADO PELO PIANISTA

RUDOLPH EICHBAUM,

coadjuvado obsequiosamente por Madama Stella e os senhores: Smoltz, Ramonda, Belli e Steuber.

PRIMEIRA PARTE.

1. Ouvertura da opera *Nabuchodonosor*, de Verdi, a quatro mãos, executada pelos Srs. Smoltz e Eichbaum.
2. Cavatina da opera *I. Lombardi*, cantada pelo Sr. Belli.
3. Grande phantasia de *Guilherme Tell*, para rabeca e piano pelos Srs. Steuber e Eichbaum.
4. Cavatina da opera *I. due Foscari*, por madama Stella.
5. Phantasia de *Lucia de Lammemoor*, de Liszt, executada pelo Sr. Eichbaum.

SEGUNDA PARTE.

6. La *Baladina* de Lysberg, a quatro mãos pelos Srs. Eichbaum e Smoltz.
7. Cavatina da opera *Attila*, pelo Sr. Ramonda.
8. [illegible]
9. [illegible]
10. *Réveil du Lion*, de Montski, pelo Sr. Eichbaum.
11. Duo da opera *Marino Faliero*, cantado pelos Srs. Belli e Ramonda.

Principiará ás 8 horas.

Na porta haverá algumas entradas a 5$000 cada uma.

Cassino popular

EXTRAORDINARIO BAILE EM FAVOR DO ASSUMPÇAÕ NO PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Sabbado 8 do corrente.

Sabendo algumas pessoas do deploravel estado em que se acha o Sr. João Paulo Ferreira da Assumpção, lutando com uma terrivel enfermidade da qual difficil será escapar, e do extremo falta de meios pecuniarios a que está reduzido, lembraram-se de promover um baile em seu favor no palacete da rua da Praia, esperando do generoso publico pernambucano e dos seus amigos todo o auxilio e protecção a um tão justo fim.

Os insignes professores de dansa Baptista e Magalhães, querendo concorrer com o seu contingente a favor de seu irmão de arte, prestam-se gratuitamente a executar algumas dansas figuradas.

O Sr. Marianno e mais alguns outros professores juntamente prestam-se a tocar gratuitamente.

A' todos estes senhores e a aquelles que tem contribuido para um tão justo beneficio, mil louvores e gratidão.

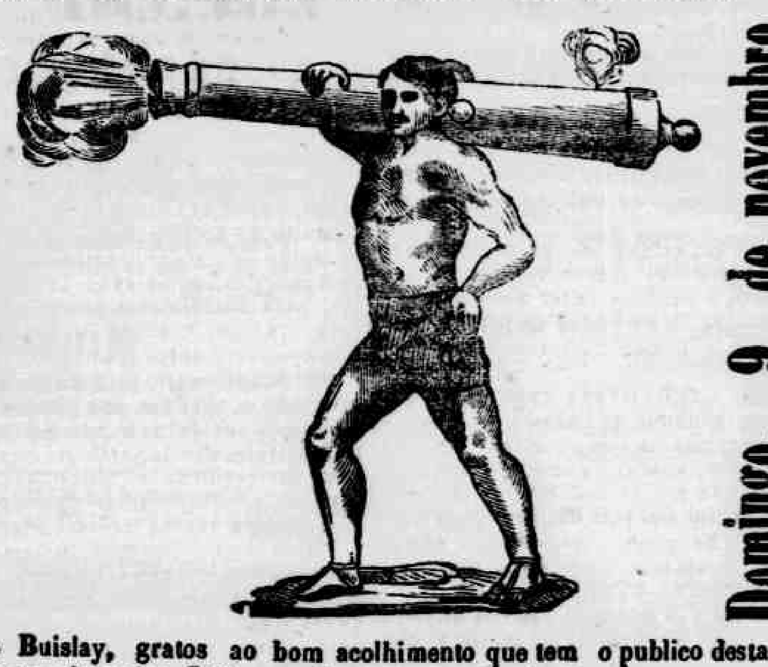
Será mantida a boa ordem do costume.

Entrada para damas gratis, e cavalleiros o que cada um quizer ou poder dar.

CIRCO DA RUA DA FLORENTINA DOS IRMÃOS BUISLAY.

A's 4 e meia horas da tarde.

Ultimo espectaculo sem mais remissão.



Domingo, 9 de novembro de 1862.

Os irmãos Buislay, gratos ao bom acolhimento que tem o publico desta cidade da seu companheiro, o ousado artista Julio, accedendo a seus desejos de apresentar novos exercic. alguns dos quaes inteiramente nunca vistos no Brasil, resolveram conceder-lhe o presente beneficio, cujo producto é o premio de seus trabalhos, com o programma abaixo, que será o ultimo que darão nesta provincia.

Começará o espectaculo por novos e sorprendentes exercicios gymnasticos, depois do que seguirá o

HOMEM CANHÃO

cuja idéa partio do seguinte e importante facto da guerra do Oriente: Um zuavo francez, vendo o damno que causava em as fileiras do seu exercito, um canhão do inimigo, encarando com verdadeiro denodo a morte, arrojou-se intrepido á elle, arrancou-o da carreta no momento de desparar, e pondo-o sobre os hombros deitou a correr á longinqua distancia, apezar de ter elle 600 libras de peso; sendo esse exercicio executado pelo herculeo artista CESAR.

Após isto a sempre applaudida ASCENÇÃO da

Montanha espiral,

pelo director o Sr. Estevão Buislay.

Concluirá os trabalhos deste dia a

GRANDE ASCENÇÃO NO

BALAÕ MONTGOLFIER

pelo artista Julio, cuja intrepidez é por demais conhecida. Em signal de agradecimento, o beneficiado lançará do alto do espaço flores, versos, confeitos e pequenos paraquedas, que servirão para as senhoras e meninos destrairem o susto e o receio do perigo que corre o artista, e que elle está certo serão bem recebidos.

Os bilhetes acham-se á venda na rua da Florentina n. 42.

Preços os mesmos.

Avisos maritimos.

— Para o Rio de Janeiro sahirá na presente semana, o brigue Imperial Pedro, recebe ainda alguma carga, e trata-se com o capitão do mesmo, Vital José da Motta, na praça do Commercio ou a bordo.

Assú

Sahe nestes dias a barcaça «Santa Candida», para o resto da carga a tratar na praça do Corpo Santo n. 17, ou com o mestre no trapiche do algodão.

PARA O Rio Grande do Sul

sahirá com toda a brevidade o veleiro palhabote nacional «Vismão» por já ter prompto parte do seu carregamento: para o restante da carga, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, na praça do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão.

PARA O Rio de Janeiro

[illegible]

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau, Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor Mamanguape, commandante Moura, sahirá para os portos do norte no dia 12 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 11 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Maceió pelas escalas.

O vapor «Persinunga», commandante Rollo, sahirá para os portos do sul no dia 8 do corrente [illegible]

[illegible]

PARA O Rio de Janeiro

Nestes oito dias pretende seguir o veleiro patacho nacional «Capuana», só lhe faltam 500 saccos: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Lisboa.

O brigue portuguez «Luiz II», capitão Antonio Francisco Vieira, pretende sahir até o dia 10 de novembro por ter quasi completo o seu carregamento; ainda recebe alguma carga e passageiros: a tratar com o consignatario F. S. Rabello & Filho, rua da Cadeia n. 55.

Lisboa.

O patacho portuguez «Maria da Gloria», capitão Antonio de Barros Valente, pretende sahir com brevidade; recebe carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos; a tratar com o consignatario F. S. Rabello & Filho, rua da Cadeia n. 55.

Para o Pará.

Com muita brevidade pretende seguir o hiate «Santo Amaro», tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa

segue até o dia 15 de novembro a veleira e bem conhecida barca portugueza «Gratidão», tem a seu bordo metade de seu carregamento; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO DE

Uma mobilia de seregeira, lanternas, jarros de porcelana, quadros, espelhos, 1 guarda roupa de amarello, 2 commodas, 1 secretaria de mogno com estante envidraçada, 1 cama de jacarandá para solteiro, 1 lavatorio com seus pertences, 1 mesa de jantar com tampo de pedra, 2 apparadores, armarios, louça, vidros, crystaes, trens de cosinha e muitos outros objectos.

Sexta-feira 7 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por conta de uma pessoa que retira-se para o centro desta provincia dos objectos acima mencionados existentes na casa terrea n. 20 da rua Bella, ás 10 horas do dia acima.

LEILAÕ DE DIVIDAS.

Terça-feira 11 do corrente.

[illegible] agente Pinto fará leilão a requerimento do [illegible] dor fiscal da massa fallida [illegible] Manoel Ribeiro [illegible] Silva e por mandado do Sr. juiz especial [illegible] commercio, das dividas activas na importancia [illegible] 4:393$983 rs., procedentes da padaria da [illegible] Imperial n. 187 e pertencentes ao mesmo [illegible], assim como de

Um escravo

[illegible] ome Francisco de 32 annos de idade per[illegible] te a mesma massa, o qual acha-se fugido. [illegible] será effectuado ás 11 horas do dia acima mencionado [illegible] escriptorio do referido agente, rua da Cadeia n. 9, onde se encontra desde já os livros, quadernos, letras e mais documentos que provam as referidas dividas.

LEILÃO

Segunda-feira 10 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA.

O referido agente a requerimento dos administradores da massa fallida de José Alves Fernandes e por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz do commercio venderá no dia acima designado, pelas 10 horas da manhãa no armazem da rua do Vigario n. 9, os seguintes objectos pertencentes a referida massa

Uma mobilia de jacarandá, espelhos, candelabros, serpentinas, guarda roupa, lavatorios, mesas, estantes, quadros, marquezas, guarda louça, relogio, escarradeiras, cadeiras e mesas de ferro.

Avisos diversos.

A' classe do commercio.

Curso de lingua franceza á noite.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio do Recife, tem aberto um curso pratico-theorico de lingua franceza pelo novo systema de Ollendorff, para a classe do commercio que não pode frequentar este estudo de dia. As pessoas que desejarem fallar e escrever esta lingua, podem dirigir-se a' residencia do annunciante, rua de Rita Santa Nova n. 47.

LOTERIA

Sexta-feira 21 do corrente mez, se extrahira' a setima parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano (3ª concessão) no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

Os premios de [illegible] serão pagos uma hora depois da extracção e [illegible]

[illegible]

— [illegible] loja n. 7.

MUTILADO

FOLHINHAS PARA 1863

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia vendem-se folhinhas para 1863 das seguintes qualidades:

FOLHINHA DE PORTA contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de gala, tabellas de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias e resumo de chronologia a réis - - - - - - - - - - - 160

DITAS DE ALGIBEIRA DIVERTIDA contendo além das materias ácima, tabellas do nascimento e occaso do sol e marés, familia imperial, nomes dos chefes dos principaes estados do mundo, uma collecção de jogos de prendas para entretenimento da mocidade rs. - - - - - - - - - - - - - 320

DITAS DE VARIEDADE com os mesmos objectos (menos jogos) e uma collecção de anecdotas, bons ditos, etc. etc. - - - - - - - - - - - - - 320

DITAS RELIGIOSAS contendo os officios de Nossa Senhora da Conceição, da Paixão, das almas, da Senhora do Carmo, de Santa Rita, de S. Francisco de Assis, do Senhor dos Afflictos e versos da Paixão e da Penha - - - - - - - 320

DITAS IDEM contendo todos os actos da semana santa, accommodados a comprehensão de todos os christãos - - - - - - - - - - - - - - - 320

DITAS IDEM contendo louvores ao Santissimo Nome de Deus, hymnos ao Espirito Santo, a Nossa Senhora, desengano da vida, jaculatorias, commemoração á Senhora do Carmo, além de outras muitas orações. - - - - - - - - - 320

A ENCYCLOPEDICA

DE

GUIMARÃES & VILLAR.

NA RUA DO CRESPO N. 17.

Este estabelecimento tem sempre muito boas fazendas finas, algumas vindas em direitura de Paris e Inglaterra para melhor poderem servir aos seus freguezes, vendendo sempre por menos 10 por cento do que outro qualquer logista.

Lãas a 320 rs. o covado!!

parece incrivel que se venda lãas finas para vestidos de senhoras por 320 rs. o covado, porem a razão é que compraram muitas peças e querem apurar os cobres vendendo com menos lucro.

Vendem ricos vestidos de blonde com manta e capella, manteletes de muito gosto e capas de gros pretos muito compridas, vestidos de cambraia ricamente bordados a 30$, 40$ e 50$, chapéos a Garibaldi ou Eugenie de palha da Italia, saias bordadas, balões de 30 e 42 arcos, madapolões de 7$, 8$, 9$ e 10$, finalmente outras muitas fazendas para homens.

Panno para bilhar..

BOM E BARATO

SÓ NO

CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23

Sortimento completo dos melhores generos que ha no mercado por virem a maior parte delles por contas do proprietario e por isso responsabelisa-se pela superior qualidade.

Queijos flamengos do 1.° vapor a 2$, e de navios 1$500.

Manteiga ingleza a mais nova do mercado a 720, 800 e 900 rs. a libra.

Idem franceza a mais superior do mercado a 600 e 640 rs. a libra.

Café em caroço de 1.ª e 2.ª sorte a 260, 280 e 300 rs. a libra, a arroba a 8$ e 8$500.

Servejas das melhores marcas do mercado a 480 rs, a garrafa, e 5$000 a duzia.

Vinho engarrafado do Porto a 800 rs, e 1$000 a garrafa.

Dito em pipa das melhores marcas a 480, 560, e 640, rs. a garrafa, e 3$200 a 4$500 a canada.

Azite doce de Lisboa a 640 e a 720, e de carrapato a 360 rs. a garrafa.

Sardinhas as mais novas do mercado a 380 rs, a latinha.

Gomma de engommar a mais alva que tem vindo ao mercado a 100 rs. a libra.

Passas de camada muito novas a 400 rs. a libra, em porção terá abatimento.

Tijolo proprio para limpar facas de 180 [illegible], cada um.

Além destes generos annunciados e[illegible]o sortimento completo e mais barato de 5 a 10 por cento do que em outra qualquer [illegible]

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande, bem montada fabrica [illegible] machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfei[illegible] encommendas de toda a qualidade de machinas usada no paiz, tendo sempre prompto o segui[illegible] de todos os systemas e tamanhos.

Grande sortimento de moendas

Machinas de vapor de diversas qu[illegible]

Taixas fundidas e batidas.

Crivos e bocas para fornalhas.

Bronzes e [illegible]

Rodas, rodetes e rodas d'agua.

Guindastes fixos e portatis.

Machinas de cylindros para padaria.

Serras de aço para serraria.

Fatexas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

CASA DE SAUDE

Em Santo Amaro

DO DR. SILVA RAMOS.

Unico estabelecimento desta natureza existente nesta provincia, e que goza de grande conceito pelo interesse que nelle se toma pelo prompto restabelecimento dos doentes.

TABELLA DOS PREÇOS.

1.ª classe.	3$000 ou mais.
2.ª classe.	2$500
3.ª classe negros, marujos e criados.	2$000

Os doentes de bexigas pagam as mesmas diarias.

Na presente epidemia de bexigas este estabelecimento tem prestado relevantes serviços e o resultado para os donos dos doentes tem sido mui vantajoso.

NOVO ARMAZEM DE PIANOS

17 Rua da Imperatriz 17

J. LAUMONNIER

tem a honra de participar ao publico em geral, e aos amadores de pianos em particular, que acaba de estabelecer um deposito de pianos com CONTRA-TIRAGEM em ferro, especialmente construidos para o clima desta provincia. Este novo systhema é vantajoso por evitar a corrupção do instrumento, e conservar sempre os mesmos todos as cordas. Além da mais perfeita solidez, voz terna e maviosa, estes pianos são garantidos por dez annos quanto á defeitos de construcção.

No mesmo estabelecimento afinam-se pianos, por preço rasoavel, havendo uma pessôa encarregada de ir aos arrabaldes e casas particulares. Egualmente ahi se encontrará uma bella colecção de musicas, tanto para piano, como para canto, dos melhores autores.

[illegible] tem costura de fazenda, costuma repartir a carapinha.

Dentista de Paris.

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações de sua arte a e coloca dentes artificiaes, tudo com [illegible] rioridade e perfeição que as pessoas [illegible] entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

Ao publico em geral e ao commercio em particular.

O solicitador Pedro A. da Costa Machado, encarrega-se de promover quesequer questão e cobrança perante as villas do Cabo, N. S. do O' de Ipojuca, Escada e cidade da Victoria; tambem incumbe-se de mandar cumprir qualquer carta precatoria para ditos fôros, e de tudo mais que for tendente aos misteres de sua profissão. As pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo podem procura-lo em casa de sua residencia na villa do Cabo todos os dias uteis, excepto nos dias sexta-feira que poderá ser procurado na villa de N. S. do O'; os que não o conhecem e nem estiverem a par de sua conducta, podem indaga-lo na cidade do Recife, dos Srs. commendador Joaquim Lucio Monteiro da França, e José Joaquim de Castro Moura, e Vicente Ferreira Pinto, podendo tambem escreverem-lhe declarando qual o negocio e moradia, botando ás costas na rua da Praia n. 44.

— Aluga-se um sitio na travessa dos Remedios; os pretendentes dirijam-se a rua do Caldeireiro n. 42.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro, com o capital de 16:000:000$

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Ama.

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo numero 17.

Mudança.

João Ferreira Ramos mudou sua loja de fazendas da rua da Imperatriz n. 36 para a rua Nova n. 42 defronte da igreja da Conceição dos Militares.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. de M. Rego na rua do Trapiche n. 34.

ARMAZEM

DE

ROUPA FEITA

DE

Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditas de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	2$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditos de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ a	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colezinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	2$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 3$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis a	3
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

[illegible] por anno.

[illegible] Rua do Retiro a [illegible] a tratar na [illegible]

[illegible] Cruzeiro; a tratar na rua Nova n. 47.

— Aluga-se ou vende-se uma casa, no Poço com 4 quartos, 2 salas e 1 gabinete na sala da frente, cosinha puchada fora, quintal e terraço; para tratar na rua Nova n. 47, loja de Bastos & Rego.

Banco União.

Estabelecido na cidade do Porto.

Agentes em Pernambuco.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco a prazo ou á vista, e sobre as agensias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeo, Villa-Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, a oito dias, ou ao praso que se convencionar: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se uma grande casa na povoação de S. Amaro de Jaboatão, com duas salas, seis quartos, cozinha, copiar, cocheira, estribaria, quatro quartos para escravos e feitor; quintal murado com terreno atrás para plantar capim e sahida para o rio: a tratar com José J. Tasso.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Casa para alugar.

Cede-se um sobrado de um andar com optimos e asseiados commodos, n'uma boa rua do bairro de Santo Antonio, com sotão grande, etc., etc., com a condição, porém, de se embolsar a quem o ceder de parte das despezas feitas no aceio do mesmo: na rua do Sol n. 21 se dirá quem é.

— No dia 13 do passado mez de outubro fugio da casa e poder do abaixo assignado o negro Antonio, crioulo, de estatura regular, espadaúdo, pés grandes, no andar é um pouco banzeiro, dentes limados, tem uma marca junto á corôa da cabeça que não nasce cabellos por ser de uma queimadura de fogo quando menino, sahio de camisa azul, calça parda e chapéo de palha: qualquer pessoa que o prender, conduza-o á cidade de Goianna, á casa do abaixo assignado, ou ao engenho Jacé, e a esta praça á casa dos negociantes Rocha, Lima & Guimarães, que será generosamente pago.

Joaquim Carneiro de Mesquita.

— Deseja-se alugar um escravo moço que entenda do serviço de copeiro, para uma pequena familia: quem estiver no caso, dirija-se a rua da Penha n. 9.

— José Joaquim Fernandes da Rocha Vianna retira-se para Porto Alegre a tratar de sua saude.

— A pessoa que annunciou querer comprar um sobradinho, dirija-se a rua da Esperança da Boa-Vista n. 45.

— Precisa-se de um official de charuteiro que trabalhe bem; na rua do Pilar n. 56.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.° 46

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$, e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 35$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca; merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato po que em outra qualquer casa.

GRANDE ARMAZEM

DE

ROUPA FEITA

DE

BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços muito modificados como é de seu costume: sobrecasacos e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos sobre de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemira de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$; 9$ e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$ e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas de merinó de cordão a 4$, 5$ e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de côr e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos aprompter qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com cem operarios dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurent, e tres contra mestre dirigido pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calça, um cortando collete, e Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Esta grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

XAROPE DE SAUDE

DE

Arrault

chimico com privilegio de invenção, autor da medicina domestica dos paizes calidos, etc.

Este xarope preparado com substancias puramente vegetaes tem sido empregado com exito pelos medicos mais eminentes no tratamento das molestias syphiliticas, e os beneficos resultados colhidos de sua applicação, tem rendido a seu autor milhares de certificados, que provam sua efficacia nas molestias venereas, escrobuto, rheumatismo, escrophula, (alporcas) bobas, papeiras, erisipelas, ophetalmia, empingens, leucorrhéa, (fluxo branco) suppressão de menstro, gotta, sarna, elephanthiase dos membros inferiores e todas as affecções cutaneas e syphiliticas.

BALSAMO INFALLIVEL

para curar completamente em 24 horas pancadas, sicatrizes e feridas de qualquer natureza que sejam por

Arault chimico

Unico deposito na pharmacia franceza de P. Maurer & C.

38—RUA DO IMPERADOR—38

XAROPE VEGETAL DE PENEDO.

O encarregado da venda deste xarope, n'esta cidade faz sciente ao publico que tendo este medicamento, por seus felizes resultados, obtido uma aceitação extraordinaria, acha-se por esta razão presentemente sem elle; tendo, porém, feito sciente disto ao proprietario, espera receber com muita brevidade, um novo supprimento do dito xarope, e nessa aocasião previnirá ao publico; fazendo os respectivos annuncios. Pernambuco 4 de novembro de 1862.

JOAQUIM IGNACIO [illegible] JUNIOR.

22 PRAÇA DA BOA-VISTA 22

MUTILADO

ILEGÍVEL

S. José d'Agonia.

Por deliberação da mesa regedora da irmandade de S. José d'Agonia, convido a todos os nossos charos irmãos a comparecerem domingo 9 do corrente, pelas 3 horas da tarde, no respectivo consistorio, afim de encorporados, acompanhar a procissão de Santa Rita de Cassia.

Manoel Francisco dos Santos e Silva.
Secretario interino.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cosinhar é engommar, e sirva para comprar na rua, para casa de pequena familia: a tratar na rua da Praia typographia da Ordem.

— No engenho Bella Rosa vendem-se alguns animaes de roda e um alambique de cobre em bom estado com todo o apercebimento, e por metade do seu valor comprado novo.

— Precisa-se com urgencia de um Sr. sacerdote idoso e de instinctos pios e religiosos para capellão de uma familia honesta, na provincia do Ceará. O lugar é um dos mais sadios do imperio, o trato e os commodos são o melhor possivel: para tratar do ajuste em casa de Claudio Dubeux, rua do Imperador.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Direita n. 82: a tratar na padaria n. 84.

— Aluga-se por festa ou mesmo por anno um sitio na travessa da Capunga para a Baixa Verde: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 25, segundo andar.

Alugam-se

tres lindas casas construidas ultimamente com 4 quartos, 2 salas, 1 despença, cozinha fora, com um superior banheiro no rio Capibaribe, sendo sua entrada por dentro do sitio, cujas casas são ao pé da refinação do Monteiro: quem as pretender dirija-se a rua do Crespo n. 10, ou no mesmo sitio a fallar com Joaquim Vieira Coelho.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar, para uma casa de familia de duas pessoas: na rua do Brum n. 38, fundição do Sr. Bowman, se dirá quem precisa.

— Precisa-se de uma ama; na rua das Cruzes n. 36, armazem.

— Aluga-se uma boa casa de sobrado na rua de S. Bento em Olinda, defronte da academia, com todos os commodos necessarios para uma familia; a tratar na rua Direita n. 40, terceiro andar.

— Na rua da Imperatriz n. 6, loja, se dirá quem precisa de uma pessoa que entenda de fabrico de velas.

— Precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira para uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Vigario n. 7, terceiro andar.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, que tenha pratica de taberna; no pateo da Ribeira n. 1, esquina de Santa Rita.

Mudança.

O abaixo assignado, professor particular de instrucção elementar competentemente provisionado, mudou a sua aula da rua Imperial n. 174 para o largo da Paz n. 23 da freguezia dos Afogados.—Manoel Felix Alves da Cruz.

— Precisa-se alugar uma negra ou negro para vender fazendas: quem tiver, dirija-se a rua do Hospicio n. 62, que achará com quem tratar.

Programma
da festa e procissão de Santa Rita de Cassia.

Sabbado 8 do corrente pelas 3 horas da tarde terá começo o acto da benção das imagens e do sino novo que a confraria mandou fazer, tocando por essa occasião uma musica marcial com gyrandolas de fogo do ar, seguindo-se a noite as vesperas. Domingo pela madrugada haverá missa acompanhada de musica marcial, e ás 10 horas terá lugar a festa da qual é orador o Rvd. padre mestre Antonio de Albuquerque Mello, terminada esta terá lugar a procissão que percorrerá as ruas seguintes: ao sahir pateo da Penha, ruas do Rangel, Queimado, Crespo, Imperador, a voltar na travessa da rua de S. Francisco, Cruzes, praça da Independencia, Cabugá, Nova, Flores, cambos e pateo do Carmo entrando pela rua de Hortas ao voltar pela de Aguas Verdes, travessa dos Martyrios, Augusta ao voltar pela rua Imperial, Cinco Pontas, Direita, travessa da Penha e pateo, em seguimento a rua de S. José ao recolher-se, terminando com o Te-Deum no qual pregará o padre mestre Leonardo João de Grego. A mesa regedora roga pois aos moradores da rua de Santa Rita que se dignem para maior brilhantismo de taes actos illuminarem a frente de suas casas nos dous dias, e pede a seus carissimos irmãos para que compareçam aos referidos actos paramentados com seus habitos afim de tornarem mais tocante e edificante esses actos de nossa religião. Finalmente roga aos irmãos encarregados das diversas confrarias desta cidade o obsequio de mandarem dar um repique quando fôr por gyrandolas de fogo, annunciado o acto da benção das imagens e do sino pelo que se tornará grata esta mesa regedora.

— Aluga-se o quarto andar da casa n. 21, sita na rua Nova, com um excellente terraço e commodos bastantes: a tratar na mesma rua n. 6.

— Aluga-se durante a festa uma casa no Poço, na rua do Rio e muito perto do banho: na rua do Queimado, botica n. 15.

Casa para alugar.

Alugam-se o 2.° e 3.° andares do sobrado da rua da Cruz n. 51: a tratar na rua do Cordoniz numero 12 A.

Curso de algebra e geometria

O curso destas faculdades, annunciado para ser aberto no dia 4 do corrente, fica transferido para 17 por não haver numero sufficiente de alumnos. Admittem-se tambem os alumnos do curso commercial que quizerem frequentar o curso de algebra; a matricula continúa até o dia 17, depois deste dia ninguem mais será admittido

— Precisa-se de um caixeiro de idade de 14 a 15 annos, prefere-se portuguez: na rua Bogusta n. 31.

— Aluga-se a loja n. 21 na rua da Imperatriz, na qual esteve o estabelecimento do Sr. Miguel Sauge

— Furtaram no dia quarta-feira 29 de outubro de 1862 por occasião de se effectuar a mudança de uma mobilia do Recife para Olinda um bahú grande de folha já usado, com fechadura, mas esta com o nariz quebrado, por cujo motivo ia amarrado com corda, contendo diversas peças de roupa branca, como sejam, camisas, calças, lenços, meias, collêtes, paletots com o nome de Vicente Camargo, alem dessas peças continha mais uma casaca de panno preto, um chales de touquim branco bordado, um vestido de grosdenaple preto com folhos aveludados, um dito de seda de cor de rosa de quadrinhos, um dito de tarlatana branca, um dito de filó branco guarnecido de fita de vellado verde, um corpinho de setim branco, uma capa de grosdenaple preto bordado, uma latinha com ..., e uma ... com telhos de vestidos ... a pessoa que der noticia ... ou da parte delles, no Recife, ... 38, ou em Olinda ... dous andares, ... [illegible]

— Carvalho & Nogueira ... escriptorio para a rua do Apollo ... [illegible]

Almanak da provincia.

Estando-se confeccionando o almanak da provincia roga-se ás pessoas que são nelle mencionadas de mandarem seus nomes, moradias e occupação a livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, para serem inscriptos, e o mesmo se roga aos Srs. de engenho.

— Aluga-se para se passar a festa ou por anno duas boas casas com commodos para familia na Ilha do Retiro ao pé da ponte da Passagem: quem pretender entenda-se na rua estreita do Rosario n. 4, adverte-se que tem bom banho na porta.

— Aluga-se o sobrado n. 16, menos a loja, da rua dos Quatro Cantos em Olinda com portão por traz para a ladeira da Misericordia: na rua estreita do Rosario n. 4, se dirá.

— Na rua estreita do Rosario n. 32, loja, se dirá quem vende um grande sitio com casa para morada, ditas para escravos e estribaria, baixa de capim, cacimba com bomba, diversas fructeiras, e muito commodo por ser perto da praça, pois é situado na estrada de João Fernandes Vieira; tambem se recebem casas terreas que estejam em bom estado.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Vigario n. 10, segundo andar.

— Precisa-se de um criado para fóra da provincia: na rua Direita n. 29.

— Precisa-se alugar seis escravos para serviço debaixo de coberta, e paga-se trinta mil réis mensaes por cada um: a tratar na rua do Brum, fabrica de sabão que foi do Sr. Mello Santos.

— O Sr. Miguel Maria da Assumpção Lopes tem uma carta vinda do Pará, no armazem de fazendas da rua da Cruz n. 48.

— Quem precisa de um official de alfaite para entregar obras da mesma occupação dirija-se á rua Nova n. 31, segundo andar, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um ferreiro que desempenhe o seu lugar para a padaria da rua larga do Rosario n. 16, segundo andar.

— No dia 8 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara, e por ordem do mesmo será vendida em praça publica uma escrava, crioula, com 30 annos de idade, e a requerimento de D. Maria Felicia da Conceição Leite.

— D. Marianna Victoria de Souza Pereira, viuva de Antonio José Pereira, que não tendo comparecido todos os seus credores no dia 5, roga pela segunda vez o seu comparecimento para o dia 7 do corrente, pelas 8 horas do dia, na rua Nova, loja n. 26 para lhe apresentar o estado de sua casa, e mesmo não continuar com o aluguel da loja.

Irmandade do Divino Espirito Santo,
Erecta no convento de Santo Antonio do Recife.

Por ordem da mesa regedora convido a todos os nossos charissimos irmãos a comparecerem no domingo 9 do corrente mez, pelas 2 1/2 horas da tarde, afim de encorporados, acompanharmos a procissão da veneravel Santa Rita de Cassia.
Recife 5 de novembro de 1862.
João do Couto Alves da Silva,
Secretario.

— Aluga-se o armazem do becco da Boia n. 2. a tratar na rua da Imperatriz n. 40.

— Mello Lobo & C., curadores fiscaes da massa fallida de Joaquim José da Costa Fajozes Junior e Fajozes Junior & Azevedo, tem autorisado a Feliciano Bernardino da Silva Braga a receber dos devedores da predita massa o que se acham a dever a ella, e pelo presente convidam aos referidos devedores o façam ao dito Braga, afim de se evitarem despezas. Recife 28 de outubro de 1862.

— Tendo-se desencaminhado do poder do abaixo assignado uma letra da quantia de um conto duzentos e vinte nove mil réis proveniente do arrendamento do engenho Recreio, vencida a 31 de outubro do corrente anno, aceita pelo Sr. Manoel Xavier Carneiro da Cunha, a favor do Sr. Antonio de Sá Albuquerque, e endossada por este e pelo Sr. André de Sá Albuquerque: pelo presente declaro que dita letra se acha sem effeito por ter sido paga pelo aceitante no dia do vencimento: approveito a occasião para rogar a qualquer pessoa que a tenha achado, o favor de entregar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 14, onde será recompensado o portador por Firmino Casado da Fonseca Lima.

Retratos a 1$000!!!

Um retrato de ambrotypo por mil réis! Na mais antiga e acreditada officina photographica desta cidade, rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da matriz.

Alugam-se barato.

Uma casa terrea na rua da Alegria.
Um primeiro andar na rua das Cruzes.
Um dito na rua do Vigario.
Um armazem na rua do Amorim.
Um sobrado de um andar e sotão (altos e baixos) na rua da Cruz.
Um segundo andar na rua do Encatamento: a tratar na rua da Cadeia n. 33 com João Ribeiro Lopes.

Aluguel.

Alugam-se na praça da Boa-Vista dous quartos proprios para carroceiros, com commodos para 4 bois, e tambem para os carros: a tratar na rua dos Pires, casa terrea n. 54.

— Aluga-se uma escrava que cosinha bem o diario de uma casa, ensaboa e engomma menos mal. Na rua estreita do Rosario primeiro andar do sobrado n. 27, das 10 horas do dia as 3 da tarde. Na mesma casa se dirá quem vende uma rica alcatifa quasi nova com 30 palmos de comprimento e 35 de largura propria para sala.

— Aluga-se o sitio da Pedra Mole em Apipucos, para passar a festa, e mesmo por anno, com excellente casa de vivenda, de duas salas e seis quartos, terraço, estribaria, fructeiras, bella vista e magnifico banho: a tratar na ruadas Cruzes loja do sobrado n. 39.

— Aluga-se um armazem na rua da Senzala Velha n. 54, proprio para deposito de fazendas ou ferragens: a tratar na mesma rua n. 48.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

Alugam-se

quatro lindas casas na povoação do Monteiro, muito proximas do rio Capibaribe, com duas grandes salas e quatro quartos, tendo tambem uma despensa e cozinha fora; assim como outra mais pequena, com duas salas, dous quartos e cozinha; quem as pretender dirija-se a rua do Crespo n. 10, ou no Monteiro no sitio do finado Xisto.

— Alugam-se as duas lojas do sobrado do principio da rua do Hospicio com portão de ferro ao lado, as quaes estão aceiadas e proprias para estudantes ou homem solteiro: quem as quizer ambas ou separadamente dirija-se a mesma casa a qualquer hora do dia.

— Precisa-se de uma ama portugueza ou uma escrava para casa de pouca familia: na rua do Queimado loja de ferragens n. 4.

— Precisa-se ... [illegible]

— ... [illegible]

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
... DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk
Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação sejam externas ou internas (*com cansaço e falta de respiração*) como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismos, paralysia e todas as affecções nervosas, etc; etc.

Igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores intestinaes e venereos, escrophulas, lobinhos, papos, etc., etc, sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão rádicalmente extirpados.

(Estas *Chapas* não podem fazer mal de forma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo, vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completas obtidas nas diversas molestias em que for'se applicadas, o fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra de merecer delle 25 *annos* de existencia e de pratica.

N. B. Nesta côrte e de todos os pontos deste imperio recebem-se participações satisfactorias a respeito das ditas *Chapas Medicinaes*.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino, ou criança declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para inchações, feridas, lobinhos, papos etc.; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da forma da parte, affectada, e para ser bem applicada no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consultas as pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias sem excepção, das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO
119 RUA DO PARTO 119
RIO DE JANEIRO
E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José A rua do Queimado n. 15.

RUA DO IMPERADOR 55. — RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um esplendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonios e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

Consultorio medico-cirurgico
3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3
Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande crédito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia, e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-se constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o desvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até as 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3 casa do fundão do Dr. Lobo Moscozo.

SYSTEMA MEDICO HODELLOWAY
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mas delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Alporcas.	Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Ampolas.	Desinteria.	Mal de pedra.
Asthma (mal de).	Dor de garganta.	Manchas na cutis.
	—de barriga.	Abstrucção do ventre.
	—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
	Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
	Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
	Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
	Ditas venereas.	Tumores.
	Enchaqueca.	Tico doloroso.
	Herysipela.	Ulceras.
	Febre biliosa.	Venereo (mal)
	Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as boceta... a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar desta pilulas ... [illegible]

... no ... da Cruz n. ... [illegible]

COMPANHIA Indemnisadora.

Em observancia do art. 19 dos estatutos da companhia de seguros maritimos—Indemnisadora—serão vendidas em leilão publico á porta da associação commercial no dia 8 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, 5 acções da mesma companhia de ns. 266 a 270.

Sociedade recreativa Nova União.

Por deliberação da actual directoria de conformidade com o art. 21 cap. 12 dos estatutos que nos regem, aviso a todos os Srs. socios a comparecerem no dia 9 do corrente pelas 10 horas do dia na casa desta sociedade para em assembléa geral elegermos a nova directoria que tem de funccionar de novembro a maio do anno proximo futuro.
Recife 6 de novembro de 1862.
M. Junior,
Secretario.

— Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos de idade, para ser caixeiro fora desta cidade; a tratar na fabrica de chapeos da praça da Independencia ns. 24 a 30.

— Está para alugar se o primeiro e segundo andar do sobrado da rua Direita n. 85: quem pretender falle na rua das Cruzes n. 9, penultimo sobrado lado direito quem vai da rua do Queimado para S. Francisco.

— Um homem casado e sua mulher se offerecem para ensinar primeiras letras em algum engenho: quem se quizer utilisar do seu prestimo, pode dirigir-se a rua Direita desta cidade, casa n. 40, e ahi acharão com quem tratar; os mesmos offerecem para garantia da sua conducta o testemunho de pessoas que os conhecem.

— Precisa-se de uma ama que se encarregue do diario de uma casa de pequena familia: na rua da Assumpção, muro da Penha, n. 24.

— Na rua do Amorim vende-se grazo, na casa do major.

SOCIEDADE AMOR AO PROXIMO.

De ordem do Sr. presidente convido a todos os nossos irmãos para a reunião de assembléa geral no dia 9 do corrente, pelas 11 1/2 horas do dia.
Secretaria da sociedade Amor ao Proximo 4 de novembro de 1862.
Thedoro O. do Patrocinio.
1.° secretario.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar para casa de pouca familia; na rua do Imperador numero 18.

— João Rodrigues Vianna deixando de ser caixeiro do Sr. José Gomes Albergaria agradece o mesmo senhor o bom tratamento que teve durante o tempo que esteve em sua casa vendo-se obrigado a comer a sua custa, visto não ser elle Albergaria e não estar acostumado a comer girimum de caldeirada e nem covo cosido.

— Aluga-se o sobradinho á rua Imperial n. 40, com terraço e excellentes accommodações e muito proprio para familia de tratamento: a tratar na rua da Cadeia n. 42, segundo andar.

Sociedade recreativa Corybantina.

Pelo presente são convidados todos os Srs. socios da sociedade recreativa Corybantina, a comparecerem na sala de suas reuniões, domingo 9 do corrente ás 10 horas da manhãa, para em assembléa geral proceder-se a nova eleição da commissão directora.

Sala das reuniões da sociedade recreativa Corybantina 5 de novembro de 1862.
O 1° secretario,
Jeronymo da Costa Lima.

— O bacharel J. Diniz Ribeiro da Cunha, advoga no civel, crime e no commercio, podendo ser procurado na rua do Cabugá n. 9, primeiro andar.

— Está justa e contratada a taberna da rua Direita dos Afogados n. 40, pertencente ao Sr. Maximiano Fernandino Duarte: quem se achar com direito a embaraçar a mesma venda, reclame nestes tres dias.

— Jeronimo Joaquim Rodrigues, Portuguez, retira-se para fora da provincia.

— No dia 7 do corrente se ha de arrematar em praça publica do Illm. Sr. Dr. juiz municipal de primeira vara um forno e um telheiro da padaria que teve Bernardo Ferreira Loureiro na travessa do Lima em Santo Amaro, a quem foram penhorados por Custodio Alves Rodrigues da Costa para pagamento dos alugueis da casa em que existem.

Ama.

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar para casa de pouca familia: quem pretender, dirija-se a rua da Lingoeta n. 1.

— O preto Luis, liberto, de nação Costa, vai para o Rio de Janeiro.

Escrava fugida.

No dia 6 do corrente fugio uma preta de idade 40 a 50 e tantos annos, e que dizem ter ido em companhia de uns matutos, ignora-se se com effeito foi verdade que ella foi em companhia dos taes matutos a cavallo, ou se por acaso ainda anda por ahi; levou vestido saia de algodão e cabeção de chita, porém já um tanto desbotado que parece branco, com algumas pintas desmaiadas, tem os pés apalhetados por causa dos bichos: quem a prender, dirija-se a rua Nova n. 49, que será gratificado.

— No dia 18 do corrente, perante o Illm. Sr. juiz de paz do 2.° districto da freguezia da Boa-Vista vai á praça por execução de José Maria Gonçalves Vieira Guimarães, 6 cadeiras de amarello, 1 mesa de pés torneados, 1 candieiro de gaz, 1 par de castiçaes, 2 consolos, tudo avaliado por 42$; é a ultima praça no dia referido.

— O secretario da irmandade de Nossa Senhora do Terço, de ordem da mesa regedora, convida a todos os seus charos irmãos a comparecerem domingo 9 do corrente, pelas 2 horas e meia da tarde, para em corporação acompanhar a procissão de Santa Rita de Cassia, a convite da respectiva confraria.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio ... [illegible]

Arrematação.

Terça-feira 11 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara desta cidade, se ha de arrematar em praça publica do mesmo juizo, uma parte avaliada em 600$000, do sobrado n. 24 de dous andares e sotão na rua larga do Rosario, avaliada em sua totalidade em 8:000$000, por execução movida contra Francisco Gomes Castellão.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 21 da rua do Padre Florianno: a tratar na rua da Imperatriz n. 67.

— No dia 7 de novembro, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, vai ser arrematado por venda com abatimento da lei, as casas já annunciadas da povoação de Beberibe, a saber: uma de pedra e cal em uma das melhores localidades com excellente quintal com algumas fructeiras, e um terreno ao lado optimo para quem quizer passar a festa, e outra de taipa no fundo da mesma ainda por acabar, avaliado tudo por 2:400$000, e vai ser arrematado por 1:920$000, como tambem a quarta parte de um terreno murado que faz face para a ponte da Boa-Vista, avaliada por 2:500$000 por 400$000, uma mulata de nome Severina avaliada por 600$ por 450$000, e finalmente uma vacca com uma cria por 30$000.

Compras.

— Compram-se acções da companhia de Beberibe; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Compra-se uma negra que seja perfeita cozinheira: na rua da Cruz n. 1.

— Compra-se ou aluga se um moleque de 12 a 15 annos, que não tenha vicios nem molestias: no Hospicio, sitio n. 8.

— Compra-se uma escrava que não seja velha e que cozinhe e engomme sofrivel, e que seja boa quitandeira, affiançando ao vendedor a boa conducta: quem a tiver dirija-se a rua de Santa Thereza n. 24.

Vendas.

Boa tinta para escrever.

Vende-se a 640 rs. a garrafa: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

A 320 rs. o covado.

Superiores barejes com palmas de seda pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, é mais barato do que qualquer chita ordinaria, aproveitem em quanto se não acabam; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

O gandys a 320 rs. o covado.

Vendem-se organdys muito finos e de ricos padrões pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado; na loja da boa fé na rua do Queimado numero 22.

Na rua do Passeio Publico loja n. 7.

Se vende todas as qualidades de fazendas e roupas feitas assim como por preço mais em conta por serem fazendas compradas no tempo dellas mais baratas, e se recebe em pagamento todas as qualidades de sedulas e notas e mesmo velhas e rotas, e aquellas mesmo que já foram annunciadas para se recolherem e que se findarám o tempo e que todas se receberão sem reserva, tudo isto até o fim do mez de dezembro ... corrente anno.

— Vende-se uma mesa de pedo de sala e 4 ... de jacarandá por preço commodo: no ... S. Pedro n. 1.

... ssimas golias bordadas de traspasso.

... dem-se superiores gollinhas de traspasso, ... ambraia, ricamente bordadas, do verdadeiro ... inglez, pelo baratissimo preço de 2$ cada ... sempre custaram 4 e ... na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 2$000

... pares de meias de algodão crú para ... na loja da boa fé, na rua do Queimado ... 22.

Chapeos de sol.

Vendem-se chapeos de sol de superior alpaca preta e de cores, pelo barato preço de 4$ cada um; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Bonitas romeiras
pretas com vidrilho e franjas de torçal.

Acham-se a venda na loja d'aguia branca essas modernas e bonitas romeiras pretas com vidrilhos e larga franja de torçal, as quaes são do ultimo gosto para as senhoras trazerem sobre o talhe dos vestidos, ou mesmo para enriquecer e mais aformosear as modernas capas: custa cada uma 8$000, e quem não se apressar em as comprar ficará descontente, á vista da pequena quantidade, commodidade de preço e rigor da moda; assim, pois, é mandar quanto antes á rua do Queimado, loja da aguia branca, n. 16.

Caixinhas com
brinquedos de madeira para crianças.

Vendem-se na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Necessarias para
senhoras casadas.

A loja da aguia branca acaba de receber como amostra uma pequena quantidade de necessarias para senhoras casadas. Necessaria é uma larga cinta feita de forte tecido que se ata por meio de tres fivellas. Ellas são talhadas a geito, e com as commodidades convenientes para fazer apertar o ventre das senhoras quando dão a luz alguma criança. Escusado é fazer-se o elogio que merecem essas necessarias, porque a senhora que precisar dellas, e as vir, conhecerá perfeitamente quão uteis e proveitosas ellas se tornem, á vista do que não exitarão dar 10$000 por cada uma, tanto mais quanto é esse um gasto que além da utilidade durará por muito tempo: vendem-se unicamente na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Outros lenços
brancos maiores, com barras de côres.

Vendem-se a 1$500 a duzia: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Nova remessa
de brincos pretos a balão

Na loja da aguia branca, rua do Queimado, n. 16.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens da casa de Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a ... e latas de 5 galões, assim como latas de 10, e de 5 garrafas, e em garrafas.

— Vende-se linguiça do sertão a ... a libra: na taberna da rua dos Martyrios n. 38.

— Vende-se ... [illegible]

— ... [illegible]

MUTILADO

Rival [illegible] gundo.

Rua do Queimado n. 55,

loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, defronte do sobrado novo, está vendendo tudo por preço muito em conta, por ter muita precisão de dinheiro, a saber:

Pares de sapatos de trança de lãa a....	1$440
Caixas com superior papel de diversos gostos, a	700
Ditas com 100 envelopes para o mesmo, a	1$000
Thesouras de 6 polegadas, a	40
Thesouras finas para costuras, a	400
Idem finas para unhas, a	400
Novellos de linha com 200 jardas, a	40
Idem idem de 400 jardas, a	80
Idem idem de 800 jardas, a	120
Caixas de folha pequenas, a	80
Ditas com muito finas obreias, a	80
Cornetas de chifre para entreter meninos, a	80
Duzia de facas e garfos, cabo preto, a	3$500
Caixas com superiores isca para accender charutos, a	40
Duzia de meias brancas para homem, a	1$600
Massos com superiores grampos de todas as qualidades, a	40
Bolcinhas muito bonitas para guardar dinheiro, a	640
Groza de pennas d'aço de todas as qualidades, a	500
Groza de botões de louça prateados, a	240
Canivetes para aparar penas e lapis, a	80
Franjas de linho de côres para toalhas, vara, a	120
Varas de bicos estreitos muito superiores, a	20
Agulheiros com agulhas, a	80
Areia preta muito superior, libra a	120
Pessas de tranças de lãa de todas as côres, a	40
Frascos de superior opiata, grandes a	640
Massos contendo doze meadas de linha frouxa, a	240
Novellos de linha do gaz para marcar, a	40
Relogios dourados para meninos, a	100
Pares de luvas grossas	100
Caixas com colchetes francezes, a	40
Cartões de superior linha com 200 jardas, a	60
Caixas com apparelhos de chumbo para meninos, a	200
Papeis de agulhas curtas, a	40
Sapatos de trança para senhora, o melhor que ha, a	1$500
Ditos de dito para homem, o melhor que ha	1$800

Magalhães & Mendes

Estando em liquidação e recebendo diversas qualidades de fazendas proprias para a festa e não desejando demora-las, as vende por baratissimo preço para liquidar, na sua loja e armazem na rua da Imperatriz n. 56.

Lãazinhas da arara.

Vende-se lãazinhas para vestidos de senhoras a 320 rs., ditas a turca a 500 rs. o covado, obtim de linho de uma só côr e listas e de quadros para vestidos a 280 rs. o covado, riscado a Garibaldi para vestidos a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Arara vende as chitas.

Vende-se cortes de chitas finas com 12 e [illegible] covados por 2$500, ricos cortes de cassas f[illegible] zas a 2$500, ditos de cambraia de babados [illegible] ras brancas e de cores a 2$500 e 3$000, ric[illegible] tes de lãa a Garibaldi com 22 covados [illegible] ricos cortes de organdis com 16 covados [illegible] rs., ditos com 25 covados a 8$000: na rua [illegible] peratriz loja da a[illegible]ra n. 56.

Fustão da arara.

Vende-se fustão de cores para vestidos de [illegible] nhora a 280 e 320 rs. o covado, ditos a 180 e [illegible] rs. o covado, ditos fran[illegible] a 240, 280 e 320 o covado, lenços bran[illegible] a 300 rs. cada [illegible] na rua da Imperatriz l[illegible] arara n. 56.

Filó borda[illegible] da arara.

Vende-se filó de linh[illegible] do a 1$120 a var[illegible] dito liso fino a 800 rs. [illegible] rs. o covado, damasco pa[illegible] mesas 1$400 o covado enfestado; peças de cambraia lisa a 1$600, ditas finas a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da arara.

Arara vende organdis.

Vende-se organdis em cassa muito fino para vestidos a 280 e 320 rs. o covado, bebadin de seda de listas para vestidos a 500 rs. o covado, gurgurão de linho para vestidos a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Cassas garibaldinas a 280 rs

Vende-se cassas garibaldinas para vestidos de senhora a 280 e 300 rs. o covado, vende fazenda por nome mais a mim adamascado para vestidos a 360 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Popelino da arara.

Vende-se fazenda nova de quadrinhos a imitação de sedinhas de quadros mais larga do que chita a 240 e 280 rs. o covado para vestidos de senhora, cortes de calças de casimira para homens a 2$500, 3$500 e 4$000, ditos de brim e fustão a 1$ e 1$600 o corte: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Para as reuniões do club arara vende.

Vende-se uma nova fazenda veneziana de quadros e bordado a froco para vestidos a 500 rs. o covado, lãa Sebastopol para vestidos a 640 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Arara vende fazenda por nome australia.

Vende-se uma nova fazenda por nome australia com palmas de seda escampinada para vestidos os mais bonitos de todos que ha para a festa a 540 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Lãazinhas a balão.

Vende-se lãazinhas a balão para vestidos de senhora a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Liquidação de chales.

Vende-se chales de cores a 640 e 1$ rs., ditos de merinó a 3$, 4$ e 5$000, tudo por barato preço: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Bordados da arara.

Vende-se tiras bordadas de largura de 4 a 5 dedos a 1$200 e 1$600 a peça, ditas de entremeios a 1$, 1$400 e 1$600, gollinhas para senhora a 400 rs., ditas a 600 rs., manguitos e golla de linho a 2$: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Arara vende os palitos a 200 reis.

Vende-se palitos para dentes a 200 rs. o maço com 20 macinhos para acabar.

Todas as fazendas neste estabelecimento se vende muito barato e dão-se as amostras com penhor para se ver, a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite, rua da Imperatriz loja e armazem da arara n. 56.

AGENCIA
DA
Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Xarope de [illegible]

Para as molestias de [illegible] Chegou e vende-se na [illegible] tiles vaneau.

O BALIZA.

LISEZ

Dans cet établissement on présente à messieurs les acheteurs tous les articles exposés en vente aux prix et qualités déjà publiés.

Le système d'annoncer ce qui est commun, le classant comme superieur, n'entrera jamais dans les habitudes de cette maison.

Le public est respectueusement invité à recevoir dans la pratique la certitude de cette promesse.

READ

In this warehouse are presented to the purchasers all the articles exposed in sale by the prices and qualities that have already been published.

The system of announcing what is ordinary as being of superior quality will never be the custom of this house.

We invite respectfully the public to receive in the practice the certitude of this promise.

LEDE

Neste estabelecimento se apresentará sempre aos senhores compradores todos os generos pelas quantidades e preços publicados.

O systema de se annunciar o *soffrivel* individadamente classificado como bom, jámais entrará nos estylos desta casa.

O respeitavel publico é convidado a receber na pratica a certeza desta promessa.

GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
LARGO DO LIVRAMENTO
NS. 38 E 38 A.

Attenção! Attenção! Attenção!

Para que possa uma casa de qualquer commercio adquirir o maior conceito possivel, e passar como uma das primeiras de sua classe, comprehende perfeitamente o proprietario do BALIZA, que é sufficiente a linha de conducta que elle tem adoptado, fazendo o quanto é humanamente possivel para manter a sua palavra de honra commercial tantas vezes offerecida ao respeitavel publico como garantia de sua promessa, de não illudir a pessoa alguma, e de *vender a todos* pelos preços annunciados.

A disposição do respeitavel publico se acham pois

Os seguintes generos

AMEIXAS francezas em frascos de tres libras e mais, a 2$800 a lata.
AMENDOAS de casca mole de 200 a 240 rs. a libra.
ALPISTE a 160 rs. a libra, e a 4$800 a arroba.
ARROS de Java de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$000 a 3$200.
Idem da India a 60 rs. a libra, e em arroba a 1$800.
[illegible] do Maranhão de 100 a 120 rs. a libra, [illegible] em arroba de 3$ a 3$200.
[illegible] idem a 80 rs. a libra e em arroba 2$240.
[illegible] casca a 160 rs. a cuia, e a 2$500 [illegible] de 20 cuias.
[illegible] TONAS em ancoretas de 8 garrafas a 1$400.
AZEITE doce refinado de 750 a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem idem refinado em latas de 12 garrafas a 7$000 a lata.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, e em canada se fará differença.
[illegible] AXINHAS de Lisboa em latas de 2 a 4 [illegible] ras a melhor massa que tem vindo a este mercado, por ter sido preparada expressamente para o armazem do Baliza.
Idem americana a 300 rs. a libra.
Biscoutos e biscoutinhos, araruta, aliados e de outras excellentes qualidades a 320 rs. a libra.
Idem em latas de 2 a 3 libras a 1$400 a lata.
Idem Luech a 2$200 a lata com 4 libras.
BOLLINHOS de ovos em cartões a 500 rs. o cartão.
BATATAS em caixa a 3$000 a caixa.
CAFÉ de diversas qualidades de 240 a 300 rs. a libra.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem a este mercado a 3$200 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson de 2$700 a 2$800 rs, a libra.
Idem soffrivel de 1$600 a 1$800 a libra.
Idem do Rio de 1$400 a 1$500 a libra.
Idem preto muito superior a 2$240 rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600, a libra.
CHOCOLATE de Lisboa, hespanhol, suisso e francez, de 720 a 1$200 a libra, entre estes chocolates ha qualidades que nunca vieram a este mercado, e que se torna raro por sua excellente qualidade.
CHOURIÇAS muito novas a 480 rs. a libra.
CHARUTOS do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros, de differentes marcas como sejam Ipirangos, Suspiros, Delicias, Parisienses, Guanabaras, Senadores, Napoleões, etc., etc., que se vendem de 1$400 a 4$500 a caixa.
CEBOLAS a 800 rs. o cento e a 1$000 o molho.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
COGNAC inglez em barril, a 640 rs. a garrafa.
Idem em garrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE superior a 800 a garrafa e 400 rs. meia, e 8$ o gigo com 12 inteiras ou 24 meias garrafas.
DOCES em calda vindo de Portugal em latas muito bem acondicionados, a 500 rs. a lata.
ERVILHAS em latas de 1 a 2 libras a 700 rs. a lata.
FARINHA de trigo SSS, Fontanes, galêga, famely, de 120 a 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. a libra.
Idem de araruta, especialmente preparada, a 320 rs. a libra.
FIGOS muito novos a 200 rs. a libra, e em ceirinhas a 480 rs. a duzia.
GARRAFÕES vasios de 500 a 1$200 cada um.
GENEBRA de laranja em frascos grandes a 1$000 o frasco.
Idem em botijas de 400 a 440 rs.
Idem ingleza verdadeira de marca Gato a 1$000 a garrafa.
GRAIXA em boiões a 240 rs.
GRÃO de bico a 100 rs. a libra.
GOMMA excellente do Aracaty, a 100 rs. a lib.
Idem menos superior a 60 rs. a libra.
LICORES dos melhores fabricantes inglezes e francezes e em differentes vasos de 300, 500 e 800 rs. a garrafa.
[illegible]

Idem de segunda qualidade de 500 a 640 reis a libra.
Idem americana em pequenos barris de 13 a 14 libras a 700 rs. a libra.
Idem franceza a 640 reis a libra.
Idem de porco em latas de 10 libras a 3$400.
Idem em barris muito fina a 360 reis a libra.
MARMELADA de primeira qualidade a 600 rs. a libra.
MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa, macarrão, e talharim a 300 reis a libra e aletria a 400 rs.
Idem finas estrellinha, pevide e outras a 560 rs. a libra.
Idem de tomate em latas com 2 libras a 1$280 a lata.
MOLHOS inglezes de 400 a 1$000 o frasco.
NOZES muito novas a 160 reis a libra.
PERAS SECCAS muito novas a 400 rs. a libra
PHOSPHOROS do gaz a 200 rs. a duzia.
PREZUNTO de Lamego o melhor do mercado a 480 reis a libra, e sendo inteiro a 440 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre a 600 rs. a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
PASSAS das de camada a 320 rs. a libra.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs.
Idem idem com flor a 240 reis o maço.
Idem em caixinhas com 2,000 palitos de qualidade muito superior a 320 rs. a caixa.
PEIXE de escabeche pelas melhores formas preparados, em latas de 1 a 2 libra, a 1$300 e 1$400 rs. a lata.
QUEIJO flamengo do ultimo vapor a 2$000.
Idem idem vindos por navio a 1$400., cada um.
Idem prato de 600 a 640 rs. a libra.
SALPICÕES vindos de encommenda a 640 reis a libra.
SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a lata.
SERVEJA marca—Tenent, Cobrinha, Cavallinho, rainha Victoria e outras marcas a 4$, 5$000 e 5$800 a duzia.
SEVADINHA de França muito superior a 160 rs. a libra.
SAGU' a 240 rs. a libra.
SABÃO massa de diversas cores e dos melhores, de 120 a 200 rs. a libra.
SAL refinado em potes de louça por 500 reis, só o pote vale o dinheiro.
Idem em frascos de vidro com tampa do mesmo vidro a 640 rs.
TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo de altura e muito novo a 300 rs. a libra.
Idem americano a 200 rs. a libra
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs. cada um, e de grande tamanho.
VASSOURAS americanas muito fortes e lindas a 640 rs.
VELAS stearinas a 600 rs. o masso.
Idem idem a 640 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buennos-Ayres a 440 rs. a libra.
Idem de composição de 10$ a 11$ a arroba.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, das acreditadas marcas Pedro V., Madeira, Malvazio, Carcavellos, Porto, Feitoria, Chamisso & Silva. Menezes, Comões, e outras muitas marcas de 1$000 a 1$280, a garrafa.
Idem do Porto engarrafado denominado BALIZA qualidade esta que honra muito o titulo que se lhe dera, a 640 rs. a garrafa; os senhores compradores que se munam de uma garrafa, para que possam fazer um juizo exacto; o preço não faz a bondade do genero.
Idem Bordeaux qualidade esta preferida a todas quantas vem a este mercado a 640 rs. a garrafa.
Idem do Porto em pipa de 5$000 a 6$000 rs. a canada, e de qualidade muito superior.
Idem de Lisboa, Madeira, Carcavellos, Figueira e diversas marcas a 3$000, 3$500, 4$ e 4$500, a canada.
Idem do Porto em garrafões de 5 garrafas, por 3$000.
Idem [illegible] por 2$000.
[illegible]

[illegible]

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Attenção

Vende-se por 250$ um cavallo grande, castrado, e muito bom andador do baixo: para ver deverão os pretendentes dirigir-se a rua do Imperador n. 13, cocheira do Sr. José dos Santos Torniser.

— Vinho de Lisboa engarrafado a 500 rs. a garrafa: na rua Direita n. 85.

— Vende-se uma preta de idade que entende de cozinha e lava bem: na rua de Hortas n. 8.

Queijos bons a 1,000

no armazem da estrella largo do Paraizo n. 14.

Polvora e chumbo á venda.

João José de Carvalho Moraes Filho, competentemente autorisado vende polvora superior de differentes marcas e chumbo de varias qualidades por preço commodo: os pretendentes poderão dirigir-se a sua loja de ferragens na rua do Queimado n. 13, a contratar.

Cartas finas para voltarete

A loja d'aguia branca acaba de receber um bom sortimento de cartas com tintas mui finas, papel lustroso e opaco, e caracteres de novos desenhos, representando as figuras os grandes personagens das guerras de Italia e outros. Já se vê, pois, que com uns baralhos assim bons e bonitos, torna-se ainda mais deleitavel e entreter-se parte da noite no divertido voltarete, tendo sempre espadilha, manilha, basto, etc., etc., e pelo contrario um pichoso, ao qual os bolinhos e a chavana do bom chá do dono da casa fará esquecer o pouco que perder. Os baralhos de canto redondo e dourado custam 6$ a duzia, os immediatos 5$, e outros 4$, 3$500 e 3$. Tambem ha finas para os apaixonados da bisca, espadilha, etc., á vista do que não ha mais a cansar-se, é o pretendente dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido conforme o louvavel costume.

Luvas de pellica.

Vendem-se as verdadeiras luvas de pellica de Jouvin para homem e senhoras, ultimamente chegadas no vapor inglez vindo da Europa, pelo barato preço de 2$500 cada par: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Pulseiras

trancelins e correntes de cabello.

Vendem-se pelo baratissimo preço de 5$ cada uma pulseira, trancelins para relogio a 10$, e correntes tambem para relogio a 7$, tudo o mais bem feito e melhor gosto que se pode desejar neste genero: na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Retroz de familias

Vendem-se caixinhas com 24 carreteis de retroz o mais fino que se pode encontrar e com sortimento completo nas cores, pelo barato preço de 2:00$ cada caixinha; na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Enfeites para cabeça.

Vendem-se ricos enfeites de cabeça para senhoras, pelo barato preço de 5$ cada um, ditos para meninas a 2$500: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Canetas caligraphicas

Estas canetas é a melhor cousa que tem apparecido para meninos e meninas de escola pela razão de que, sem trabalho dos mestres, são obrigados a pegar na caneta na melhor posição possivel, vende-se cada uma por 500 rs.: na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama numero 35.

capachos

muito bons.

Vendem-se capachos compridos de cores bonitas, e o melhor que tem vindo a este mercado, pelo barato preço de 1$ cada um, ditos redondos tambem de cores e muitissimo bons a 800 rs.; na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Visporas.

Vendem-se jogos de visporas com seis collecções muito finas, em caixas de madeira invernisadas, com marcas de vidro, numeros muito bons, e balainho, tudo pelo barato preço de 3$, ditos em caixa de papelão por 1$: na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Fivelas para calças e colletes.

Vendem-se fivelas douradas muito bonitas proprias para calças e colletes a 400 rs. a duzia, e a retalho a 40 rs. cada fivela: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Para
machinas de costura.

Vende-se linha de carretel de 200 jardas brancas e de todas as cores, americana, unicamente propria para as machinas de costura, para o que é especial, não só nas grossuras e tamanho de carreteis como na qualidade da linha, pelo barato preço de 1$200 cada duzia; na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Pentes a balão.

Vendem-se muito bonitos pentes a balão, os mais modernos que se usam nesta praça, vindos pelo vapor passado, pelo barato preço de 6$, 7$ e 8$ cada um: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 10.

Pechincha do Pavão a 240 réis.

Vende-se fazenda de seda com listas, para vestidos a 240 réis o covado por ter um pequeno toque de avaria, ais uma das quaes sendo [illegible] muito leve: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

[illegible]

[illegible]

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DA
Loja do Pavão.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de todas as fazendas de lãa, linho, algodão e sêda, as quaes se vende mais barato que em outra qualquer parte a dinheiro a vista, e roga-se aos senhores compradores de darem-se ao trabalho de visitarem este estabelecimento ou procurarem neste *Diario*, os annuncios da loja do Pavão que não deixarão de se agradarem, tanto das fazendas, como dos preços, e de todas se dão as amostras deixando ficar um penhor, ou mandam-se levar as fazendas e amostras pelos caixeiros da casa, acha-se constantemente este estabelecimento aberto das 6 horas da manhãa as nove da noite na rua da Imperatriz n. 60.

O Pavão vende para luto.

Setin da China, fazenda sem lustro propria para vestidos, capas, roupa para homens, tendo 6 palmos de largura a 2$500 rs. e 3$000 o covado, alpaca preta finissima de todos os preços e qualidades, ditas de cordão, princezas pretas, e cassas pretas, meias de sêda preta para senhora a 1$000, enfeites pretos os mais modernos a 5$000, chales de merinó pretos a 5$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Grosdenaple do Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito encorpado que sempre se vendeu a 2$500 rs., e vende-se a 1$600 rs. o covado, dito a 1$800 rs., dito a 3$000 o covado só com o fim de apurar dinheiro, veludo côr de café com pequeno toque de mofo a 1$600 rs. que é proprio para vestidos ou roupa de meninos, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Camisas para senhora e meninas vende o Pavão a 1$000.

Vende-se camisas de madapolão francez muito bem enfeitadas proprias para meninas de 10 a 14 annos e ditas para senhora pelo baratissimo preço de 1$000 cada uma, tornando-se esta fazenda muito mais barata, attendendo ao alto preço que tem chegado o madapolão, vende-se esta pechincha só na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante do Pavão a 10$000 a pessa.

Vende-se pessa de bramante de linho com 35 jardas, com a largura de Hamburgo sendo proprio para lençóes, toalhas, ceroulas, etc., esta fazenda vende-se a 10$000 a pessa e meia pessa por 5$000 tornando-se muito mais barato que o preço que atualmente se vende o madapolão e o algodãosinho, vende-se esta pechincha só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sebastopool do Pavão.

Vende-se esta fazenda muito nova e muito encorpada e de uma só côr propria para palitós, calças, coletes, etc., na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Palitós do Pavão.

Vende-se palitós de panno preto e côr de café pelo baratissimo preço de 7$000, ditos de Fancy de côres a 6$000, calças de casemira preta a 5$000, ditos de côr a 5$000, só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bordados do Pavão.

Vende-se manguitos com punho e gola, pelo baratissimo preço de 1$280 rs., manguitos de cambraia bordados a 800 réis, golinhas de cambraia bordadas e de filó a 400 réis, cada uma, uma grande porção de tiras bordadas e entremeios, por preços baratissimos, só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chales do Pavão.

Vende-se chales de merinó estampados sendo muito grande a 3$000, ditos á imitação de retroz com palma a 3$000, ditos de tarlatana a 800 réis, ditos á Garibaldi 4$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Riscadinhos do Pavão.

Vende-se riscadinhos francez miudinhos proprios para vestidos e roupas para meninos a 240 réis o covado, na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Cortes de vestidos
só o Pavão.

Vende-se cortes de vestidos de cambraia branca com babados pelo baratissimo preço de 2$500 rs. cada um, cortes de ditos de tarlatana com barras e babados, brancos e de côres a 3$000, ditos de cambraia brancos com babados e duas saias a 4$000 ditos de fantazia com babados de côres a 5$000, tudo isto é por menos de metade de seu valor, e vende-se só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Organdy do Pavão.

Vende-se cortes de organdy com bonitas barras, tendo 22 1/2 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 4$500 rs., só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Alpakin do Pavão.

Vende-se esta nova fazenda de linho, sendo muito leve propria para vestidos e roupa de meninos por ser de uma só côr de listre e de quadros miudos proprio para as senhoras que forem passar a festa no campo, e vende-se a 280 réis na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias do Pavão, com salpicos, a 3$.

Vendem-se peças de cambraias com salpicos, carocinhos brancos e de côr, tendo 8 1/2 varas cada córte, pelo baratissimo preço de 3$ cada uma, ditas mais finas com as mesmas varas a 4$, córtes de cassa de côr ultimo gosto, com 7 1/2 varas a 2$500; na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Organdy do Pavão.

Vende-se cassa organdy a 280 réis o covado, cassa de varios padrões a 240 réis: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Organdy de lãa a 800 réis.

Vende-se finissimo organdy de lãa, sendo fazenda inteiramente nova no mercado, com delicadissimos desenhos muito transparentes a 800 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cabaia do Pavão.

Vende-se esta nova fazenda com o titulo de cabaia, propria para vestidos, tendo 4 e 1/2 palmos de largura com delicados padrões miudinhos a 400 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Crinolinas do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de arcos, sendo americanos que são os mais bem armados, mais fortes, tendo de 6, 10, 14, 20, 25, 30 e 40 arcos, vendem-se mais barato que em outra qualquer parte, tambem se vendem balões muito finos com grandes babados, que parece duas saias, ditas de bramante muito bem feitas: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Lãa e seda do Pavão.

Vende-se lãa e seda de quadros propria para vestidos a 400 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lãas do Pavão.

Vendem-se lãazinhas, sendo de quadrinhos de palminhas de listrinhas e de uma só côr, e moçambique para capas e vestidos a 400 e 500 réis o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Phantasia do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos de cambraia phantasiados com lindos lavores de seda, pelo baratissimo preço de 6$ cada córte, tendo de todas as côres, vendem-se por este preço para acabar: só na loja da rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestido do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos [illegible]

[illegible]

Cambraias do Pavão.

[illegible] só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Tarlatana do Pavão.

Vende-se tarlatana branca e de côres, filó liso branco, dito lavrado, dito de palminha: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cera de Carnauba.

Vende-se cera de carnauba de superior qualidade: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Exposição de cassas na loja do Pavão.

Vendem-se as modernas cassas organdys, sendo as mais bonitas que tem chegado ao mercado, pelo baratissimo preço de 280 e 320 réis o covado, dão-se as amostras deixando penhor: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos brancos a 20$ na loja do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos de cambraia branco bordados a agulha, e que chamam croché, muito proprios para bailes e casamentos, fazenda que em outra qualquer parte vende-se por muito mais dinheiro e vende-se apenas por 20$ cada um: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lãasinhas transparentes
a 400 réis na loja do Pavão.

Vende-se lãasinhas de quadrinhos transparentes, sendo fazenda inteiramente nova a imitação das sedas de quadrinhos muito leves, chegadas pelo ultimo vapor e vende-se a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Vestidos a 3$500
Só o Pavão.

Vendem-se ricos vestidos de cambraia com 2 babados grandes, brancos e de côres, sendo de lavores inteiramente novos, afiançando-se terem bastante fazenda e vende-se pelo baratissimo preço de 3$500, por haver grande porção: na rua da Imperatriz numero 60, loja de Gama & Silva.

Vestidos ricos a 8$000
só na loja do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos chegados pelo ultimo vapor sendo de cambraia brancos com salpicos e adamascados com duas saias, tendo bastante fazenda e trazendo cada um córte uma porção de fitas assetinadas, proprias para os enfeitar, e vende-se pelo diminuto preço de 8$000 o corte: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Pechincha na loja do pavão
Lenços de seda a 1$000.

Vendem-se lenços de seda muito grandes com lindos padrões, e estando em perfeito estado, fazenda que não se vende por menos de 2$ e ferram-se a 1$ cada um: na rua da Imperatriz numero 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Casemira preta barata
na loja do Pavão.

Vendem-se casemiras pretas de muito superior qualidade a 2$ e 2$240 o covado, fazenda que val muito mais dinheiro e vende-se na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

NOVA EXPOSIÇÃO
DE
Candieiros a gaz
NA
Rua Nova n. 20 e 24, loja
de Carneiro Vianna

O proprietario deste novo estabelecimento avisa ao publico que tem recebido um riquissimo sortimento, que tudo vende pelo mais barato preço que se possa encontrar neste mercado por receber em direitura dos Estados-Unidos, em porção e a retalho, e a vontade dos compradores.

Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.

Sortimento completo.
Sortimento completo.
Sortimento completo.
Sortimento completo.
Sortimento completo.

Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.

Não inflamavel.
Não inflamavel.
Não inflamavel.
Não inflamavel.
Não inflamavel.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Cal e potassa,

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

Para noiva.

As mais modernas e interessantes botinas francezas, tanto de setim como de duraque branco e para noivas: na loja do vapor, rua Nova n. 7.

— Vendem-se tres venezianas em bom estado e um candieiro de tres luzes proprio para qualquer estabelecimento; na rua do Cabugá n. 16, loja.

— Vende-se um bom piano horisontal com mui pouco uso, por preço commodo: a tratar na rua Nova n. 38, loja do Sr. Vianna.

Fabrica de velas.

Vende-se uma fabrica de velas com 120 duzias de formas e mais pertences, se dirá onde tratar-se na rua da Ribeira n. 15.

— [illegible]

MUTILADO

[illegible]

loja do Beija-flor n. 63.

Thesouras e dedaes.

Vendem-se [illegible] a 1$: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debruar.

Vendem-se fitas para debruar de vestido a 280 réis; [illegible] de linho para enfeitar roupa de meninos e senhoras a 80 rs. e 120 á peça: rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Carteirinhas para senhora.

Vendem-se carteirinhas para guardar dinheiro a 1$000 e 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de tartaruga.

Vendem-se pentes de tartaruga virados dos mais modernos que ha a 8$000; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de burraxa para menina.

Vendem-se pentes para atar cabellos de meninas e senhoras a 640, 800 rs.; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Bandejas.

Vendem-se bandejas finas de diversos gostos a 1$500, 2$000: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Toucas de lãa.

Vendem-se toucas de lãa para meninos, de diversas qualidades a 800 rs. e sapatinhos tambem a 800 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor. n. 63.

Toucadores.

Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$000, 2$500: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Coral.

Vende-se fio de coral a 580 rs. e voltas a 1$800: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes adamascados a 1$200; ditos brancos a 1$000; ditos azues a 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Phantasia

Pentes com enfeites.

A loja d'agua branca acaba de receber lindos e novissimos pentes com enfeites pendentes, obra de muito gosto e ultima moda para senhoras, os quaes custam de 5 a 12$, conforme os differentes e agradaveis moldes; assim os pretendentes mandem quanto antes na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Cal de Lisboa

4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

O Barateiro.

Vendem-se na rua Direita n. 99 traves de louro de 30, 35 e 40 palmos de comprido, e sendo de boas qualidades, assim como manteiga ingleza a 960 a libra, dita franceza a 640, queijo do sertão a 400 e 320, e inteiro a 280 em libra, linguiças do sertão a 400 rs., amendoas a 320 a libra, queijos do reino a 1$500 até 2$200, tainhas do Rio Grande o cento a 11 e 12$, caixão de doce de goiaba a 800 rs. cada um.

— Vendem-se tachas de ferro cuado do fabricante mais acreditado: na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.

Novos pentes

de tartaruga e massa, com dourado e sem elle, para atar cabello.

A loja d'aguia branca acaba de receber esses pentes de que as senhoras tanto precisavam para igualar aos pequenos dourados. O sortimento é pequeno, porém completo, porque tem de tartaruga e massa, dourados e sem o ser. A belleza e perfeição delles é difficil descrever, e por isso limitamo-nos a dizer que elles são de um desenho novissimo de apurado gosto, e de custosa execução, na qual o artista elevou-se por sua pericia. Tem elles a forma de um laço de fita no centro do que se conhece o lacho por meio de uma fivella, isso alem de rendados, tanto os de tartaruga como os de massa. Agora, pois, que apparece o bom, convem que as senhoras se não demorem em mandar comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertenses a 10$ e 20$.
Obras de metal principe pratendes.
Alcatrão da Suecia.
Vernis de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo ultimo vapor as bem conhecidas e verdadeiras luvas de Jouvin, tendo desta vez um completo sortimento de todas as cores, tanto para homens como para senhoras: os pretendentes dirijam-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que serão satisfactoriamente servidos.

— Vendem-se caixões vasios, proprios para funileiro e bahuleiro, a 1$600 cada um: nesta typographia se dirá.

— [illegible]

Ouro

Vendem-se libras [illegible] do Appollo n. 20.

[illegible]

[illegible] finos e ordinarios para pintores

LOJA DE RELOGIOS DE

A. BERTRAND

Praça da Independencia ns. 18 e 20.

PARA NOIVA

BELL E GRANDE

ARMARIO

com espelho, que serve de guarda vestido e toilette, uma

COMMODA

com rica pedra marmore, e um

GUARDA LOUÇA

com cofre prateleiras e fechaduras

LOJA DE RELOGIOS DE

A. BERTRAND

Praça da Independencia ns. 18 e 20

MANUEL & C.

N. 8--Rua do Cabugá--N. 8

E rua Nova n. 23 esquina da Camboa do Carmo.

Tem sempre para vender um grande sortimento de chapéos de sol de seda para homens e senhoras pelo diminuto preço de 4$, 4$500, 5$, 5$500, 6$, 6$500, 7$, 8$, 9$ e 10$, e em porção de uma duzia para cima far-se-ha 12 por cento de abate.

Aos cavaleiros.

São chegados á loja de selleiro da rua larga do Rosario n. 28 os mui afamados e excellentes couros de bode cortidos pelo systema francez, muito proprios para mantas, já pelo seu comprimento e largura, já por ter o cabello muito comprido e denso.

— Vende-se canções e caraunas a 2$: no largo do Paraizo n. 14.

Um gosto inteiramente especial.

Saias a Maria Pia

vindas de Inglaterra para a loja da rua do Crespo n. 17, de Guimarães & Villar: vende-se a 3$ cada uma.

— Vende-se uma taberna nos Afogados rua de S. Miguel, com poucos fundos e afreguezada: a tratar nas Cinco Pontas n. 122.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Vende-se uma preta de 15 annos, bonita figura e muito sadia: na rua estreita do Rosario deposito de padaria n. 2 A.

— Vendem-se velas de composição por menos do que em outra qualquer parte: atraz da matriz de Santo Antonio taberna n. 18.

— Vende-se um cavallo alazão com bons andares, gordo e sem achaque, muito bom para passar-se a festa e por preço commodo a dinheiro: a tratar na Torre em casa de Francisco José Arantes.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. e franceza a 640.

Chá muito bom a 2$700, dito a 2$560, café a 260 e 280, queijos do vapor muito frescos a 2$200, tambem tem de 1$500 a 1$000 rs.; arroz a 100 rs., toucinho a 280, massa de tomate a 700 rs. a libra, espermacete a 640 rs., sabão massa, duro a 200 rs., vinho de Bordeaux a 800 rs. a garrafa, de Lisboa a 480 rs., azeite doce a 640 rs. a garrafa, de carrapato a 320 rs., vinagre muito forte a 240 rs., môlhos de sebolas a 1$000, batatas a 110 rs. a libra, gomma a 100 rs.: no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

— Vende-se uma grande casa na estação do Trombeta, propria para um hotel ou outro qualquer negocio, e com grandes commodos para familia; a tratar na rua Direita n. 8, ou na mesma estação com o seu proprietario Amaro Bezerra Lins.

— Vende-se sal fino de Lisboa a bordo da barca portugueza «Despique II»: a tratar com Ferreira & Loureiro, na travessa da Madre de Deos numero 10.

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo n. 17.

Estão vendendo vestidos de muito gosto
Estão vendendo vestidos de muito gosto
A 12$ o corte!!
A 12$ o corte!!
As meninas de bom gosto mandem ver para crer e não duvidem.
Saias de muito gosto a Maria Pia a 3$.
Lenços de seda de muito bom gosto a 1$.
Outras muitas fazendas que estão torrando por preços admiraveis para apurar dinheiro.
Aproveitem os economicos.

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde do Uruguay, Ensaio sobre o Direito Administrativo; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, dous volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro batido libra 110 rs. idem de Low Moor [illegible] a 120 rs.

Fio de algodão.

[illegible]

ARMAZEM

PROGRESSIVO

9 Largo do Carmo 9.

Duarte & C.

Scientificam aos seus freguezes que em virtude do actual estado de apathia commercial, resolvem vender todos os seus generos por menos do que outro qualquer annunciante e offerecem para garantia da superior qualidade de seus generos as competentes amostras de chá, manteiga, café, arroz, tapioca, araruta, etc., etc., para que pessoa alguma duvide destas qualidades, a vista de tão resumidos preços.

Convidam portanto ao publico desta cidade e de fóra, a virem fazer sua dispensa em dito armazem, afim de pouparem annualmente de 100$ a 2:000$ conforme a costumada despeza de cada chefe de familia, economia esta que muito util lhes deve ser, sem que seja mister soffrer a mais insignificante privação do custumado diario de seu passar, devendo porem mandarem, ao armazem indicado.

Manteiga ingleza de primeira qualidade já 800 rs. a libra garante-se a superior qualidade.
Idem franceza a melhor do mercado a 640 rs. a libra e 600 rs. sendo em barril ou meio.
Chá perola a 3$000, a libra pedimos aos Srs. apreciadores o favor de mandarem experimentar, certos de ser o mais saborozo e aromatico que tem vindo ao nosso mercado.
Chá huxim o melhor que se pode desejar na qualidade deste chá, a 2$800 a libra.
Idem hysson o melhor e mais aromatico que temos no mercado a 2$800 a libra.
Idem da India superior a 2$700 a libra, e 1$600 a 2$000, o mais baixo; estes dous ultimos são muito proprios para negocio.
Idem preto homeopathico a 2$800 a libra, tambem ha para 1$400 e 1$600 que pode substituir o mesmo fim.
Chocolate suisso, baunilha e canella a 900 e 1$ a libra, e do verdadeiro hespanhol a 1$200, tambem ha para 760 rs.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$500 e dos chegados no ultimo navio a 1$400 e 1$600 cada um.
Idem suissos muito frescos a 800 rs. a libra, e em porção terá abatimento.
Idem prato o melhor do mercado a 600 rs. a libra.
Cartões com bollo francez chegado no ultimo vapor a 500 rs. cada um.
Latas com biscoitos e bolachinhas de soda de differentes qualidades a 1$300 as latas pequenas e a 2$400 as grandes.
Amendoas confeitadas muito novas e de diversas cores a 800 rs. a libra, e sendo em porção se faz abatimento.
Passas em caixinhas com 8 libras a 1$600, e 6$000 a caixa de uma arroba, e 320 rs. a libra, afiança-se serem as melhores que se pode desejar.
Marmelada imperial dos mais afamados fabricantes da Europa a 700 e 800 rs. a libra, ha latas de libra e meia e duas.
Doces de todas as qualidades que ha na Europa como sejam pera, pecego, damasco, jinja, sereja, ameixas rainha Claudia, e outras a 600 rs. a lata.
Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata das francezas, a 720 das portuguezas tambem ha lata com feijão carrapato a 600 rs. cada uma.
Vinhos generosos vindos engarrafados, Duque do Porto, Porto fino, Genuino, Velho secco, Nectar, Carcavellos, Madeira superior, Camões, Chamisso e Pedro V., a 13$000 a duzia, e 1$100 a garrafa.
Idem em pipa Porto, Lisboa, Figueira, muito superiores e proprios para o diario, de reis 3$600 4$000 e 4$500 a canada, tambem ha Porto muito especial para sobre-mesa a 5$500 a canada e 720 a garrafa.
Idem em garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 3$000 com o garrafão.
Idem Bordeaux de differentes marcas muito fino, a 800 rs. e 1$000 a garrafa, e 8$600 a 9$600 a duzia.
Idem verdadeiro Muscatel de Setubal, vindo de encommenda especial em garrafas brancas 2$500 cada uma, afiança-se ser o melhor que pode haver neste genero.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10$000 a duzia.
Licores finos de differentes qualidades e em diversas vasilhas a 1$000 a garrafa, tambem ha Marrasquino verdadeiro de Zara, para 1$500 a garrafa, e do mais baixo a 800 rs.
Azeite doce purificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com uma duzia.
Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$600 a canada.
Figos de comadre chegados no ultimo vapor em caixinhas enfeitadas de diversos tamanhos para 1$000 e 1$600, e 240 rs. a libra.
Peras seccas em caixinhas com 5 libras a 3$000, e 800 rs. a libra.
Arroz da India e Maranhão superiores a 100 rs. a libra e 3$000 a arroba.
Caffé do Rio e Ceará de 1.ª sorte a 300 rs. a libra, e 8$500 a arroba.
Servejas das milhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 e duzia da branca.
Vinho branco engarrafado muito especial a 600 rs. a garrafa, e em porção se faz abatimento.
Toucinho de Lisboa muito novo a 320 rs. a libra, e 7$500 a arroba.
Prezunto fiambre inglez o melhor que tem vindo ao nosso mercado a 500 rs. a libra.
Idem portuguez, vindo de casa particular a 500 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 600 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.
Latas com peixes de escabeche como sejam savel, pescada, curvina, linguados fritos e outros a 1$400 e 1$600 a lata.
Velas de espermacete em caixinhas com 6 libras a 3$800, e 660 rs. a libra, tambem ha muito especial com 1 libra completa para 720 rs.
Idem do Aracay de composição ou carnauba pura a 400 rs. a libra, e a 11$500 a arroba.
Ameixas francezas em latas com libra e meia e mais, por 1$500 cada uma.
Genebra verdadeira de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.
Sagú e sevadinha muito nova a 280 rs. a libra do sagú, e 200 rs. a libra da sevadinha.
Lentilhas francezas para sopa e guisados a 200 rs. a libra e 6$000 arroba, é este o melhor legume não só para os fins indicados, como para saude.
Sevada muito nova a 160 rs. a libra, e a 2$800 a arroba.
Farinha do Maranhão muito alva a 160 rs. a libra.
Sardinha de Nantes do fabricante Basset chegadas ultimamente a 380 rs. a lata.
Massas para sopa estrellinha, pevide e rodinha a 500 rs. a libra.
Aletria macarrão e talharim a 320, e 400 rs. a aletria.
Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 2$000 cada um.
Salmon o melhor e mais novo do mercado em latas de 1 e 2 libras a 800 e 1$400 a lata.
Amendoas de casca mole a 240 rs. a libra das melhores, e a 200 rs. as mais ordinarias.
Papel greve pautado e liso, o melhor do mercado a 4$ a resma.
Champagne das melhores marcas a 15$ e 20$ o gigo e 1$500 a 2$ a garrafa, afiança-se a superior qualidade.
Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão com 4 libras, tambem ha grandes com 8 libras a 2$ cada um.
Azeitonas de Lisboa a 1$600 a ancoreta, a 1$200 as do Porto, e em garrafa a 320 rs.
Alpista e painço a 160 rs. a libra e a 4$500 a arroba.
Palitos de gaz a 2$300 a groza e 20 rs. a caixinha.
Banha de porco refinada em latas com 10 libras a 4$, e a 480 rs. a libra.
Charutos verdadeiros suspiros a 2$ a caixinha de 50, e tambem temos guanabaras e outros para 1$600 as meias caixas e 3$ as caixas inteiras.
Palitos de dentes muito finos em maços grandes a 200 rs., estes palitos são os melhores que até hoje tem vindo ao nosso mercado.
Massa de tomate em [illegible] latas a 640 e 700 rs.
Tijolo [illegible]
[illegible]

DIMINUIÇÃO DE PREÇO

Vende-se por menos de 15 a 20 por cento.

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

DE

FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

A vantagem que o proprietario deste acreditado armazem de molhados tem offerecido, ha sido conhecida pelos seus numerosos freguezes, mas como assim ainda hajam alguns senhores que não se tem dado ao trabalho de esperimentar, rogo a todos elles o favor de mandarem comprar suas encommendas no armazem Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verificarem a exactidão do meu annuncio e a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte, por isso desejando o proprietario a continuação de todos Srs. que se dignarem frequentar este estabelecimento, tem deliberado garantir toda e qualquer qualidade de generos vendidos neste armazem, podendo assim mandar comprar suas encommendas por pessoas pouco praticas que serão tambem servidas como se viessem pessoalmente, devendo haver para com os portadores, toda recommendação, afim de que não se enganem com o armazem indicado.

Vinho do Porto superior em garrafões de 5 garrafas a 2$600 com garrafão
Lagrimas do Douro especial vinho do Porto, o melhor que tem vindo ao nosso mercado a 1$ a garrafa, e em caixas a 10$.
Vinhos generosos Camões, D. Luiz, D. Fernando, Maria Pia, Nectar, Duque do Porto. Carcavellos, Chamisso, e Feitoria de 900 a 1$ a garrafa, e em caixa de 9$ a 10$.
Idem cherez o melhor que se pode desejar a 1$200 a garrafa.
Vinho branco engarrafado a 640 rs. a garrafa, afiança-se ser de superior qualidade, tambem ha de barril para 500 rs. a garrafa.
Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 3$000, 3$500 e 4$000.
Vinho Bordeaux, Chatû la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Tiestefe a 800 rs. a garrafa, e em caixas 8$500 e 9$000.
Idem Muscatel verdadeiro de Setubal a 640 rs. a garrafa e em caixas a 7$000.
Manteiga ingleza perfeitamente flor a 700 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e em barril a 560 e 600 rs.
Cha perola o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.
Chá huxim o mais superior que tem vindo ao mercado a 2$ 00 e 2$800 a libra.
Chá hysson não disfazendo no perola e huxim, é o que se pode desejar a 2$700, 2$200 e 1$600 rs. a libra.
Chá preto homeopathico a 2$000, 1$800 e 1$600 rs. a libra, afiança-se ser de superior qualidade.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 1$600, 1$800 e 2$. e dos do ultimo navio de vela de 1$400 e 1$500.
Figos de commadre che[illegible] ultimo vapor em caixi[illegible]s, muito proprias para mimo de 8 libras por 1$[illegible] [illegible]bra a 240 rs.
Passas as mais novas do mercado a [illegible], e em caixas de 14 a 15 libras por 2$500.
Uvas rochas e brancas das melhores [illegible] [Por]tugal a 500, 640 e 720 rs. a libra.
Doce de goiaba (da casa) muito su[per]ior a 500, 560 e 640 rs. o caixão.
Marmelada imperial do afamado Abreu [illegible] e outros muitos fabricantes de Lisboa em latas muito enfeitadas de 1 1/2 e 2 libras [illegible]0 rs.
Idem de alperche a mais superi[or q]ue tem vindo ao [illegible]o, em latas de 2 libras por 800 rs. cada uma.
Frutas em calda pera, pec[ego,] [d]asco, ameixas, [illegible] ginja e alperche, em lattas de 1/2 libra por 600 rs.
Bolaxinha de soda da melhor marca com differentes qualidades a 1$400, afiança-se a qualidade, assim como tem latas grandes com bolachinha proprias para lanche a 2$400
Figos (em lata) proprios para mimo bem enfeitadas com 5 a 6 libras por 1$200 cada uma.
Ameixas francezas em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, com 3 1/2 a 4 libras por 3$.
Chocolate dos melhores fabricantes da Europa, hespanhol a 1$000 rs. a libra, francez a 1$000 rs. portuguez a 640 rs. a libra, garante-se ser do melhor que ha no mercado.
Amendoas de casca molle muito novas a 240 rs. a libra, e em arroba a 7$000.
Ervilhas francezas e portuguezas em latta, de meias libra por 640 rs.
Massa para sopa estrellinha, pevide e rodinhas a 480 rs. a libra.
Prezunto do reino vindo da casa particular de Lamego a 320 e 400 rs. a libra.
Dito inglez para fiambre chegado neste ultimo vapor a 400 500 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 280 rs. a libra. e em barril 7$000
Chouriças do reino as mais novas do mercado a 440 rs. a libra, e em barril com uma arroba por 10$000.
Salame francez e hamburguez a 640 e 720 rs a libra, petisco prompto para se comer.
Sardinha de Nantes em lattas a 360 rs., em porção se faz abatimento.
Banha refinada em latas com 10 libras por 3$800, e em barril muito fina e alva a 360 e 400 rs.
Cebolas novas novas a 640 rs. o cento e em caixas a 7$000.
Gomma de engommar muito alva a 100 rs. a libra, e em sacco a 2$560 a arroba.
Lattas com peixe de escabeche das seguintes qualidades: savel, frito, dito de escabeche, corvina, cherne, verugo, congro, gorás, linguados, peixe espada, pescada etc., etc., a 1$300 rs. a lata.
Velas de espermacete as mais superiores do mercado a 640 rs. a libra, e em caixa a 15$500 rs.
Ditas de carnaube refinada a 360 rs. a libra, e em arroba a 11$ rs.
Charutos suspiros em caixas inteiras dos melhores fabricantes de S. Felix a 3$500, ditos em caixinhas com 50 por 2$.
Charutos Oavaneiros em caixas inteiras a 3$000, ditas em meias ditas por 1$600
Idem sigarrilha de Havana os melhores que tem vindo ao mercado a 1$600 a caixa com 50 charutos.
Idem Regalia, Imperial, Pauentelas, Quem fumar saberá, Trovadores, Viajantes e Emilios a 2$ a caixa com 100 charutos.
Serveja preta das marcas tenente, ou XXX a 5$500 a duzia, e 500 rs. a garrafa.
Idem branca das marcas mais acreditadas a 4$, 4$500 e 4$800 a duzia, e em garrafa a 400 rs.
Sagú muito novo em garrafões com 5 libras por 1$400 com garrafão, e em libra a 200 rs.
Sevadinha de França a 200 rs., em porção se faz abatimento.
Farinha do Maranhão alva e cheirosa a 160 rs. a libra. e 4$500 a arroba
Café lavado tanto do Rio como do Ceará a 240, 260 e 280 rs., em arroba 7$500, 7$800 e 8$.
Arroz do Maranhão o que se pode desejar neste genero de [illegible] em arroba a [illegible]
[illegible]

MUTILADO

ILEGÍVEL

[illegible] do Dr. [illegible] renova[illegible] e pilulas [illegible]
No droguista [illegible] Irmão, rua da Imperatriz n. 12.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, o tee deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo e tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.

—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Ancoras.	Males das pernas,
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas,
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja:
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca,
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações
Inchações.	Veias torcidas o[illegible]
Inflammação do figado.	das nas pernas

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e em casa de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 8[illegible]0 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. S[illegible] pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em pernambuco.

Grande exposição no Gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Chegado no vapor.

Voltas com cruzinhas.

São chegadas as muito desejadas voltas com cruzinhas de pedrinhas fingindo brilhantes, assim como figuinha de coral cousa muito delicada, bem como pulseiras e brincos a balão dos mesmos padrões: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Collares.

Chegaram os lindos collares de coraçãozinho e e de cruzinha, tudo de coral, como tambem pulseiras do mesmo coral, tudo de muito gosto: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rosas e bouquet.

Lindas rosas para cabello assim como botões e bouquet tudo do melhor gosto que tem aqui apparecido, só com a vista se poderá apreciar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites.

Chegaram os riquissimos enfeites á Maria Pia, cousa nunca vista nesta praça: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentinhos.

Chegaram novos pentinhos todos douradinhos e esmaltados com pedrinhas e com lindissimos desenhos, tanto para atar cabello como para marrafas: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos.

Ricos sintos chegados pelo vapor com borlotas todos douradinhos, assim como franja cousa muito chique: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de pelica.

Chegou um sortimento de luvas de Jouvin, de todas as côres, tanto para homem como para senhora: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

De camurça.

Chegou um sortimento de luvas de camurça para montaria; só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilha.

Grande sortimento de cascarrilha de lindas côres, como tambem fitinhas estreitinhas muito chique para enfeite: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bandós.

Chegaram os grandes bandós proprios para os penteados da moda que se estão usando: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bonecas.

E' chegado um grande sortimento de bonecas chorões tanto de massa como de cera, ricamente vestidinhas, proprias para qualquer mimo: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Aljofares.

Lindos fios de aljofares fingindo madreperola: só no galo vigilante rua do Crespo n. 7.

Botões pretos.

São chegados os [illegible] nhos proprios para luto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos pretos.

Acabam de chegar os [illegible] te de fita como de [illegible] moderno: só no [illegible] po n. 7

[illegible] vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Manguitos e gollas bordadas por menos de metade.

Vendem-se muito superiores manguitos e gollas de cambraia e de filó ricamente bordadas pelo baratissimo preço de 2$ cada um par de manguitos com uma golla: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Gollinhas baratas.

Vendem-se gollinhas de cambraia bordadas pelo diminuto preço de 640 rs. cada uma: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Paletots brancos.

Vendem-se superiores paletots brancos de bramante de linho pelo barato preço de 5$500 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

E' mais barato do que chita.

Superiores cambraias francezas de riquissimos padrões pelo baratissimo preço de 280 e 320 rs. o covado, sendo que é muito barato do que chita: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Ricas malvinas.

Acabam de chegar a loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, lãazinhas muito finas para vestidos denominadas malvinas, com riquissimos padrões que se vendem pelo modico preço de 500 rs. o covado: na referida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Chapéos de palha escura

Vendem-se muito bons chapeos de palha escura para homens muito proprios para o campo pelo baratissimo preço de 3$: na rua do Queimado n. 22 na bem conhecida loja da boa fé.

Filó de linho e tarlatana

Vende-se superior filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, assim como tarlatana branca e de cores tambem pelo barato preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Superior bramante de algodão.

Vende-se superior bramante de algodão com 10 palmos de largura muito proprio para lençóes visto que se economisa todo o trabalho de costura, pelo barato preço de 1$600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Guardanapos para mesa.

Vendem-se excellentes guardanapos para mesa pelo baratissimo preço de 2$500 rs. a duzia: na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com aberturas de linho, pelo baratissimo preço de 30, 40 e 50$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Cambraias finas com salpicos.

Vende-se cambraia fina com salpicos para vestidos a 4$500 o corte, dita muito fina a 800 rs. a vara: na rua de Queimado n. 22, na loja da [illegible]

[illegible]zinhas muito finas para vestidos.

[illegible]riores lãazinhas para vestidos de muito [illegible]drões que se vendem pelo baratissimo [illegible]40 rs. o covado: na rua do Queimado, no loja da boa fé.

A 320 rs. o covado.

Superiores bareges com palmas de seda, pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, é mais barato do que qualquer chita ordinaria, aproveitem em quanto se não acabam: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Organdys a 320 rs. o covado

Vendem-se organdys muito finos e de ricos padrões, pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

[illegible] sem segundo.

Rua do Queimado n. 55,

loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, conhecido por José Bigodinho, está queimando tudo pelos preços que abaixo pódem ver, para admirar.

Pesses de fita de velludo recortadas com 15 varas, a	1$500
Frascos de agua de Lavande, grandes, a	800
Escovas para limpar dentes muito finas, a	200
Frascos com superior oleo de babosa, a 320 e	500
Ditos com superior cheiro (agua celeste), a	1$200
Ditos com superior agua de colonia, a	600
Duzia de sabonetes muito finos, a	600
Bengalas muito finas, a 500	1$000
Tinteiros com tinta muito boa, a	160
Baralhos de cartas francezas, a	240
Ditas de cartas portuguezas muito finas, a	160
Frascos de banha de urso muito superior, a	600
Ditos de dita transparente, a	800
Frascos com superior oleo de macassá, a	100
Ditos de dito oleo, perola, a	200
Babado do Porto muito superior, a 120, 140 e	160
Labyrinthos muito bonitos para todo o preço	5
Cartões com superiores colxetes francezes, a 60	80
Carriteis de retroz de todas as côres, a	240
Bonecas nuas porém muito bonitas, 240 e	320
Gravatas de seda muito finas a	320
Massos de coral muito fino, a	500
Cartões com superior linha branca, a	20
Caixas com superiores agulhas francezas, a	200
Cordas muito novas para violão, a	80
Carriteis de linha de 100 jardas, a	30
Pares de botões para punhos muito finos, a	200
Pesses de trança de linho brancas e de côres, a	100
Caixas de agulhas de fundo dourado, a	360
Duzias de meias cruas muito encorpadas, a	3$000
Caixas com superiores palitos especiaes, a	200

Armação.

Vende-se a armação da loja da rua larga do Rosario n. 86, que foi do rival sem igual, muito propria para qualquer estabelecimento por ser em um bem local: a tratar na rua do Queimado n. 47 com Pedro Tinoco.

Rival sem igual.

Rua do Queimado n. 47.

Pedro Paulo Tinôco de Souza, dono deste estabelecimento está sempre resolvido vender muito barato todas as miudezas de sua loja, para o que tem um rico sortimento, como sejam:

Cartões de colchetes a 40 rs.
Carriteis de linho igual á de Alexandrea 80 rs.
Ditos de dita de 100 jardas a 40.
Linhas de croxel para bordar (masso) a 640 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Escovas para limpar unhas a 320.
Ditas para limpar dentes a 240.
Ditas para limpar roupa a 1$000.
Ditas para limpar cabello 1$000 rs.
Estampas de todas as qualidades a 160 rs.
Lã para bordar, sortida, libra a 6$400 rs.
Botões de linho para casaveque a 20 rs.
Ditos de seda para dito a 30 e 40 rs.
Sintos dourados a 1$500
Caixas de penas de aço a 400 rs.
Ditas de metal com penas a 100 e 200 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Rosetes com pedra muito bonitas a 400 rs.
Colxetes pretos, 14 pares a 60.
Alamares para capote, duzia, a 800 rs.
Pulseiras de contas miudas a 1$280 o par.
Gravatas com botão a 1$000.
Meias para senhora a 2$400. rs. a duzia.
Bico preto de linho por todo preço para acabar.

Assim como tem para trocar imagens de santo Antonio, Senhor dos Passos, e S. Benedicto de barro a 3$000 rs. cada um, é muito barato; por ser muito perfeito.

[illegible] para ca[illegible] [illegible] vidrilhos, e que os tornam tão agradaveis á vista de todos, e vendem-se pelo diminuto preço de 1$500 cada um, isso na rua do Queimado loja d'agua branca n. 16.

Cartilha.

Vende-se a cartilha de doutrina christãa extrahida da do abbade Salomonde, e do padre mestre Ignacio, a que se juntou o modo de ajudar a bem morrer, oração prodigiosa, dita de S. Agostinho, devoção do SS. coração de Jesus, preceitos para viver santamente, oração contra a peste, tendo uma folhinha que governa até o anno de 1903: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, a 500 rs., e sendo em porção mais em conta.

Pulseiras de cabello com chapa dourada, e trancelins para relogios.

A loja d'aguia branca acaba de receber a sua encommenda das tão desejadas pulseiras de cabello com differentes e bonitas tranças, tendo ellas chapas douradas de delicados modellos com pedras e sem ellas, o que de melhor gosto se póde dar em tal genero; assim como trancelins compridos e curtos, com passador dourado para relogios, e por que de tudo isso a quantidade é pequena e não chegará para todos os pretendentes, convem que se apressem em mandar comprar taes obras na loja d'aguia branca, rua do Queimado, n. 16.

Casemira a 3$200.

Na loja do Pavão.

Vendem-se casemiras infestadas de quadrinhos e listas miudinhas sendo côres escuras a 3$200 o córte para calça e vende-se a mesma fazenda tendo 2 larguras a 1$000 o covado, isto na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Arame branco para atar craveiros, roseiras, etc etc.

A loja d'aguia branca recebeu desse arame branco, cuja serventia é reconhecida para atar craveiros, roseiras, e outras plantas nos sitios, sendo elle de qualidade mui flexivel, e que nunca ferruja, d'onde resulta a muita duração e boniteza; vende-se a 800 rs. a libra, na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Linhas americanas para costuras de machinas.

Vende-se na loja d'aguia branca essa forte e propria linha para costuras de machinas, sendo em carreteis de 200 jardas, tanto brancas como de cores a 100 rs. o carretel: na rua de Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agoa écarlate para tirar toda e qualquer nodoa.

A loja d'aguia branca recebeu essa preciosa e proveitosa agoa ecarlate para tirar toda e qualquer nodoa e em qualquer fazenda, sem que desmereça a cor da mesma, e nem deixe o máo cheiro que se encontra em outras. Ella se torna tão util aos alfaiates, como mesmo ás familias, porque da falta della resulta muitas vezes o perder-se obras de valor, o que agora se pode remediar com a pequena quantia de 2$, quanto custa cada frasco: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Para o baile do club.

Vende-se na loja do pavão.

Ricos cortes de vestidos de cambraia branca, primorosamente bordados a croxé, sendo os mais bonitos que tem vindo a este mercado, e vendem-se por preços baratissimos, na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Esperança

Loja de miudezas

Rua do Queimado n. 33—A.

Especialidades do Rocha.

Brincos a balão azues, encarnados, brancos e pretos para luto por 1$.
Grampos a balão de todas as cores, muito bonitos por 2$.
Braceletes a balão 2 e 3$.
Voltas a balão a 2 e 3$000, muito delicadas e fortes.
Rosas artificiaes o mais bem acabado que tem vindo a 2 e 3$ o par.

Obras de cabello.

Chegaram os braceletes de cabello; as pessoas que esperavam para comprar não tem mais do que se dirigirem á Esperança com dinheiro.
Braceletes de laço a 5$, idem com 3 pedras a 6$, idem com uma cobrinha a 6$, idem com uma só transe a 4$.

Para relogios.

Cadeias bem feitas com chave e mola para prender no aro de relogio por 8$.
Trancelins compridos e fortes, os mais bem feitos e elegantes a 8$.

Cornalina.

Botões de cornalina para punho o par 1$.
Ditos para collete, 6 por 1$500.
Avulso, uma duzia 3$.
A nosso pedido vieram pretos para punhos com listras brancas, uniformes, o preço do par 1$.
Variado sortimento de balões por preço muitissimo barato.

Perfumarias inglezas.

Bouquet de nupcias a 2 e 3$.
Bouquet de Lahore a 2 e 3$.
Bouquet de alto tom a 2 e 3$.
Rosa de ouro a 2 e 3$.
Bouquet das princezas a 2$.
Bouquet dos principes a 2$.
Bouquet de Victoria a 2$.
Bouquet de Alberto a 2$.
Senny lind bouquet por 3$.
Opera bouquet a 1$500.
Lavender a 1$ e 1$500.

Francezas.

Santal (ou sandalo) 1$600.
Jasmim, rosa, vetivio, geranium, verveine flores de Italia, rezedá, etc., por 1$, 1$500 e 2$.
Elegantes frascos dourados com pós de arroz a 3$000, idem em caixa de papelão. a 1$500.

Nova loja da bandeira

que vende barato, na rua da Cruz do Recife N. 37.

Manoel José da Fonceca, partecipa a todos os seus freguezes e juntamente ao respeitavel publico, que tem grande sortimento de regadores, uso da Europa, isto vende-se muito barato, bahus, bacias, banheiros, baldes para despejo, bacias de semicupa, gamelas para banho, latas para deposito de farinha ou outra qualquer serventia, canecas para conduzir agua, machinas para café, balaios para compras; ha sortimento de outras muitas obras e todas é de diferentes tamanhos e juntamente envernisadas de diversas cores; recebem-se encommendas e se fabricam á vontade de seus donos e juntamente se affiança a boa qualidade e perfeição das mesmas obras; ha folha de flandres e estanho em verguinhas á 700 rs., verniz copal á 1$200 rs., latas de arroba á 1$000 rs., cocos a 1$400 rs., canecos a 1$000 rs., regadores a 1$280 rs., bahus grandes a 4$000 rs. e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 4$000 rs. e pequenas a 600 rs. Tudo isto vende-se na loja de funileiro, que por signal tem uma bandeira na porta que gira com o vento, esta chama-se a loja da bandeira.

Attenção.

Vende-se um piano de boa construcção, por preço commodo, assim como um par de venezianas: a tratar na travessa dos expostos n. 16, 1º andar.

Sal do Assu'

Para ver a bordo do hiate *Santo Amaro*, e para tratar com Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Baratissimo

na

Nova loja e armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C.

27 Rua do Queimado 27

PECHINCHA.

Guardanapos de linho adamascados a 2$000 a duzia.

Cobertas

de chita indiana a 2$ cada uma, lençoes de panno de linho e bramante, pelo barato preço de 2$.

Colchas.

Ricas colchas de fustão a 5$, ditas de damasco a 6$000.

Pannos para mesa.

Lindos pannos adamascados para mesa a 1$500

Cambraias

de cores com pequeno defeito na ourela, muito finas, a 200 rs. o covado.

Balões de todas as qualidades.

Ricos cortes de cambraia bordados pelo barato preço de 6$ cada um.

Cambraias

de salpicos muito finas, brancas e de cores a 4$500 a peça.

Lenços bordados

de todas as qualidades, sendo de linho e de algodão.
Gollinhas para senhora com lindos lavores e de traspasso, pelo preço de 600, 800 e 1$200 cada uma.
Bramante de algodão com 10 palmos, proprio para lençoes a 1$400 a vara.
Grande sortimento de chitas de todas as qualidades.

Paletots

de brim e de alpaca muito baratos.
Platilha de algodão para forro a 240 a vara.
Chales estampados de todas as qualidades.
Meias para meninas e meninos.
Babados bordados muito finos com 3 1/2 varas a 2$500.
Entremeios, peça com 3 1/2 varas a 1$300.
Bicos organdys muito finos a 1$ a vara.
Chapeos de sol de seda inglezes para homem e senhora.

Grande sortimento de candieiros de gaz.

N. 26—Rua larga do Rosario—N. 26

Armazem de louça da porta larga.

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e variado sortimento de candieiros de gaz de todos os tamanhos para cima de mesa com todos os pertences os mais bonitos e delicados que tem vindo, ditos de pendurar de uma, duas e tres luzes de muito gosto e elegantes proprios para estabelecimentos, salas etc., etc., afiançando-se a boa luz e mais barato que em outra parte.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Escravos fugidos.

— Fugio da ponte dos Carvalhos, no dia 2 do corrente, da casa de Felix Ramos Lieutier, a mulata Escolastica, de 35 annos de idade, pouco mais ou menos, de estatura alta, magra, falta dos dentes da frente da parte superior: roga-se, pois, a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da referida mulata, gratificando-se generosamente a quem a apprehender e leva-la á casa acima indicada; outro sim, protesta-se contra quem a tiver acoutado, usando-se nesse caso dos recursos da lei.

— O escravo Cyriaco comprado ao Sr. Sebastião Paes de Souza ausentou-se do engenho Cassúá desde o dia 26 do corrente, é bem preto, cara bochechada, olhos grandes um pouco sahidos, tem falta de dentes na frente, levou roupa de algodão azul, gratifica-se a quem o levar ao mesmo engenho a Sebastião de Carvalho da Cunha e Albuquerque.

LISTA GERAL

Dos premios da 3.ª parte da 1.ª loteria concedida por lei provincial n. 537 de 21 de junho de 1862 para pagamento de despezas já feitas com o tratamento de enfermos pobres remettidos pela policia, extrahida em 6 de novembro de 1862.

NS.	PERMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
3	5$	142	5$	341	5$	496	5$	656	5$	843	5$
4	—	45	—	43	—	503	—	58	—	44	—
9	—	64	—	54	—	13	—	59	—	49	—
10	—	69	—	55	—	14	—	62	—	52	—
14	—	70	—	56	—	15	—	70	—	55	—
18	—	72	—	59	—	16	—	76	20$	58	—
22	—	73	—	60	10$	18	—	86	5$	63	—
25	—	74	—	67	5$	19	—	88	—	66	10$
29	—	78	—	69	—	23	—	99	—	67	5$
30	—	79	—	73	—	24	—	703	—	68	—
33	—	88	—	74	—	31	—	5	—	69	—
39	—	90	—	75	—	33	—	11	—	70	—
41	—	94	—	76	—	41	—	18	—	72	—
45	—	97	—	79	—	42	—	24	—	74	—
49	—	203	—	80	—	44	—	25	—	81	10$
50	—	10	20$	84	—	45	—	28	—	91	5$
54	—	14	5$	88	—	46	—	29	10$	95	—
55	—	16	—	89	—	50	—	33	5$	97	—
57	—	17	—	90	—	54	—	34	—	905	—
60	—	21	—	95	—	55	—	40	—	15	—
61	—	22	—	400	—	57	—	43	—	26	—
62	—	36	—	6	—	65	—	44	—	28	—
64	—	37	—	7	—	67	—	50	—	30	—
72	—	52	—	8	—	68	—	56	—	32	10$
74	—	53	—	14	—	71	—	62	—	34	5$
78	—	57	—	16	—	75	—	64	—	36	—
81	—	62	—	17	—	80	—	68	—	40	—
85	—	69	—	19	—	81	—	69	—	41	—
86	—	75	—	22	—	84	—	70	—	42	—
88	—	79	—	24	10$	85	—	74	—	46	—
89	—	81	—	27	5$	88	20$	77	—	48	—
95	—	84	—	29	—	89	5$	86	—	52	—
98	—	86	—	30	—	91	—	88	—	54	—
103	—	89	100$	31	—	94	—	91	—	56	—
6	—	90	5$	32	—	98	—	94	—	58	—
9	—	92	—	38	—	99	—	95	—	63	—
12	—	93	—	41	—	604	—	96	—	65	—
13	—	94	—	42	—	6	—	99	40$	80	—
16	—	95	—	44	—	9	—	806	5$	89	—
17	—	98	—	52	—	14	—	9	10$	94	—
18	—	300	—	56	—	18	—	10	5$	96	—
19	—	4	—	57	—	23	—	11	—	1009	[illegible]
20	—	7	—	60	—	37	—	12	—	10	[illegible]
[illegible]	[illegible]	9	—	61	10$	[illegible]	[illegible]	26	—	11	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1052	5$	1231	5$	1409	5$	1556	5$	1706	5$	1858	5$
61	5:000$	33	—	10	—	62	—	8	—	63	—
63	5$	34	—	21	—	64	—	11	—	73	—
67	—	36	—	22	—	65	—	26	—	76	—
72	—	38	—	25	—	69	—	29	—	78	—
75	—	43	—	26	—	70	—	32	—	79	10$
82	400$	44	—	27	—	72	—	33	—	83	5$
85	5$	48	—	28	—	73	—	34	—	86	—
86	—	50	—	29	—	74	—	39	—	89	—
90	10$	51	—	30	—	75	—	42	—	90	—
98	5$	58	—	34	—	78	10$	45	—	91	—
1103	—	60	—	35	—	79	5$	55	—	97	—
6	—	62	—	37	—	87	—	56	—	1904	—
12	—	63	—	38	—	90	—	60	—	6	—
18	—	64	—	40	—	91	—	61	—	7	—
23	—	67	—	44	—	94	—	63	—	9	—
24	—	68	—	45	—	97	—	66	—	10	—
34	—	71	—	46	—	98	—	68	—	13	—
35	—	72	—	47	20$	1601	—	69	—	19	—
36	—	73	—	48	5$	3	—	71	—	20	—
40	—	76	—	53	—	4	—	76	—	30	—
41	—	94	—	54	—	10	—	82	—	31	—
43	—	96	—	55	10$	11	—	86	—	35	—
45	—	98	—	56	5$	12	—	94	—	42	—
47	—	1302	40$	65	—	16	—	96	40$	43	—
54	—	6	5$	67	—	19	—	97	5$	44	—
60	—	9	—	82	—	23	—	99	20$	45	—
64	—	16	—	88	—	24	—	1800	5$	47	—
65	—	17	—	1501	—	25	—	2	—	50	—
66	—	21	—	3	—	31	—	4	100$	55	—
69	—	22	—	8	—	36	—	6	5$	56	—
70	—	24	—	11	—	38	—	8	—	71	—
73	—	31	—	13	—	42	—	9	—	72	—
80	—	32	—	16	—	44	—	11	—	81	—
81	—	35	—	18	—	48	—	14	—	91	—
83	—	44	—	21	—	51	—	15	—	93	—
86	—	50	—	22	—	53	—	16	—	2001	—
89	—	54	—	24	—	56	—	17	—	7	40$
94	—	56	—	33	—	59	—	18	—	8	5$
99	—	58	—	40	—	62	—	21	—	10	—
1204	—	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	63	—	22	—	12	20$
6	—	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	66	—	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
14	—	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2040	5$	2179	5$	2329	5$	2417	5$	2618	5$
41	—	85	—	31	—	82	10$	19	—
42	—	88	—	39	—	85	5$	25	—
43	—	92	—	42	—	86	—	27	—
44	—	93	—	43	—	87	—	30	—
47	—	2201	—	48	—	91	—	37	—
52	—	12	—	51	—	93	10$	38	—
55	—	15	—	53	—	94	5$	49	—
57	—	16	—	54	—	99	—	50	—
58	—	17	—	56	—	2501	—	53	—
61	—	27	—	61	—	2	—	58	—
62	—	29	—	64	—	10	—	62	—
73	—	31	—	65	—	15	—	67	—
74	—	32	—	66	—	19	—	68	—
83	—	33	—	75	—	22	—	73	—
84	—	35	—	76	—	24	—	79	—
86	—	37	—	82	—	25	10$	81	—
89	—	40	—	85	—	28	5$	86	—
93	—	42	—	89	—	34	—	97	—
95	—	46	—	93	—	36	—	98	—
97	—	48	—	98	—	37	—	99	20$
2100	—	49	—	99	—	38	—	2700	5$
1	—	53	—	2405	—	40	—	1	—
2	—	54	800$	8	—	41	—	3	—
7	—	60	5$	9	—	44	—	10	—
12	—	61	—	11	—	49	—	11	—
14	—	63	—	15	—	57	—	16	—
21	10$	65	—	19	—	60	—	19	—
23	5$	67	—	21	—	63	—	21	—
24	—	71	—	22	—	65	—	35	—
25	—	79	—	25	20$	68	—	36	—
27	—	80	—	32	5$	69	—	38	—
30	—	82	—	35	—	70	—	43	—
31	—	84	—	36	—	75	—	48	—
32	—	85	—	37	—	78	—	49	—
33	—	86	—	40	—	79	—	57	—
34	—	90	—	44	—	80	—	59	—
37	—	92	—	49	—	81	—	63	—
40	—	2300	—	55	—	85	—	67	—
44	—	1	—	[illegible]	[illegible]	87	—	71	—
[illegible]	[illegible]	4	—	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	76	—
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	77	—
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	80	—
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Pern.—Typ. de M. F. de Faria & [illegible]

MUTILADO

ILEGÍVEL

A continuação [illegible] não suppõe aquelle [illegible] alimentos; [illegible] Não ha porém [illegible] ha principio [illegible] alimentos impede [illegible] é um absurdo [illegible] é falso o principio [illegible] adiantamento de herança e esta não continuação daquelles.

Se pelo contrario se pretende que os alimentos e a herança não se differençam, eu direi: quem tem direito a alimentos deve te-lo sempre á herança; quem perder o direito de alimentos deve perder o da herança; os alimentos devem ser dados depois da morte e a herança deve ser realisada durante a vida; os alimentos devem ser dados por junto e em massa, e a herança em parcellas segundo as necessidades do filho; o estranho póde ter direito á herança, assim como o tem a ser alimentado, se alguem se obriga a dar-lhe alimentos. E deste modo farei impunemente de todos os caracteres de um outros tantos caracteres de outro direito.

E' preciso pois convir em que isso que se diz dos alimentos e da herança não é mais do que um modo energico de mostrar a intimidade da relação existente entre esses direitos; não passa de liberdade de expressão, de gentileza do pensamento.

Concedemos, dirão, que o principio carece de verdade. Basta-nos que elle seja reconhecido nas leis, para que possa ter todo o effeito, que lhe damos. Essa lei é o assento 5º de 9 de abril de 1772, o qual faz dependente o direito de alimentos do direito de successão.

Deixando por ociosa a questão de ser isto o mesmo que—identificar os alimentos e a herança, vejamos se é isso o que diz o assento e analysemos o seguinte argumento:

O legislador faz dependente o direito de alimentos do direito de herança: na lei de 2 de setembro de 1857 privou do direito de herança todos aquelles, que não forem reconhecidos por seus paes pelos dous meios e segundo as condições nella estabelecidos. Logo todos esses ficam *ipso facto* privados do direito de alimentos.

O assento cit. diz do seguinte modo:

« Cessa porém, e não tem lugar o mesmo direito (de alimentos) e acção dos filhos e dos outros descendentes... 3º no caso de terem commettido contra os paes alguma ingratidão pela qual possam ser desherdados por elles. Porque em consequencia do poder de desherda-los *podem* tambem *os paes* priva-los dos alimentos.

E' principio rudimental de logica que não se póde tirar deducções se não da regra para os casos nella comprehendidos, e não de um caso para outro.

Qual é nesta parte do assento a proposição, em que se pretende que está contido o principio? Ha ahi duas proposições.

A primeira é esta: no caso de desherdação dos filhos cessa o direito e acção de alimentos. Para fazer sensivel a improcedencia deste principio basta ajuntar-lhe á ultima palavra a conclusão, que se quer tirar. Logo no caso de não poderem os filhos obter o direito de successão por falta das condições exigidas no decreto tem cessado o mesmo direito e a mesma acção (!)

A segunda proposição é: Em consequencia do direito de desherdar os filhos *pódem* tambem *os paes* priva-los dos alimentos. Logo toda a vez que o *pae* ou *a lei* desherdar os filhos tem-os *ipso facto —necessariamente* privado dos alimentos (!), ou o que vem a ser o mesmo: logo no caso de não poderem os filhos obter o direito de successão por falta das condições exigidas no decreto tem cessado o mesmo direito e a mesma acção.

A primeira das duas proposições é um caso e de um caso não se póde concluir para outro: o segundo é sim um principio generico, mas tambem de um principio generico de nenhum modo se póde tirar por consequencia um outro principio mais generico do que elle, ou um caso, que não está nelle contido. E de uma faculdade não se conclue uma necessidade.

E não é preciso muito esforço de intelligencia para ver que o caso da lei não está contido no principio, que confere ao pae uma faculdade: do pae não se póde concluir para a lei: da pena de desherdação não se póde tambem concluir para a simples reducção dos *meios* de prova do direito de herança. A vontade do pae será o mesmo que a escrupulosa solicitude do legislador?

O *porque*, que se segue a primeira proposição do assento, mostra que a *razão* della está na segunda. Mas se esta fosse um principio positivo, absoluto, seria preciso que o legislador especificasse esse caso, em que o principio *póde ter* effeito?

E a necessidade de especifica-lo não quer dizer que os que não forem designados estão fóra do principio, escapam á *faculdade* de privar dos alimentos, somente concedida ao pae pela razão especialissima da justa susceptibilidade dos seus direitos ao respeito e gratidão filial, que precisa de ser garantida?

Uma rapida leitura, que fiz do opusculo do Sr. Perdigão Malheiros suggeriu-me ou antes fez-me reconhecer o paso de um argumento que eu tinha ouvido antes a alguem oppor a essa interpretação que se quer dar á lei de 2 de setembro. E' o seguinte:

Os filhos espurios mesmo pela legislação anterior ao decreto tem direito a fazerem-se reconhecer e alimentar por seus paes, mas não á herança paterna: ord. liv. 4 t. 99 § 1 e l. 4 t. 92. O decreto só teve por fim alterar a ord. liv. 4 tit 92. que trata unicamente dos filhos naturaes *in specie*, como explica a ord. n. 180 de 13

Correspondencia litteraria.

D. Jayme, por Thomaz Ribeiro. — *Conversação Preambular*, por A. F. de Castilho.—Sr. J. D. Ramalho Ortigão.

CARTA I.

Amigo N.—Porto —Recebo a tua carta datada aos 21 de agosto, incluindo o *Jornal do Porto* (desse mesmo dia), e perguntando se a minha indignação ao ler o—Folhetim do Sr. J. D. Ramalho Ortigão se eleva á altura da que esse artigo em ti produzia?

Não, meu rico amigo. Ha muito que embainhei—as minhas indignações.—Deixo ir o mundo como lhe apraz, e não dou a mim mesmo a missão de endireita-lo.

Se o povo dicta leis a soberanos; se governados governam governantes; se audacia supplanta merito; se os pés dimittem a cabeça; deixemos a espuma do champanha social romper primeira e estrepitosa, que nem por isso occupará o lugar do suave licôr, que lá fica dentro do vaso.

Os tempos são da critica; venha ella! Aristarchos ou Zoilos, tudo é preferivel á indifferença. A censura fundada serve para emenda; a pueril acrysola a obra do genio. Tudo é serviço ao progresso.

Não pergunto pelos diplomas dos criticos, e nem mesmo pelos seus nomes, suas obras, seus titulos. Só péso as suas razões.

Foi por tanto, nesta benevola disposição de animo, que li o folhetim do Porto. Sei do juizo vantajosissimo, a favor do D. Jayme proferido por toda a pleiade dos grandes escriptores portuguezes vivos, Mendes Leal, Pato, João de Lemos, Rodrigues Cordeiro, Palmeirim, Rebello da Silva, Latino, Camillo Castello Branco, Tullio, Teixeira de Vasconcellos, Julio Cesar Machado, Bieter. Sei que são unanimes na phrase deste ultimo (*Revista Contemporanea*): — « E' a melhor estréa que tem havido na litteratura moderna. »

Observando, porém, a attitude de antagonismo, isolada e brilhante, que o Sr. Ortigão resolveu assumir, fiquei formando o mais elevado conceito... de sua indómita coragem. Ha nas beatificações em Roma, um cardeal, geralmente escolhido entre os mais sabios e fecundos, cuja missão se cifra em atacar « unguibus et rostris » a memoria do servo de Deus. O povo-máu chama —cardeal-diabo—ao tal promotor publico: mas isso não tira nada ao vasto saber, inconcussa probidade, e esplendidos dotes de sua eminencia. Antes pelo contrario, é posição digna de inveja aquelle isolamento, sobre o qual nada póde, nem mesmo a manápula de Jove tonitruante:

Nec fulminantis magna Jovis manus.
Si fractus illabatur orbis,
Impavidum ferient ruinæ!

Considerando cousa incontestavel a pericia do illustre critico, Sr. Ortigão, uma suspeita me salteia: Dar-se-ha caso que elle quizesse, imitando Rousseau, distinguir-se, na sustentação de paradoxos? sahir para fóra da rota por todos batida, só para amplipatentear até onde podem chegar as chispas do seu engenho? Dar-se-ha caso que tu tomasses ao serio um brinquedo, em que o seu proprio autor só tivesse tido em vista exercitar a vis sophystica, como os Romanos usavam nas suas —Suasorias?—

Confesso que me ficam vivas hesitações a este respeito; mas como pedes a minha opinião, darei (sem conceder) que tal escripto fosse traçado com intenção seria, e trata-lo-hei de conformidade. Já nós por cá haviamos sido ameaçados com esta clava de Hercules, que ia de um golpe derrubar duas reputações. A correspondencia do Porto para o *Correio Mercantil*, pelo ultimo paquete, trazia estas phrases:

« Um —escriptor portuense,— que eu sei que vae responder ao Sr. A. F. de Castilho, dizia-me, fallando dos arrojos do prologo de D. Jayme:— E' de mais! Eu admitto que nesta terra quem tem um olho seja rei; mas que tenha pretenções a sê-lo um cego de nascimento de ambos os olhos, não se atura E' mais um dos muitos dislates do notavel talento do Sr. Castilho! » Estas amenidades, estas delicadezas, estas generosidades, partiam da mesma penna que traçou o folhetim; e bem podia o Sr. Ortigão affirmar que um—escriptor portuense—lhe dissera estas cousas, porque este cavalheiro parece ter o sestro de fallar comsigo mesmo. O que eu lhe não invejo é o—heroismo da sua caridade. Quanto á vehemencia do estylo, sempre sustentado no seu folhetim com dureza igual, dou-lhe os parabens por uma altivez e hombridade, reveladora de um genio varonil, que se não peia com as nugas de uma cousa, muito effeminada e muito mesquinha que denominam civilidade.

Começa o folhetim por um grande pensamento, elegantemente expresso: « Os talentos em Portugal—parecem—obedecer,—na sua rota impalpabil (!) ao—incontrastavel—influxo do bom ou do máu signo. » Sim, senhor; já os velhos diziam, de modo menos impalpabil, mas egualmente incontrastavel: « habent sua fata libelli. » Limito-me, porém, a admirar silencioso as eloquencias de todo o exordio, porque emfim não sou prior dessa freguezia, e cada um enterra seu pae como póde.—Não cura o pretor de minucias, —e, vamos aos pensamentos.

[illegible] tinha tambem, em arena diversa, merito real;—o Sr. Pinto Ribeiro, que no seu—Velhusco e mendigo—tão habilmente soube aproveitar a famosa phrase de Vieira, e de quem na *Revista Contemporanea*, do passado junho, vejo alguns versos, transcriptos com louvor por um dos mais sympathicos e elegantes escriptores da nossa lingua, o Sr. Castello Branco, promette um auspicioso futuro. Eis-ahi a verdade, sem detracção nem exagerações; mas fórmo tão elevado conceito das mentes do vivo e dos dous finados, que nem áquelle acredito que pesse, nem a estes que passaria pelo espirito, se vivos fossem, a idéa de contrapôrem suas estrêas, e nem mesmo as suas ultimas producções á estréa do Sr. Thomaz Ribeiro. A milicia litteraria tem muitos postos: além dos de marechal do exercito, ou general, são ainda mui elevados e honrosos os de coronel ou commandante. Póde subir-se a enorme altura, sem se attingir á de Thomaz Ribeiro.

E demais; como estou, ha muito, longe da patria, quizera me informasses se é certo ter sido creado, e conferido na republica litteraria a Castilho Antonio o cargo de — introductor dos embaixadores,— de modo que se lhe impute erro de officio em não fazer preceder de — conversações preambulares — as obras de quantos moços de talento mimosearem os prelos com as suas lucubrações! Quizera saber se as obrigações de cargo são tão duras, que imponham penalidades contra um silencio, classificado de — criminosa indifferença? Fico certo, de que elle foi nomeado arauto ou passavante de todos os nossos principes de lettras; mas os arautos esperavam que os teus principes lhes ordenassem primeiro a declaração de guerra ou paz, e a intimação ás praças; cá est'outro abelhudo arauto tem de fazer tudo isso por sua conta. Que importa que os Srs. Louzada, ou Pinto Ribeiro nunca houvessem mostrado seus livros a Castilho, antes de os publicarem? que importa que Castilho só os conhecesse ao mesmo tempo que o vulgo, e até quando já não havia lugar para emittir sua opinião por escripto? Anathema sit; adevinhasse! — Anathema sit; fizesse, contra direito,—beneficio ao invito!— Anathema sit; ordenasse de antemão a todos os autores talentosos que mais não dessem á luz suas producções, emquanto elle lhes não antepuzesse o seu—Póde correr,—como a antiga censura do Desembargo do Paço! Vá entretanto o arauto roendo os ossos de officio, que os próes não são despiciendos; haja vista aos pagamentos á bocca do cofre, no genero deste!

Não. E' exigencia insolita, descommunal, absurda.

Tal accusação, se alguma cousa revelasse, significaria antes feia ingratidão do accusador. Quem em Portugal tomar a palavra em nome das letras, tem por dever exprimir-se, a respeito de Castilho Antonio, de um modo diametralmente opposto a esse. Quem houve ahi jámais, que assim désse a mão a todos os talentos nascentes? Qual a vocação litteraria, que achasse essa porta fechada? Por mais obscuro e desvalido que o genio se lhe apresente... ou antes quanto mais desvalido e obscuro, tanto mais bemvindo. As animações, os conselhos, a cooperação, os auxilios de toda a casta, conduzem o insipiente em sua estrada de honra.

E' o genio estendendo azas sobre o genio, animando-o e animando-o, ensinando-lhe os passos, e apontando-lhe a meta da gloria. Quando essas primicias do talento desabrocham ante o publico, nenhuma voz de hosanna se eleva por sobre a de Castilho Antonio: são palavras sentidas, sympathia ardente, corôas por sua mão entretecidas de murta e rosas, gala de um coração magnanimo! Poderás dizer outro tanto de todos os nossos escriptores distinctos?... Ah! já ia olvidando que estas obrigações só cabem ao arauto ou passavante.

E aqui a puridade te vou denunciar outro crime de Castilho Antonio: jacta-se disso! faz do sanbenito gala! já se viu cousa assim? Podia provart'o com varios trechos, especialmente da *Semana*, fallando do Sr. Rebello da Silva, mas prefiro est'outro:

« Numerosissima é a mocidade que hoje faz versos em Portugal, ainda que não tão numerosa como a que os critica sem os fazer, *commentorum, fucorum, asinorum genus* (em latim vae, para que elles o não entendam,)

« (N. B.—Isto foi escripto ha annos)... Mas emfim, ainda com todas estas sangrias póde a poesia, e caminha robusta, e medra a olhos vistos. Quasi não passa mez, que não recebamos amostras, ou denuncia de algum talento nascente ou recem-descoberto. Dias de festa são sempre esses para nós, que somos naturalmente amigos da aurora, da primavera, de tudo que rescende a flores e a esperanças. Não nos consumimos, como outros, de ver desabrochar em roda de nós vergonteas que logo no seu primeiro pompear, vem mostrando que hão de vingar para cima de nosso cume carcomido e quebrado. Que nos não açoitem com as suas copas os nossos poucos ramos, desejamo-lo porque é justo; mas que deixem de medrar, não o desejemos, porque sobre serem desejos esses muito feios, seriam muito sandeus. Crescemos nós, porque outros são baixos, ou minguamos porque elles sobem?... Nisso nunca pecámos, nem venialmente; e quando não, que appareça o poeta feito, a quem recusas-

[illegible] Basta notar até que ponto póde o enthusiasmo estrepitoso obscurecer uma intelligencia aliás elevada, e condensar a bilis por tal arte que até deixe em duvida o caracter do escriptor. Visto o cynismo com que tal stilico se encarnecia e zombou de uma grande e immerecida desgraça, o seguinte; agora observarás com que sem-ceremonia se diz... o contrario da verdade, e com tão cego odio que se não reflectiu estar nas mãos de todos o desmentido!

Escrevêra Castilho Antonio que immensos e mui viçosos tem pullulado os nossos poetas, ao bafo benignissimo dos ares de Portugal; e depois de haver lamentado que a morte arrebatasse grão numero delles (entre os quaes o Soares de Passos, de quem duas vezes falla), observa a que saiam da mudez esses poetas, dizendo haver supprimido, depois de já escripto, um catalogo de mais de oitenta nomes de distinctos filhos das musas, vivos; accrescentando: « No meio deste silencio gelado, só dous, que eu saiba, se obstinam em poetar: o primeiro é Mendes Leal... o outro sou eu. »

Como traduz esta phrase o veridico censor? E' de pasmar! Lê:—« Derrama o intristecido autor rios de pranto, ouvindo (quem?) do seu amorosissimo coração que não ha senão dous poetas em Portugal, Mendes Leal e Antonio Feliciano de Castilho, o qual acertou de ser sua excellencia mesmo. »

Dizer que ha mais de oitenta poetas « vivos, que tão viçosos hão pullulado, » é proclamar que só ha dous! Dizer que só dous se obstinam a trabalhar sem descanço, é affirmar que só esses dous são poetas!

Quem se lembrou jámais de estygmatizar como orgulho, jactancia, vaidade, a declaração de que um homem trabalha, lida, moureja? Pois são o labor, o suor, a tarefa titulos para arrogancias intellectuaes? Dariam, de per si, gloria as galés litterarias?

Ha, pois, um dilema nestas linhas do Sr. Ortigão:—Leu elle o que censura tão rapidamente que o não comprehendeu? Posso acreditar em sua lealdade, á custa de sua circumspecção.— Comprehendeu e conveiu a seu gratuito rancor adulterar a verdade? Admirar-lhe-hei a habilidade, á custa de sua candura.

Basta por hoje. Amanhãa continuarei e apreciar o estranho folhetim do *Jornal do Porto*. Pasmaremos da montanha de incongruencias, denominadas « juizo critico da conversação preambular, » e do D. Jayme, sendo para maravilhar que, (afora um topico de que me não occupo,) em todo esse escripto não surja um argumento sustentavel, um principio que supporte um minuto de analyse.

Ha sempre censores, que repellem um bom livro como um roubo, uma injuria, um insulto que se lhes faz; esses são os que a Ignez, da egloga de Sá Miranda, qualificava de

Tão máus de contentar, tão ravinhosos,
Não sabem estremar o mal do bem,
Sempre aggravados, sempre suspeitosos.

Que importa? O livro verdadeiramente bom é como a tocha accesa; quem para a terra lhe deprimir a luz, ter-lhe-ha augmentado o fulgor.

Teu velho amigo

José Feliciano de Castilho.
(*Constitucional.*)

O credito agricola.

IV

Tres são agentes da producção; a terra, o trabalho e o capital: terras temos nós, falta nos trabalho; o desiquilibrio entre este e as necessidades da producção produzem sempre uma crise economica.

Na Europa essas crises são mais violentas, mas são tambem mais passageiras; e, quando provêm da maior offerta de trabalho e consequente baixa dos salarios, mais graves e mais perigosos são os abalos sociaes: revoluções e a mortalidade são as suas consequencias, conforme é a sua intensidade. Para conjurar o perigo tem a Inglaterra a sua valvula de salvação, que é a *lei dos pobres*.

Pretendendo assignalar a causa da alça ou baixa dos salarios, dizia Cobdem com muito espirito: « Quando dous trabalhadores correm atraz de um emprezario, o salario baixa; se, pelo contrario são dous emprezarios a correr atraz de um trabalhador, o salario sóbe. »

Em todo o caso a luta se estabelece ali entre o capital e o trabalho; quando, porém dá-se entre este e a *terra*, é ella mais duradoura e a rehabilitação mais difficil.

Não é só ao Brasil que teem sobrevindo esses embaraços. Todos os paizes, que passaram ou estão passando pela revolução social da substituição do trabalho escravo pelo trabalho livre, horrivelmente soffreram ou estão soffrendo.

As colonias inglezas e as francezas, os Estados-Unidos e a ilha de Cuba teem lutado com difficuldades immensas. Mais do que todas soffreram as Antilhas, e destas a Guyanna arruinou se completamente.

Nas colonias francezas ensinaram todos as differentes combinações do trabalho livre: o systema de empreitada; a parceria nos productos brutos, dividida a terra em lotes; parceria collectiva com partilha do producto bruto, segundo as aptidões e as forças; partilha do producto liquido; salario, tudo ensaiaram.

Na Inglaterra muitos estudos teem-se feito sobre a organisação do trabalho livre, como o at- [illegible]

Faltam-[illegible] capitaes disponiveis [illegible] uma maravilha [illegible] da terra, ou baixassem do céo 400,000 000$, 500,000:000$, os quaes, todos, fossem litteralmente postos ao serviço da agricultura, para com elles prover-se de braços; onde iria ella busca-los? A colonisação européa ou asiatica está desacreditada. E' opinião assentada entre os nossos lavradores não serem os braços que de lá nos podem vir os que hão de preencher as condições necessarias do trabalho. Esses capitaes em suas mãos seriam, portanto, um incentivo terrivel.

Os escravos existentes no paiz subiriam a preços fabulosos: a emigração delles do norte para o sul, facto social que o futuro ainda ha de assignalar como marcando uma época da nossa historia, tomaria proporções gigantescas desenvolvendo a especulação.

Não nos illudamos com sentimentos generosos; não esperemos que a coragem nos venha do desespero; o problema a resolver para a nossa agricultura não é auxilia-la, por meios artificiaes, para obter maior somma de capitaes disponiveis; é sim indicar-lhe onde ha de ir supprir-se de braços.

Já emittimos a nossa fraca opinião a respeito de colonisação nesse pequeno trabalho que em 1860 publicamos no *Correio Mercantil*. Seria alongar muito este artigo, se reproduzissemos o que então dissemos. Não podemos contar que da Europa nos venha população agricola para supprir de braços a lavoura existente, e substituir os trabalhadores que importavamos da Costa d'Africa.

A respeito de colonisação, o que devemos fazer é preparar o paiz para attrahir provocadores que façam aproveitar para a producção os nossos terrenos incultos.

Isto, porém, não se consegue com os meios directos até aqui empregados: a sciencia do engenheiro hydraulico não consiste em transportar aos pucaros a agua de que precisa para fertilisar os campos, mas sim em preparar os canaes por onde ella possa naturalmente correr. Apresentemos á Europa o espectaculo da estabilidade de nossas instituições politicas; façamos dizer-se do Brasil o que disse Tacito, elogiando Trajano: « Principatum ac libertatem res olim dissociabiles, miscuit »; aproximemos os nossos sertões com boas vias de communicação; sulque o vapor as aguas dos nossos Mississipes, e, á proporção que se desenvolver esse estado de prosperidade e de progresso, mais a emigração ha de correr para o Brasil; cubi bene ibi patria;» as forças da natureza tendem a equilibrar-se.

A Europa luta presentemente com uma difficuldade. Tem sido observado que, á proporção que nos campos se desenvolve a instrucção na população agricola, esta emigra para os grandes centros industriaes: o trabalho agricola é em toda parte trabalho improbo. Uma das academias de Paris, cujo nome não nos occorre, offereceu um premio a quem escrevesse a melhor memoria sobre os meios de evitar esse grande mal.

Em condições taes, ainda quando os nossos lavradores se accommodassem com o serviço livre e estrangeiro, reformando todos os seus habitos e até a linguagem fallada, não poderiamos contar com emigração de população agricola, que é a de que precisamos.

O que fazer entretanto? A situação reclama alguma providencia, a qual attenue, ao menos, o mal e nos habilite para mais desassombradamente esperar que, estabelecida uma corrente de emigração espontanea, as circumstancias economicas do paiz tomem uma nova face.

Note-se bem que não se trata unicamente de salvar as fortunas agricolas do paiz; att[illegible] para os nossos interesses financeiros.

As rendas publicas necessariamente d[illegible]rão com a diminuição da producção; as d[illegible] publicas teem subido a um algarismo que [illegible] postos actuaes já não podem cobrir; cort[illegible] estas seria um acto de heroismo superior [illegible]ças dos poderes competentes; augmentar [illegible] postos seria o mesmo que sangrar um [illegible] qual accusa de inanição.

Falta de braços:—é este o ponto sobre o qual desejavamos ver concentrados os esforços das intelligencias superiores do paiz; preterir delle para tratar de instituições de credito agricola parece-nos que é tergiversar e mostrarmo-nos desanimados diante das difficuldades.

Vamos sobre isto arriscar algumas considerações.

E' do nosso proprio paiz que devemos esperar os recursos: cumpre aproveitar os elementos de que dispomos; alguns temos para [illegible] menos attenuar o mal.

Faz-se, geralmente, uma idéa inexacta a respeito das forças da nossa população, porque consideram sempre o seu algarismo em proporção com a immensa vastidão do Brasil. Assim calculada, a proporção é sem duvida alguma muitissimo diminuta. Considerada, porém, em relação á zona aproveitada para a producção, onde a população se acha mais considerada, a sua escassez não é tão grande como geralmente se diz.

Não é nosso proposito fazermos uma dissertação sobre os principios economicos em materia de população, consultando para isso as obras de Malthus, Godwin, Smith, Wallace e tantos outros e tantos, que escreveram sobre elle. Assignalaremos apenas um absurdo economico, que se dá actualmente no Brasil: a miseria coincidindo com a demanda de braços para os trabalhos agricolas.

[illegible] no Brasil [illegible]. Não é nosso elevado [illegible] as grandes crises [illegible] sociaes; porque, [illegible] não para achar o necessario [illegible] as necessidades de [illegible] na privação absoluta [illegible] de uma civilisação [illegible] o vento de [illegible]; possuem uma pequena choça que não os preserva das intemperies das estações; aquecem-se com um pouco de lenha que está ahi a mão ao pé de sua habitação.

Não carregamos as côres do quadro. Quem viajou pelo nosso interior observaria essa não pequena população, que temos por ahi á beira das estradas ou a margem dos rios mais piscosos, cujas condições de existencia são as que procuramos descrever; bem como teria observado a força prolifica dessa população pelo avultado numero de pequenas criancinhas, que, em completa nudez, entretem-se em seus brincos infantis em redor dessas pequenas choupanas.

Esses nossos proletarios são os que fornecem pessoal da força policial, são os alistados para o serviço da guarda nacional e os que pagam o imposto de sangue. Supportam os mais pesados encargos do cidadão e até, para mais aggravar os males de sua posição, obrigam-os a exercer uma funcção politica que elles não comprehendem, tornando-se, por esta forma, as victimas expiatorias das paixões eleitoraes da sua parochia.

Perguntaremos, porem, porque não serão esses braços aproveitados para a nossa lavoura? Porque não serão elles os agentes para operar-se a reforma dos habitos do trabalho escravo? A razão do afastamento entre os nossos lavradores e essa população é porque esta não se sujeita a um trabalho assiduo e methodico: nunca trabalhou regularmente, porque sempre considerou ser o trabalho a condição do escravo: porque em sua linguagem rustica dizem elles: *eu não sou captivo.*

Sabemos, que os vicios e os habitos de um povo não se reformam de repente, mas esta situação brada aos céus; é urgente cuidarmos de providenciar a respeito della. Ser o segredo para mudar a preguiça em actividade o abandona-la a si mesma, para fallar francamente, toca isto ao mysterio; diz o Sr. Dupont White na sua obra: — *O individuo e o estado.*

Quanto mais penso, continua o mesmo escriptor, menos posso acommodar-me com esse axioma prodigioso: — *o unico meio de fazer nascer as qualidades, que faltam a um povo, é deixar que elles se desenvolvam.* Deixemo-nos de jogos e espirito. Quando o povo é inerte a unica politica deve de ser incita-lo á actividade, mostrando-lhe os beneficios que desta lhe resultarão, offerecendo-lhe um trabalho sufficientemente remunerado e ligando a este beneficios e até honras.... »

Hão de oppor-nos o artigo 179 da constituição e os principios geraes de liberdade; — mas a constituição, garantindo a liberdade, não garantiu a vadiação, a indolencia e a imprevidencia, que são a negação de liberdade ou o abuso della. Para nós tocaria ao mysterio, como diz o Sr. Dupont White, negarem-nos estes principios. A pungente verdade seria então esta: essa população não goza de nenhuma das liberdades politicas, em compensação por isso deixemos-lhes a liberdade da vadiação!

Vamos resumidamente indicar quaes os meios pelos quaes indirectamente conseguiriamos, em nosso fraco entender, aproveitar para a lavoura esses braços que por ahi temos sem trabalhar.

Uma lei sobre engajamento de serviços de brasileiros;

O locador de serviços agricolas isento de recrutamento, de serviço policial e de de guarda nacional;

Como providencia complementar e interpretação do § 3º do artigo 92 da constituição, pela qual se [illegible] serem considerados [illegible] classe dos criados servir os locadores de serviços agricolas. [illegible]eições são uma grande contrariedade para [illegible] melhoramentos no nosso paiz, porque de[illegible] procuram tirar vantagem no tem[illegible] que ellas tem lugar; é preciso, por tanto, [illegible] fóra do jogo das paixões eleitoraes essa [illegible] de população, a qual pretendemos que [illegible] o seu trabalho diario;

[illegible]ogação do § 1º do artigo [illegible] da lei de 3 de de[illegible]mbro de 1841, na parte em que transferiu [illegible]os chefes de policia, delegados e subdelegados attribuições conferidas aos juizes de paz § 2º do artigo 12 do codigo do processo, [illegible]to aos vadios e mendigos. Julgamos ser [illegible] propria do juiz de paz essa jurisdicção pa[illegible]al sobre os vadios; fallemos francamente, o [illegible]e determina a escolha do pessoal da policia ju[illegible] [illegible] interesses eleitoraes das localidades.

Regulamentar a execução da ord. liv. 1º tit. 88, na parte em que manda que os orphãos se dêem por soldados. Esta ord. tem cahido em desuso, porque algumas de suas disposições não se conformam mais com o nosso actual estado social. Campria pô-la em harmonia com esse estado;

Attribuições mais amplas aos juizes de direito para syndicarem dos juizes de paz e dos de orphãos quanto ao cumprimento dos seus deveres nesses dous ramos de serviço publico.

E' para lastimar a pouca attenção que se presta em o nosso paiz á educação da juventude desvalida; é entretanto uma das idéas philantropicas deste seculo elevar pela educação a parte fraca da humanidade e arranca-la á miseria e á degradação, dando-lhe trabalho.

I. M. DE SOUZA GONZAGA.
(*Correio Mercantil* do Rio.)

FOLHETIM

BELLA ROSA

POR

AMEDÉE ACHARD.

(Continuação do n. 256.)

XXXIX

O sobrinho do jardineiro.

Depois das primeiras effusões de uma mutua affeição, augmentada pela ausencia, Suzana apertou entre as suas ambas as mãos de Claudina, a quem disse:

— Minha amiga, não me occulte cousa alguma, onde está Bella Rosa?

— Ver-me-hia tão contente se elle não estivesse aqui?

— Aqui? repetiu Suzana tremula de commoção.

— Sim, aqui estão todos: meu irmão, Cornelio, La Deroute, e tambem o nosso pobre Grippard. E' uma conspiração.

— Conte-me depressa como isto foi. Quem communicou a Jacques o meu captiveiro? Como deixou elle a Inglaterra? Quem foi o primeiro a descobrir o meu retiro? O que esperam fazer? O Sr. de Louvois de nada sabe ainda? Ande, falle depressa.

— Porém, minha pobre amiga, desta maneira não lhe posso responder; faz-me tantas perguntas ao mesmo tempo!

— E a nenhuma me responde!

— Espere, responderei a todas, porém com mais vagar.

— Pois bem; este banco não lhe parece bom para nelle conversarmos? Aquelles arbustos nos occultam, e nos protegem.

— Se nos occultam, podem tambem occultar a outros.

Suzana estremeceu, e lançou um olhar furtivo ao redor de si.

— O que quer dizer com isto? perguntou ella.

— Quero dizer que devemos desconfiar de todos no convento; as arvores são ôcas, e as paredes transparentes; ha olhos e ouvidos por toda a parte. Não posso vêr um sabugueiro ou madresilva que me não lembre do rei Midas, e dos caniços que fallavam. Vamos para outro lugar.

Claudina conduziu Suzana bem para o fundo do parque a um lugar de onde podiam [illegible] no caso de surpreza [illegible] de uma pequena relva [illegible] os lados [illegible].

— Agora [illegible] tando-se. [illegible] lado occultando-[illegible] e se seguirei por [illegible]

Suzana fazia a sua [illegible] as mesmas circum[illegible]

— Não se faça perder [illegible]

são preciosos. Bella-Rosa lhe contará tudo, e você terá mais prazer em ouvi-lo. O essencial agora é tira-la daqui.

— E' bem difficil; estou rodeada de inimigos.

— Mas tem tambem amigos que lhe amam.

— Só tenho quatro.

— Pois muita gente ha que não poderá dizer outro tanto.

— Desculpe-me, Claudina; a liberdade com vocês é uma ventura para mim; e eu tenho soffrido tanto que habituei-me já a não acreditar nella.

— Fica ao meu irmão Jacques o cuidado de torna-la um pouco mais credula; e tenho fé em que muito breve elle o fará. Tratemos de outra cousa. De que lado do convento fica a sua cella?

— Do lado direito; daqui póde-se vêr, lá no fim.

— Aquella que fica no canto?

— Justamente.

— Está a vinte pés da terra.

— Pouco mais ou menos.

— Em caso de necessidade póde-se descer por meio de lençóes amarrados.

— Póde-se, sim; porém ha aqui dous cães temiveis.

— Castor e Pollux?

— Ah! Já sabe?

— Já sei de tudo.

— E sabe tambem que á noute os deixam soltos?

— Tambem. Lembra-se da mythologia, Suzana?

— Muito pouco, Claudina.

— Pois faremos a Castor e Pollux o mesmo que fizeram ao Cerbero. La Deroute terá o cuidado de munir-se de um quarto de carneiro, porque o bolo de mel já não é cousa do nosso tempo.

— Está você sempre disposta a rir, Claudina?

— Pois quer que viva chorando?

— Porém, além dos cães, ha tambem os jardineiros.

— Acharemos o meio de adormece-los.

— E os muros?

— Saltaremos por cima.

— E o Sr. de Louvois?

— Zombaremos delle.

— E o Sr. de Cherny?

— Oh! Quanto a este fará muito bem se não apparecer na frente do nosso amigo Jacques.

— Ouça, Claudina, replicou Suzana que não póde sem estremecer pronunciar o nome do ministro, e do seu favorito; se Jacques tem de correr algum perigo com esta tentativa, será melhor que eu tome o véu, e morra aqui mesmo.

— Pois ouça tambem; se você ficar mais quinze dias sómente neste convento, Jacques preferirá entrar para a Bastilha, a não sahir mais d'ali.

— Pobre amigo!

— Por este pobre amigo, minha irmã, devemos expor-nos á alguma cousa.

— Bem sabe, Claudina, que nada receio por mim.

[illegible]

dina com ar alegre, se bem que no fundo do coração não tivesse muita confiança no resultado da sua empreza.

As duas amigas abraçaram-se, e nesse cordeal amplexo crearam novas forças e coragem.

— Entendamo-nos, disse Claudina: Cornelio vem todos os dias ao locutorio fallar comigo.

— Acho muito.

— Mas quando vem traz tão bonitos presentes para as religiosas, e para o convento........

— Que ellas desejam realmente que elle não falte um só dia.

— Tal e qual. Ora, elle me vae instruindo dos projectos que combinam entre si; e ao passo que trabalham da parte de fóra, nós os auxiliaremos de dentro. Heide subtrahir as chaves á soror Assumpção, nossa veneravel porteira; heide familiarisar-me com Castor e Pollux; deixaremos cahir algumas moedinhas de ouro nas mãos dos jardineiros; e assim, marcado o dia da evasão, estaremos promptas.

— Oh! meu Deus! exclamou de repente Suzana. A madre Escolastica da Caridade!

— E que lingua viperina! Salve-se quem puder.

E assim dizendo, Claudina voltou-se para o lado de onde vinha a religiosa com os olhos baixos e pregados no seu livro de horas.

As duas amigas seguiram — uma por detraz dos olmos, a outra encostada ao muro; e ambas voaram como dous passaros.

Emquanto ellas conspiravam no interior do convento, no exterior La Deroute não perdia o seu tempo: porém, por mais que applicasse a imaginação, não podia andar tão depressa como o queria Bella-Rosa.

O sargento proseguia no seu pensamento favorito de penetrar nos jardins do convento na qualidade de jardineiro, e de fazer Gripperd sentar praça no corpo do prebostado.

No mesmo dia da conferencia entre Suzana e Claudina, metade desse seu projecto foi realisado. Gripard dirigiu-se á hospedaria do *Rei David* vestido com o uniforme dos quadrilheiros.

— Olé! exclamou La Deroute, apenas o avistou. Então conseguiu o que queriamos, hein?

— Podera não; pois se eu jurei que conseguiria.

— Pelo que vejo o meu amigo é bem teimoso.

— Teimoso como um Bretão, posto que nascido na Picardia. Mas, olhe que deu-me o que fazer!

— Deveras?

— Depois do caso de Villejuif Bouletard tem-se tornado desconfiado como um frade. Quando se lhe diz — isto é branco, elle pensa [illegible] que é preto. [illegible]

muitas vezes vale mais do que as melhores qualidades.

— Tem razão, observou La Deroute philosophicamente.

— E foi por isto que logrei o meu intento.

— Conte-me esta historia.

— E' muito simples. Na primeira refeição Bouletort deixou-me ver grande parte do odio que professa a Bella-Rosa; isto fez-me reflectir. Na segunda refeição disse-me que se o meu capitão chegára a este posto devia-o ás suas malvadezas.

— Que scelerato! exclamou La Deroute applicando um formidavel socco na mesa.

— Na terceira refeição, proseguiu Gripard, elle jurou matar o capitão.

— Veremos quem ha de morrer primeiro, murmurou La Deroute segurando o punho de sua durindana.

— Na quarta refeição veiu-me ao pensamento uma idéa magnifica. Depois de esvasiadas umas seis garrafas, e diante de dous copos ainda cheios confessei-lhe, debaixo de muito mysterio que eu tambem professava á Bella-Rosa um odio de morte. Bouletord esteve quasi me abraçando. Contei-lhe uma historia terrivel, na qual fiz o meu capitão representar um negro papel. Bouletord não se conteve mais, saltou-me ao pescoço: « Quartel-mestre, lhe disse eu, dê me praça na sua companhia, que eu ajuda-lo-hei a matar Bella-Rosa.» O quartel-mestre não cabia em si de contente, apertou-me a mão, e jurou me que eu era o melhor homem do mundo. Assignei uma papeleta que elle me apresentou, e ha tres horas que sou quadrilheiro do rei.

— Não é tão asno como eu suppunha! exclamou La Deroute.

Nem sempre se é aquillo que se parece, disse Gripperd mirando-se n'um espelho enfumaçado da estalagem.

— Bem; é o primeiro successo, replicou La Deroute. Já você está senhor dos segredos do inimigo; resta agora que eu penetre na praça; e assim conseguiremos tudo.

— Aconselho-o que se apresse o mais possivel.

— Porque?

— Porque já se sabe que o capitão sahiu da Inglaterra, e desconfiam da sua presença em Paris. O Sr. de Cherny tem posto já em movimento toda a guarda do prebostado; e Bouletord foi encarregado de vigiar os arredores do convento.

— Muito bem; o combate principia. Obrigado; hei de apressar-me quanto poder. Volte para junto de Bouletord, que eu vou participar tudo isto ao meu capitão, e ao Sr. Cornelio.

Pelo caminho La Deroute formava mil projectos de introduzir-se nos bemaventurados jardins, [illegible]

— Olá, amigo, o que ha de novo? perguntou [illegible]

Cornelio ao avistar o sargento que tinha a apparencia meditabunda.

— Ha que se nós não levarmos a praça de assalto, será forçoso levantar o cerco.

E La Deroute contou o que lhe havia dito Grippard.

— Está bem, replicou Cornelio, isto dar-nos-ha o prazer de ver pela ultima vez a figura do tal Sr. Bouletord, e talvez que tambem a do Sr. de Cherny. Agora que acabou de dar o seu recado leia o que está escripto aqui.

La Deroute tomou um papel que lhe estendia Cornelio. Era uma carta de Claudina, assim concebida:

« Fiz o jardineiro dar á lingua. Está esperando por um sobrinho, que se chama Ambrosio Patú, a quem elle nunca viu: esse sobrinho é natural de Beaugency. E' um campouio ignorante e atoleimado; deve chegar hoje por tarde, e aboletar-se na hospedaria do *Cavallo preto*, rua de Four-Saint-Germain afim de apresentar-se amanhãa muito cedo no convento das Benedictinas. Parece-me que se pode tirar algum partido desta noticia. Suzana tem medo de que se apressem, mas eu acho-o muito necessario, senão faço-me freira. »

A' leitura desta carta La Deroute saltou de alegria: era um homem de promptos recursos, como se sabe, e logo que ao espirito se lhe apresentava uma idéa, executava-a resolutamente.

— Bravo! exclamou elle. Posso contar-me nos jardins do convento.

— Engana-se; sou eu quem ha de ir, disse Bella-Rosa.

— O que?

— Sim, meu amigo, acudiu Cornelio, é uma idéa do capitão; diz que o seu lugar deve ser no jardim.

— Sem duvida; pois que lá está Suzana, replicou Bella-Rosa.

— E o capitão sujeita-se a disfarçar-se nos trajos de um jardineiro?

— Que duvida acha nisto?

— Nenhuma; apenas succederá que qualquer religiosa apenas o aviste reconhecerá logo um fidalgo pelos ares.

— Ah! meu amigo; já trabalhei com a pá.

— Mas hoje só sabe manejar a espada. Permitta-me, meu, capitão, dizer-lhe uma cousa. Não sei o que nos poderá acontecer, porém uma vez entrado nessa gaiola de pedra e cal, que se chama convento, é muito difficil sahir-se. Se o descobrirem, o que fará V. S.?

— Hão de matar-me antes de me prenderem.

— Isto é bem de dizer-se; porém quando o matarem o que será da Sra. d'Albergotti?

Bella-Rosa suspirou.

— Quer que lhe diga mais uma cousa? proseguiu La Deroute. [illegible]

Bella-Rosa tomou a mão de seu companheiro, e apertou-a, dizendo:

— Pois bem, faça o que quizer.

La Deroute não esperou que lh'o dissessem segunda vez; correu logo á hospedaria do *Cavallo preto*, depois de se ter mettido n'uns trajos grosseiros que davam-lhe a apparencia de um operario.

A' tardezinha viu aproximar-se um rapagão que caminhava todo embaraçado com uma pequena mala debaixo do braço, e no fim de um comprido bastão uma trouxa em um lenço de quadros brancos e azues. O rapagão seguia com a cabeça levantada, olhando para todas as taboletas, com o chapéu sobre a nuca, a bocca aberta, e arrastando as suas polainas pelos regos da rua com ar aparvalhado. As mangas do jaleco chegavam até os cotovelos, e os cabellos escorridios cahiam como fios por cima das orelhas.

— Olá, Ambrosio Patú! exclamou La Deroute correndo ao seu encontro.

O rapagão saltou do outro lado do rego todo espantado; a mala quasi cahe na lama, e elle ficou pregado no meio da rua sobre as compridas pernas, e com os olhos arregalados.

— Vmc. me conhece?

— Boa pergunta! Se não lhe conhecesse não chamaria por seu nome.

— Lá isto é assim mesmo, respondeu Ambrosio que achou sem replica o argumento de La Deroute. Mas o que admira é que Vmc. saiba o meu nome sem eu saber o seu!

— Hei de explicar-lhe isto. Em primeiro lugar quero certificar-me se o Sr. é o homem a quem procuro.

— Que asneira! se procura a Ambrosio Patú sou eu mesmo.

— Oh! no nosso paiz as cousas não marcham muito bem. Ha tanta gente que procura enganar os outros!

— Mas olhe que eu não sou desta gente.

— Não duvido, e até mesmo juraria o contrario: mas a presumpção é boa em todo o caso. Ora, diga-me, chama-se Ambrosio Patú?

— Sim, senhor, Ambrosio Patú de pae á filho, natural de um paiz ao lado de Beaugency.

— E veiu da sua terra para entrar na qualidade de jardineiro no convento das religiosas Benedictinas da rua de Chercha-Midi?

— Tal e qual. Foi meu tio Jeronymo Patú quem me mandou chamar.

— Bem. O Sr. anda em procura da hospedaria do *Cavallo preto*, e amanhãa ao romper do dia deve apresentar-se no convento com uma carta da senhora sua mãe?

— Aqui está ella, disse Ambrosio [illegible] tirando uma carta da algibeira.

— Excellentemente, replicou La Deroute que [illegible]

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO